

Faculdade de Letras

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO NO CONCELHO DE SEIA:
O “OLHAR” DA IMPRENSA**

Mariana Vaz Saraiva Pinto

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	Turismo e Desenvolvimento no Concelho de Seia: o “olhar” da imprensa
Autor/a	Mariana Vaz Saraiva Pinto
Orientador/a	Doutora Fernanda Delgado Cravidão
Júri	Presidente: Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos Vogais: 1. Doutor José Carlos Costa Santos Camponez 2. Doutora Fernanda da Silva Dias Delgado Cravidão
Identificação do curso	2.º Ciclo em Lazer, Património e Desenvolvimento
Área científica	Lazer e Turismo
Data da defesa	21-10-2015
Classificação	17 valores



Índice

ÍNDICE DE QUADROS	1
ÍNDICE DE FIGURAS	2
ACRÓNIMOS E SIGLAS	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	5
I – INTRODUÇÃO.....	6
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	8
CAPÍTULO 1. O TURISMO PORTUGUÊS – A INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL	9
1.1. <i>Introdução</i>	9
1.2. <i>Breve contextualização internacional</i>	9
1.3. <i>O Turismo em Portugal: Nota Introdutória</i>	19
1.4. <i>O turismo em Portugal no primeiro quartel do século XXI</i>	25
1.5. <i>Em síntese</i>	32
CAPÍTULO 2. A IMPORTÂNCIA DA IMPRENSA NA DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO: O CONTEÚDO TURÍSTICO	34
2.1. <i>Introdução</i>	34
2.2. <i>Os media como fonte de informação</i>	34
2.3. <i>Os media regionais/locais</i>	40
2.4. <i>A possível relação entre turismo e imprensa</i>	45
2.5. <i>Em síntese</i>	48
III – ESTUDO DE CASO – O TURISMO EM SEIA LIDO NA IMPRENSA REGIONAL	49
CAPÍTULO 3. ENQUADRAMENTO DO CASO.....	50
3.1. <i>Introdução</i>	50
3.2. <i>Metodologia</i>	50
3.3. <i>Principais limitações na investigação</i>	52
CAPÍTULO 4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO – O TURISMO NO CONCELHO DE SEIA	54
4.1. <i>Introdução</i>	54
4.2. <i>Valorização contemporânea dos espaços rurais</i>	54
4.3. <i>Enquadramento geográfico, demográfico e económico</i>	63
4.4. <i>As origens do turismo no concelho de Seia</i>	67
4.5. <i>O fenómeno turístico no concelho de Seia: a atualidade</i>	71
4.6. <i>Em síntese</i>	75
CAPÍTULO 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE	77

5.1. Contextualização histórica e atual da ferramenta de análise: o “Jornal Porta da Estrela”	77
5.2. Análise prática: número de jornais, de notícias e distribuição por subtemas.....	81
5.3. Subtemas.....	86
5.3.1. Acessibilidades	86
5.3.2. Feiras e Festas.....	92
5.3.3. Cultura	99
5.3.4. Desporto	104
5.4. Análise Geral.....	110
IV – CONCLUSÃO	121
BIBLIOGRAFIA	125
ANEXOS	136
Anexo 1 – Exemplo de fichas de leitura da análise de jornais.....	137
Anexo 2 – Dados do posto de turismo referentes ao número de visitantes nacionais e estrangeiros	174

Índice de Quadros

Quadro 1. Comparação entre <i>old tourists</i> e <i>new tourists</i>	14
Quadro 2. Comparação entre <i>old tourism</i> e <i>new tourism</i>	18
Quadro 3. Características do jornalismo da época pré-industrial – aplicação ao jornalismo regional e local atual.....	42
Quadro 4. Principais características e funções da imprensa regional.....	43
Quadro 5. Apresentação das principais características do mundo rural.....	55
Quadro 6. Apresentação das características do mundo rural com enfoque na natureza e sua conservação e preservação.....	62
Quadro 7. Evolução do número de tiragens de 1977 a 2014.....	81
Quadro 8. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema das acessibilidades....	89
Quadro 9. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema “feira e festas”.	95
Quadro 10. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema “cultura”.	101
Quadro 11. Divisão das notícias por subtópico correspondente ao subtema “desporto”.	107

Índice de Figuras

Figura 1. Gráfico do ‘contributo total’ do turismo para o pib.	27
Figura 2. Gráfico do ‘contributo direto’ do turismo para o pib.	27
Figura 3. Gráfico do ‘contributo total’ do turismo para o emprego.	28
Figura 4. Gráfico do ‘contributo direto’ do turismo para o emprego.	28
Figura 5. Mapa das freguesias de seia	64
Figura 6. Hipsometria do concelho de seia.....	66
Figura 7. Mapa da distribuição dos jornais em 2014.....	79
Figura 8. Gráfico da evolução anual do número de jornais.....	82
Figura 9. Gráfico da evolução do número de notícias.....	83
Figura 10. Gráfico da distribuição das notícias por subtema.	84
Figura 11. Gráfico da distribuição anual das notícias por subtema.....	85
Figura 12. Tópico “construção de estradas ou melhoria de vias” no jornal de 1999.	90
Figura 13. Tópico “problemas causados pela neve” no jornal de 2009.	91
Figura 14. Tópico “teleférico ou telecabine” no jornal de 1979 - exemplo de um artigo de opinião/comentário.	91
Figura 15. Tópico “festas religiosas” no jornal de 1994 - exemplo de um artigo de opinião/comentário).....	96
Figura 16. Tópico “feira do queijo” no jornal de 1989.	97
Figura 17. Tópico “fiagris” no jornal de 1999.....	98
Figura 18. Tópico “festas da cidade” no jornal de 2014.	98
Figura 19. Tópico “cinema” no jornal de 1999 - exemplo de um artigo de opinião/comentário.	102
Figura 20. Tópico “música” no jornal de 2004.	103
Figura 21. Tópico “folclore” no jornal de 1994 - exemplo de uma notícia de capa.....	103
Figura 22. Tópico “passeios” no jornal de 2014.	108
Figura 23. Tópico “a volta a portugal em bicicleta” no jornal de 1999.	109
Figura 24. Tópico “relação indireta do desporto com o turismo” no jornal de 2004.	109

Acrónimos e Siglas

BTS	Bolsa de Turismo de Seia
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CISE	Centro de Interpretação da Serra da Estrela
FIAGRIS	Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Seia
INE	Instituto Nacional de Estatística
PENT	Plano Estratégico Nacional de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
RNAAT	Registo Nacional de Agentes de Animação Turística
RTSE	Região de Turismo da Serra da Estrela
SPP	Sociedade Propaganda de Portugal
WTTC	World Travel & Tourism Council

Agradecimentos

A realização da presente dissertação só foi possível devido ao apoio de um vasto número de pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que conseguisse realizar este estudo.

Inicio os meus agradecimentos pela minha orientadora nesta tese de mestrado, a Professora Doutora Fernanda Delgado Cravidão, uma vez que, sem ela, não teria sido possível ultrapassar todas as dificuldades com as quais me fui deparando ao longo de toda a investigação, pois com a sua sabedoria, disponibilidade e paciência consegui atingir todos os objetivos a que me propus.

Um agradecimento também ao município de Seia por me ter disponibilizado todos os dados solicitados, principalmente aos responsáveis pelo Arquivo Municipal pelo auxílio que me prestaram durante a consulta dos jornais.

Agradeço também ao diretor e jornalista responsável pelo “Jornal Porta da Estrela”, José Manuel Brito, pelas informações que me disponibilizou acerca deste jornal pois, sem elas, esta dissertação não ficava completa.

E, finalmente, quero agradecer também a todos os meus amigos e família que estiveram sempre presentes e que, de alguma forma, contribuíram para que a elaboração desta tese fosse possível, principalmente ao meu avô Júlio e ao meu tio Fernando por todo o material que me disponibilizaram e por todos os conselhos que me souberam dar no momento certo, ao meu tio Francisco por ter desenhado aquilo que eu só soube criar com palavras, à minha mãe e irmã por estarem sempre presentes, terem sido incansáveis, por me terem imposto limites e ajudado nos momentos mais difíceis, ao Guilherme pela compreensão e apoio incondicional sempre que precisei, e à Paula por ter sido tão crítica e me ter ajudado a melhorar o meu trabalho.

Resumo

O valor económico, social, cultural e político da atividade turística para o desenvolvimento territorial é indiscutível. Esta atividade tem a capacidade de desenvolver os lugares independentemente da sua dimensão e natureza, sejam eles territórios urbanos ou rurais.

Várias têm sido as estratégias desenvolvidas nos últimos anos no âmbito do turismo para que lugares considerados periféricos tenham oportunidade de se tornarem visíveis no panorama nacional e internacional.

Em pleno século XXI são muitos os meios que nos permitem avaliar o impacto que esta atividade tem nos lugares, como é o caso da imprensa.

Partindo de autores de áreas tão distintas como a economia, a geografia, o turismo, ou o jornalismo, nesta dissertação pretende-se estudar a relação que existe entre a atividade turística num território que ainda mantém características de ruralidade, o concelho de Seia, e a imprensa regional, para conseguir perceber, por um lado, a influência da atividade turística no desenvolvimento do concelho de Seia e, por outro, para perceber de que forma esta atividade é documentada pela imprensa, nomeadamente pelo “Jornal Porta da Estrela”.

Palavras-chave: Turismo, Espaço Rural, Desenvolvimento, Imprensa, Imprensa Regional

Abstract

The economic, social, cultural and political value of tourism for territorial development is indisputable. This activity has the ability to develop the places regardless of their size and nature, whether they are urban or rural.

Several strategies have been developed in recent years in the field of tourism so that peripheral places have the opportunity to become visible in national and international contexts.

In the XXI century there are many ways that allow us to assess the impact that this activity has in places, such as the press.

Starting from authors of different areas like economics, geography, tourism, or journalism, this thesis is intended to study the relationship between the tourist activity in an area that still retains rurality characteristics, Seia, and regional press, to get notice, on the one hand, the influence of tourism in the development of Seia, and secondly, to understand how this activity is documented by the press, in particular the "Jornal Porta da Estrela".

Keywords: Tourism, Rural Spaces, Development, Press, Regional Press

I – Introdução

“(…) *por mais universais que sejamos, sê-lo-emos sempre localizadamente*”.
(Camponez, C., 2002, p.273)

A universalidade associada aos diferentes níveis da vida humana não torna o Homem numa massa homogénea incapaz de se diferenciar de todos aqueles que o rodeiam. Cada um de nós tem vários elementos que nos tornam únicos e, um deles, é o local ao qual pertencemos, com todas as memórias e histórias aí vividas.

Hoje, o que se tem vindo a verificar, é a valorização dos lugares independentemente da sua dimensão. Uma importante forma de os valorizar universalmente é o turismo e as atividades de lazer.

A atividade turística, muito enraizada na nossa sociedade, percorreu um longo caminho para se afirmar, hoje, como uma das principais atividades económicas a nível mundial.

Esta importante forma de incrementação de lugares rapidamente foi reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de países de pequena dimensão como Portugal.

Assim, o turismo, uma atividade universal, tem a capacidade de promover o desenvolvimento sustentável de locais ainda que muito pequenos.

Em Portugal, embora os lugares de pequena dimensão como por exemplo, os espaços rurais, tenham sido, durante muito tempo, uma grande fonte de riqueza, associada às atividades agrícolas, sofreram, durante muitos anos, as consequências de um despovoamento provocado pela falta de condições, sobretudo de trabalho, nestes locais. Estes lugares foram, por isso, afastados da dinâmica de desenvolvimento que se fazia sentir no mundo urbano.

Contudo, é durante o desenvolvimento de formas alternativas de turismo, principalmente o que se entende por *new tourism*, que os lugares rurais foram, novamente, conquistando um lugar de destaque na nossa sociedade.

Rapidamente, os espaços periféricos foram-se tornando numa referência para a atividade turística em Portugal, como é o caso do concelho de Seia na Serra da Estrela.

Um dos barómetros indicadores deste desenvolvimento foi a imprensa que, valendo-se da sua capacidade de rápida produção e difusão de informação, se foi apoderando, desde cedo, das viagens, do lazer e do turismo, para formar o seu conteúdo e, conseqüentemente, dar visibilidade aos territórios.

A imprensa à qual nos referimos é a imprensa regional ou local, pois a imprensa nacional, dada a sua abrangência, não tem a capacidade de trabalhar os espaços periféricos como a primeira.

Se a imprensa regional ou local se refere a um território de inspiração turística, então, o seu conteúdo fará, necessariamente, referência a atividades que, direta ou indiretamente, contribuem para o desenvolvimento turístico do lugar.

É, por isso, nosso objetivo analisar o desenvolvimento turístico do concelho de Seia através da análise de um jornal regional, o “Jornal Porta da Estrela”.

Assim, partindo de uma breve referência a alguns aspetos do turismo internacional, pretende-se, em primeiro lugar, fazer uma abordagem às principais características do turismo português, o que esteve na sua origem e o lugar que ocupa neste momento na nossa sociedade, o que resultou de uma cuidada revisão bibliográfica.

Posteriormente, recorrendo a diferentes autores de referência, considerámos importante fazer um enquadramento teórico sobre a imprensa, para entender a importância do seu papel num contexto geral e particular.

Analisar-se-á, por isso, a imprensa regional ou local no contexto português. Só após esta abordagem, deverão estar reunidas as principais ferramentas para se perceber a possibilidade de estabelecer uma relação entre turismo e imprensa.

Finalmente, e após este enquadramento teórico, proceder-se-á ao enquadramento prático desta investigação: a análise do jornal e a sua relação com a atividade turística no concelho de Seia.

Com esta dissertação é nossa ambição perceber a importância que o turismo tem para o território escolhido, o concelho de Seia, e se a imprensa regional teve a capacidade de documentar e avaliar a evolução da atividade turística no concelho de Seia durante o período de 1979 a 2014.

II – Enquadramento Teórico

Capítulo 1. O turismo português – a inspiração internacional

1.1. Introdução

No âmbito desta investigação é fundamental abordar questões que estejam diretamente relacionadas com o turismo.

Contudo, embora haja uma maior incidência no turismo, as atividades de lazer são, várias vezes, mencionadas neste e noutros capítulos, pois consideramos que é um facto que as atividades desenvolvidas dentro da atividade turística têm uma relação muito próxima com o lazer, não havendo, neste caso, necessidade de os tentar distinguir, uma vez que se complementam.

Desta forma, e abordando o turismo numa dimensão mais geral, tendo como ponto de partida a tentativa de perceber o que influenciou o desenvolvimento deste segmento também em países de menor dimensão, como Portugal, o objetivo deste capítulo é, então, contextualizar o turismo a nível internacional, relevar a sua origem em Portugal e descrever as suas principais características no início do século XXI.

1.2. Breve contextualização internacional

O desenvolvimento do turismo em Portugal não é alheio ao que se foi operando no mundo dito desenvolvido.

Sendo um dos objetivos desta dissertação a análise da atividade turística em Portugal, é fundamental focarmo-nos no que serviu de inspiração a esta atividade e no que contribuiu para que esta se tornasse numa das maiores atividades económicas do mundo.

É difícil apontar com exatidão em que ano se começou a falar do fenómeno turístico. Sempre existiram, ao longo dos anos, alguns movimentos de pessoas que, sem serem na época denominados turistas ou viajantes, deram os primeiros passos para o desenvolvimento da atividade turística.

Neste sentido Figueiredo, S. L., Ruschmann, D. V. (2004) no artigo “Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas” onde os autores fazem uma análise da viagem e do turismo tendo em vista a compreensão da própria sociedade, referem que,

(...) na Antiguidade e na Idade Média, a viagem, a partir do século XVI, torna-se uma prática cotidiana. Dos pequenos deslocamentos internos na Europa às grandes viagens

de exploração, ela produz um fascínio único. O Novo Mundo e as terras do Oriente oferecem experiências inéditas (p.158).

Contudo, e mesmo com alguma incerteza, vários autores apontam Inglaterra como o principal promotor das viagens turísticas.

De acordo com Matos, A. C., e Santos, M. L. (2004) no artigo “Os Guias de Turismo e a emergência do turismo contemporâneo em Portugal (dos finais de século XIX às primeiras décadas do século XX)”, no qual as autoras fazem um enquadramento da atividade turística e refletem sobre a importância dos guias turísticos para a atividade turística, “Para Marc Boyer, a palavra “turista” teve origem na época romântica, formada a partir da palavra inglesa “tour” que designava um fenómeno tipicamente setecentista” (p.2).

Este *tour*, mais concretamente o denominado *Grand Tour*, entende-se como um movimento pela Europa, inicialmente feito por jovens burgueses, e assinala um dos primeiros momentos oficiais do turismo.

Moreira, C. (2013), na sua tese de doutoramento “Turismo, Território e Desenvolvimento: competitividade e gestão estratégica de destinos”, onde a autora faz um completo enquadramento da atividade turística, com especial incidência no turismo enquanto sistema, tendo como território específico de estudo a sub-região do centro Litoral de Portugal, o Baixo Mondego, afirma que “O *Grand Tour* fundava-se, essencialmente, numa experiência educacional, intelectual e cultural, de duração variável, que podia ir de alguns meses até a alguns anos” (p. 99).

Este período é, e de acordo com as autoras já citadas, Matos, A. C., e Santos, M. L. (op. cit.), apontado, mesmo que com uma certa incerteza também, como o período em que surgem as palavras “turismo” e “turista”, principalmente no século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Ainda no âmbito da origem do turismo e dos principais conceitos a ele associados, Cunha, L. (2007) na obra intitulada “Introdução ao Turismo”, onde é feito um enquadramento geral sobre a atividade turística, com uma grande incidência no domínio da história, afirma que,

Não se conhece o momento exacto do aparecimento da palavra mas é geralmente aceite que tem origem nas viagens que os ingleses se habituaram a realizar no continente europeu, para complemento da sua educação, sobretudo a partir de finais do

século XVII, durante as quais realizavam a Grand Tour (Boyer, 2000). Aqueles que participassem nestas viagens passaram a ser conhecidos por «turistas» (tourists) e a actividade a que deram origem passou a designar-se por turismo (tourism) (p.15).

É então a partir do século XIX que o gosto pela viagem se difunde e que o turismo se começa a constituir como uma importante atividade económica, pois, tal como afirma Urry, J. (1995) na obra “Consuming places”, onde o autor faz uma análise da sociedade, do tempo e do espaço e da relação entre os três,

Até ao século XIX estar apto para viajar, principalmente por razões extra trabalho, era uma vantagem apenas de uma pequena elite e era, por si só, uma marca de *status* (...). Agora, contudo, nas sociedades ocidentais, os padrões de lazer são muito mais complexos do que antes. Toda a gente tem, pelo menos, alguns direitos ao lazer para ser, visivelmente, não trabalhador em momentos particulares durante a semana ou durante o ano. Ser capaz de ir de férias, para estar, obviamente, afastado do trabalho, presume-se que seja uma característica da sociedade moderna e que se incorporou no pensamento das pessoas sobre saúde e bem-estar (p.30) (tradução nossa).

Ainda no século XIX, um importante marco para o desenvolvimento da atividade turística foi, de acordo com Costa, C. (2005) no artigo “Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000)”, onde o autor discute a possível ligação entre turismo e cultura, abordando os seus aspetos conceptuais, históricos e orgânicos, tendo como território de referência Portugal,

“(…) a criação do primeiro pacote turístico (*package*), inventado por Thomas Cook no século XIX (concretizado em 5 de Julho de 1841 com a realização da primeira viagem comercial de comboio para um grupo de 570 pessoas e que teve lugar entre Leicester e Loughborough)” (p.280).

As vantagens sociais, culturais e, principalmente, económicas, reconhecidas a esta forma de movimento de pessoas, dentro e fora do seu país de origem, rapidamente foram reconhecidas por um grande número de países, de entre os quais, Portugal.

Os progressos registados na tecnologia, na economia e na sociedade fizeram com que a atividade turística se tornasse acessível a um maior número de pessoas (Cunha, L. 2007) e, conseqüentemente, com que esta se massificasse. Esta massificação corresponde à terceira e última realidade da história contemporânea do turismo enunciada por Costa, C. (op. cit.), a par do *Grand Tour* e da criação do primeiro pacote turístico por Thomas Cook.

O aumento de pessoas disponíveis para viajar e conhecer novos lugares, que potenciou a massificação do turismo, teve dois efeitos: por um lado, o desenvolvimento dos destinos turísticos e, por outro lado, a ameaça a estes destinos.

Figueiredo, G. H. (2007) na sua dissertação de mestrado intitulada “As Novas Tendências em Turismo: “Turismo Espiritual” e o Mercado das Organizações”, onde a autora analisa o segmento do “turismo espiritual” e a possibilidade de inclusão deste na área da gestão, fazendo referência a questões mais gerais sobre a própria atividade turística, revela preocupações que decorrem do aumento de visitantes nos destinos ao afirmar que

O aumento exponencial de visitantes e a crescente atenção dada ao sector, por parte dos agentes económicos, a partir dos anos 1970/1980, levou à intensificação da indústria turística e, simultaneamente, à utilização abusiva dos recursos limitados, essenciais à sobrevivência humana e à actividade turística (p.45).

Também a este propósito, Laws, E. (1995) na obra “Tourist Destination Management: Issues, Analysis and Policies”, onde são apresentados vários exemplos de destinos para explicar aquilo que a gestão dos destinos turísticos envolve, para além de o autor, na sua análise, explorar os diferentes *stakeholders* de um destino (como os residentes ou os turistas) e questões ligadas ao impacto do turismo nos destinos ou ao nível de satisfação dos consumidores, afirma ainda, entre outros conteúdos, que “(...) a forma familiar de turismo de massa tem, por vezes, danificado o ambiente, a ecologia ou a cultura do destino, e tem sido sugerido que os lucros económicos da atividade turística às vezes são desviados em detrimento do bem-estar local e dos residentes” (p.163) (tradução nossa).

Devido a estes inconvenientes causados pela intensificação da indústria turística temos vindo a assistir, nos últimos anos, a um novo panorama de desenvolvimento desta atividade.

Foi também, por isso, que se começou a dar atenção a novos segmentos turísticos focados em valorizar e preservar os espaços que envolvem as pessoas, e não em degradá-los.

Os turistas, tal como os conhecemos hoje, estão longe de ser aquilo que eram quando começaram a ser denominados dessa forma e quando começaram a ser reconhecidos pelo seu valor cultural, social e económico.

Nos dias de hoje, como alguns autores especificam, particularmente a autora Poon, A. (1993), deparamo-nos com um fenómeno em que o massificado se transforma em seletivo e em que o indivíduo não é o resultado da atividade turística mas sim o seu elemento central. O que aconteceu foi, então, uma adaptação do mercado ao aparecimento de novas necessidades de consumo.

Neste âmbito, é essencial termos em atenção obras como “Tourism, Technology and Competitive Strategies” da autora referida, Poon, A. (1993). Nesta obra, a autora foca-se, precisamente, nas diferenças entre novo e velho turismo e em toda a dinâmica que estes “turismos” envolvem.

Com o intuito de caracterizar estes dois “turismos”, a autora começa por fazer referência àquilo que dinamiza qualquer atividade económica: os consumidores.

Poon, A. coloca os consumidores em dois lugares distintos: o grupo dos *old tourists* e o dos *new tourists*. Os primeiros “(...) procuravam ser homogêneos e previsíveis. Se fossem em primeira classe, iam em primeira classe sempre. Sentiam-se seguros a viajar em conjunto. Escolhiam férias onde tudo era pré-pago e pré-organizado” (p.10) (tradução nossa).

Fazer referência a este segmento facilita a compreensão daquilo que é a nova dinâmica turística. Os denominados *old tourists*, que se enquadram naquilo que habitualmente se denomina por turistas de massas foram, gradualmente, dando lugar aos *new tourists*, sobretudo a partir do século XX. Estes últimos são, de acordo com a mesma autora, um conjunto de consumidores que se enquadra melhor no que, globalmente, tem caracterizado, nos últimos anos, toda a atividade turística um pouco por toda a parte,

Os *new tourists*, por sua vez, não são como os seus antecessores; pelo contrário, eles são espontâneos e imprevisíveis. Eles são híbridos por natureza e não consomem de acordo com os valores expectáveis. O consumidor híbrido pode querer adquirir diferentes serviços turísticos em diferentes categorias de preço para a mesma viagem

(...). Estes novos consumidores pretendem ser diferentes da multidão. Pretendem afirmar a sua individualidade e estar no controlo (p. 10) (tradução nossa).

Na linha de pensamento de Poon, A, podemos enquadrar Lipovetsky, G. (2010) com a obra “A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a Sociedade Hiperconsumo”, que não é mais do que uma obra sobre o paradoxo da felicidade, onde o autor faz uma análise sobre as mutações na sociedade e no consumo e, nalgumas situações, faz também referência à situação do consumo em turismo. Lipovetsky afirma que “Já não esperamos tanto que as coisas nos classifiquem face aos outros, mas que nos permitam ser mais independentes e ter mais mobilidade, usufruir de sensações, viver experiências, melhorar a nossa qualidade de vida, conservar a juventude e a saúde” (p. 36).

Com o objetivo de compreender melhor as diferenças entre novos e velhos turistas, que acabam por se confundir com a própria caracterização de velho e novo turismo, o quadro 1 resume os principais aspetos caracterizadores de ambos.

Old tourists	New tourists
Procura orientada para o sol	Experimentam coisas diferentes
Seguem as massas	Têm controlo/independents
Preocupação apenas com o aqui e agora	Ver e aproveitar/apreciar mas não destruir o destino
Apenas para mostrarem que estiveram no lugar	Querem divertimento
Ter	Ser
Superioridade	Compreensão
Gostam de atracções	Gostam de desporto
Tomam precauções	Aventureiros
Fazem as suas refeições no hotel	Experimentam a comida local
Homogeneidade	Hibridismo

Quadro 1. Comparação entre *old tourists* e *new tourists*.

Fonte: Poon, A. (1993, p. 10) (tradução nossa).

A tendência hoje é, de acordo com Poon, A. (op. cit.), falar em *new tourists* e reservar um lugar secundário para os *old tourists*, ou, no limite, deixar mesmo de se ouvir falar destes:

“O turismo de massas teve, certamente, o seu tempo e espaço. Hoje, a indústria do turismo está em crise. O turismo de massas já não é a melhor prática” (p.32) (tradução nossa).

A posição desta autora parece-nos um pouco radical. Contrariamente àquilo que se depreende do seu discurso, hoje ainda há espaço para se falar em *old tourists*, pois existe um conjunto de pessoas que se encaixa nas especificidades deste “segmento”.

Moreira, F. (2008) na sua Dissertação de Doutoramento “O Turismo e os museus nas estratégias e nas práticas de desenvolvimento territorial”, onde faz uma análise das relações entre museus, turismo e desenvolvimento regional, dando especial ênfase à questão dos museus, baseando-se no território de Silves, e à possibilidade de este território se constituir, ou não, como um importante motor de desenvolvimento turístico vem confirmar a afirmação sobre a radicalidade de Poon, A., dizendo que,

Temos para nós que o turismo de hoje, como se passou noutros sectores de actividade, não é monolítico, antes pelo contrário é algo construído por vários *layers*, onde o global convive com o local, a massificação com a exclusividade, a *standartização* com a personalização, a competitividade pelo preço com a competitividade pela qualidade e pela imagem, o “Sol e Mar” com o cultural, a cidade com o rural, o passivo com o activo e, porque seria fastidioso continuar, o ócio com a aprendizagem (p. 124).

Não devemos afirmar que estamos perante uma mudança radical no turismo sem explicação ou fundamentação. Devemos ter presente que, à medida que a procura se modifica, influenciada pelas novas dinâmicas de estilos de vida, também a oferta passa a adaptar-se às necessidades e exigências de um público cada vez mais interessado e esclarecido que substitui, mas não dilui, gradualmente, um público menos esclarecido, mais preocupado com a aparência e que se guia, apenas, pelas tendências da maioria.

Relativamente a alterações dos consumidores no domínio do turismo, devemos tentar compreender alguns dos fatores que estiveram na origem destas mudanças e quais os resultados expectáveis. De acordo com Cunha, L. (2007) “Para as próximas décadas o estilo e o modo de vida serão influenciados, entre outras coisas, pela alteração dos sistemas de valores, pelo aumento do tempo de lazer, pelo abandono dos convencionalismos e pelas preocupações com o ambiente” (p.172).

As novas tendências que resultam destas alterações exprimem-se, segundo Urry, J. (op. cit.),

(...) nas mudanças que tomaram lugar no turismo contemporâneo que tanto se refletem no aumento da consciência ambiental como no desenvolvimento dessa consciência. A produção em massa, o consumo em massa de férias pré-arranjadas para *resorts* do Mediterrâneo parecem estar em declínio no que diz respeito à sua popularidade, tal como os gostos das pessoas estão a tornar-se mais diferenciados e seletivos. Em vez disso há expansões para destinos mais longínquos, e no turismo rural, urbano, industrial e até mesmo verde (pp. 181, 182) (tradução nossa).

O impulso que a atividade turística teve e que foi ilustrado por Urry, J. deve-se, em suma, a uma melhoria generalizada das condições de vida das populações.

Desta melhoria são exemplos o aumento da esperança média de vida, que potencia a criação de segmentos turísticos como o Turismo Sénior, o aumento da condição económica, a valorização dos trabalhadores através da oferta de melhores condições de trabalho, como a diminuição dos horários de trabalho, a institucionalização das férias pagas, entre outras (Cravidão, F. 1996).

A par das anteriores melhorias, devemos também fazer referência aos transportes que se revelam um forte impulsionador da atividade turística. De acordo com Cravidão, F. (1996) no artigo “Mobilidade, lazer e território”, onde a autora faz uma abordagem sobre a mobilidade da população e da sua relação com as atividades de lazer e de turismo, “(...) o desenvolvimento dos transportes e das comunicações em geral que transformam as distâncias – menos tempo de percurso e custos cada vez mais baixos -, facilitam a mobilidade de pessoas e de bens” (p.45).

À semelhança de Cravidão, F. (op. cit.), também Simões, J. M. (1993) no artigo intitulado “Um Olhar Sobre o Turismo e o Desenvolvimento Regional”, sobre a questão das possibilidades de desenvolvimento regional através da actividade turística, tendo como base os territórios de Trás-os-Montes e do Centro Litoral, aborda o facto de as mudanças na procura e na oferta se devem a alterações no domínio da economia, como as mudanças nos hábitos de consumo ou a globalização económica ou ainda uma nova distribuição das férias,

no domínio social, como as mudanças nos valores da sociedade ou as novas dinâmicas familiares e no domínio tecnológico, como a vulgarização dos transportes ou o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação (cfr. Simões, J. M., 1993, p.72).

Todas as mudanças já referidas e que contribuem, em grande medida, para uma nova dinâmica de funcionamento da própria sociedade refletem-se, também, nas dinâmicas do turismo e do lazer. Ter consciência da importância destas mudanças é perceber o crescimento exponencial do turismo que Poon, A. (op. cit.) descreve.

O que é fundamental nesta nova tendência, muito dependente das alterações já evidenciadas e que dizem respeito aos novos consumidores (*new tourists*), é estar consciente de que o que existe hoje no mercado turístico é construído com base naquilo que os pode satisfazer.

Precisamente porque falamos em alterações na ótica do consumidor, devemos ter consciência que, desde que o turismo se institucionalizou, não deixou de sofrer alterações ao nível da procura, pois foi-se adaptando à própria transformação da sociedade, e ao nível do seu funcionamento.

É neste seguimento que faz sentido apresentar as principais características destacadas pela autora sobre aquela que é a principal resposta, portanto a oferta, às novas necessidades dos consumidores de turismo.

Tal como aconteceu anteriormente com o exercício de comparação entre *old tourists* e *new tourists* no quadro 1, no quadro 2 podemos encontrar as principais características dos dois tipos de turismos organizados de acordo com os seus domínios-chave: *Consumers*, *Technology*, *Production*, *Management* e *Frame Conditions*. Estes domínios já estiveram presentes no surgimento do turismo de massas, ou *old tourism* na ótica de Poon, A. (op. cit.).

	Old tourism	New tourism
Consumers	Ficar bronzeados Inexperientes Confiam nos números	Manter as roupas vestidas Maduros Querem ser diferentes
Technology	Pouco amigáveis Utilizadores limitados Ficar sozinhos	Convivem Todos os envolvidos são utilizadores Adeptos das novas tecnologias
Production	Competição através do	Competição através da

	preço Economias de escala Integração vertical e horizontal	inovação Economias de escala e alcance Integração diagonal
Management	Trabalho é um custo da produção Maximizar a capacidade Vender o que é produzido	Trabalho é a chave da qualidade Gestão do rendimento Ouvir os consumidores
Frame Conditions	Regulamentação Crescimento económico Crescimento descontrolado	Não regulamentação Reestruturação Limites ao crescimento

Quadro 2. Comparação entre *old tourism* e *new tourism*.

Fonte: Poon, A. (1993, p.17) (tradução nossa).

Este quadro representa as respostas (oferta) às necessidades (procura) dos públicos anteriormente definidos.

Se, por um lado, as principais preocupações dos turistas se centravam exclusivamente na noção de comunidade, de seguir as tendências, de se deixarem guiar por agências e terem muito pouco a dizer no processo de planeamento, de fomentarem um crescimento desequilibrado a vários níveis, no qual a natureza é um acessório e em que o importante é procurar destinos de sol e praia, viajar nos períodos em que a maioria viaja, entre outros, hoje, a oferta, está muito modificada.

O que se verifica através da análise do quadro anterior é que, à semelhança do que aconteceu relativamente aos consumidores (a procura), existem também muitas diferenças ao nível da oferta.

No domínio da tecnologia, verifica-se que há uma maior aposta na tecnologia no *new tourism* e parece que os consumidores estão mais aptos e alerta para as novas tecnologias e suas potencialidades (Poon, A., 1993; Martins, I. M. C., 2010).

No que diz respeito à produção, a competição é feita pela inovação e direcionada para as economias de escala e alcance. A integração é feita em diagonal, o que permite a sinergia entre serviços (idem; idem).

A gestão assenta, sobretudo na personalização, ou seja, ir ao encontro das diferenças de cada consumidor. Neste domínio, identifica-se, ainda, um plano de atividade cuidado em que o importante é a monitorização e não a maximização, tendo sempre em vista um trabalho intensivo que garanta a qualidade. É aqui que o marketing se afigura como uma ferramenta indispensável (idem; idem).

Finalmente, no que diz respeito ao último tópico, as “Frame Conditions”, temos a não regulamentação, por exemplo no transporte aéreo, o que permite um maior acesso a este tipo

de transporte, os limites ao crescimento, o que faz com que haja um maior controlo, ao invés de um crescimento descontrolado, o que se traduz, também, numa maior preocupação relativamente ao ambiente, e há uma nova atitude por parte dos países recetores relativamente ao seu próprio crescimento (idem; idem).

Deste modo, tanto a procura (*new tourists*) como a oferta (*new tourism*) começam a desenvolver-se um pouco por toda a parte e, também, em Portugal.

1.3. O Turismo em Portugal: Nota Introdutória

A realidade do turismo não passou despercebida a Portugal, tanto no que diz respeito ao turismo de massas, por exemplo com a massificação da região do Algarve, como no que diz respeito a um turismo mais alternativo, mais livre e individual, por exemplo através da exploração dos elementos naturais nos Açores ou nas Serras, ou de ambientes citadinos, como o caso de Lisboa e Porto, que se assumem, cada vez mais, como destinos de grande referência no contexto europeu.

Assim, devemos afirmar que os movimentos de pessoas a que nos habituaram os jovens burgueses ingleses não passaram despercebidos a Portugal. A atividade turística não deixou de ser reconhecida como uma mais-valia para o país.

Tal como afirma Gonçalves, E. (2012) no artigo “Turismo de massas em Portugal: da destradicionalização à desestruturação”, onde o autor faz uma análise do contexto turístico em Portugal e da sua evolução, com referência às políticas públicas, nomeadamente no período do Estado Novo, passando pelo *boom* turístico no país (os primórdios); a intensificação da indústria turística (o fenómeno do turismo de massas) e terminando no atual paradigma turístico (crise do modelo de massas),

O novo ciclo do turismo português, confirmado anos 60 adentro, regista um crescimento exponencial de turistas, sendo 1964 o ano da “explosão” da actividade turística, facto que irá atenuar o saldo até aí cronicamente deficitário da balança comercial, logo a seguir ao contributo histórico proporcionado pelas remessas dos imigrantes. Passa também a constituir fonte de proventos para inúmeras famílias para quem a lavoura já não era suficiente, isto em regiões da orla marítima (p.101).

O que se verifica é que o turismo tem sido aproveitado, simultaneamente, como uma importante forma de gerar receita e de reduzir despesa em Portugal. Nos dias de hoje, tanto em Portugal como no resto dos países que se assumem como destinos turísticos de eleição, o turismo é uma das principais atividades económicas e volta a surgir, numa situação de crise bastante generalizada, como uma forma de equilibrar a situação económica menos favorável de alguns países.

Nesta medida, Maricato, N. A. G., (2012) no seu Relatório de Estágio intitulado “O turismo em Portugal: tendências e perspectivas”, que tem como objetivo, no domínio teórico, uma análise evolutiva da atividade turística em Portugal, dando especial destaque à influência dos fundos comunitários em diferentes domínios da economia com estreita relação com o turismo, afirma que

O turismo é uma das actividades económicas mais importantes em Portugal onde, para além do seu impacto na Balança de Pagamentos, no Produto Interno Bruto (PIB) e do seu papel na criação de emprego, investimento e rendimento, é-lhe também reconhecida a função de “motor” de desenvolvimento de outras actividades económicas (p.12).

Previendo-se a importância do turismo em diferentes níveis, sobretudo no domínio económico, como já se verificou anteriormente, não é difícil perceber o interesse precoce de Portugal em reunir esforços para institucionalizar a atividade turística no país.

Um dos esforços que podemos apontar é, de acordo com Matos, A. C., Bernardo, M. A., Santos, M. L. (2011) no artigo “A Sociedade Propaganda de Portugal e o Congresso de Turismo de 1911”, onde as autoras apresentam as linhas gerais da Sociedade Propaganda de Portugal e referem as iniciativas de promoção do turismo durante o período da República, por exemplo com a apresentação do Congresso de Turismo de 1911, a Sociedade Propaganda de Portugal (SPP), “(...) também designada como o *Touring Club de Portugal*, ficou formalmente estabelecida em 28 de Fevereiro de 1906 e empreendeu uma série de ações que procuravam promover e divulgar Portugal como destino de turismo (...)” (p.394). Para Matos, A. C. e Santos, M. L. (2004), a já mencionada Sociedade Propaganda de Portugal

(...) desenvolveu uma série de ações que se estenderam ao inventário dos monumentos e riquezas artísticas do país, à publicação de guias e outras obras, ao

melhoramento da hotelaria ou à pressão sobre o poder central e local para que se melhorassem as infra-estruturas viárias e ferroviárias ou os núcleos urbanos mais visitados (p.6).

A criação deste órgão teve um papel determinante na disseminação da atividade um pouco por todo país, para além de que abriu Portugal ao resto do mundo e, dessa forma, o tornou conhecido além-fronteiras, pois, de acordo com Cunha, L. (2010) no artigo “Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios”, onde o autor faz uma contextualização da atividade turística em Portugal, abordando alguns dos principais organismos promotores da mesma, “Para o tornar mais conhecido e divulgar as suas belezas naturais e as suas riquezas artísticas e monumentais, a sociedade desenvolveu uma vastíssima acção interna e externa” (p. 133).

No entanto, e muito devido às mudanças políticas que se fizeram sentir no período em que esta sociedade estava no auge da sua atividade, com a declaração da República, a Sociedade Propaganda de Portugal, a partir dos anos 30, foi perdendo expressão, apesar dos esforços da mesma para manter Portugal numa boa posição relativamente aos restantes países que faziam já parte do círculo turístico mundial (Matos, A. C., Bernardo, M. A. e Santos, M. L., 2011).

Apesar da extinção desta Sociedade, os esforços de Portugal no que diz respeito ao desenvolvimento desta atividade no país e fora dele, permaneceram.

Neste sentido, deve referir-se, e de acordo com as autoras Matos, A. C., Bernardo, M. A., Santos, M. L. (op. cit.), que

“Se bem que desde o final do século XIX o turismo tivesse conhecido um desenvolvimento importante e que se tivessem criado instituições e publicações que procuravam promover o excursionismo e as viagens turísticas de nacionais e estrangeiros, a implantação da República criou um clima mais favorável à realização de iniciativas ligadas com o turismo” (p. 397).

Portugal fez parte da fundação ou “manutenção” de outros órgãos de turismo, dos quais são exemplos a Federação Franco-Hispano-Portuguesa de Sindicatos de Iniciativa de

Propaganda, a União Internacional de Organismos Oficiais do Turismo e, mais tarde, a Organização Mundial de Turismo. Foi também o terceiro país, no contexto mundial, a ter a sua própria organização oficial de turismo (Cunha, L., 2010).

Mesmo que os esforços em desenvolver a atividade em Portugal tenham sido precoces, é o ano de 1986 que se assinala como uma importante data na institucionalização do turismo no país e no envolvimento do governo na atividade turística, pois é neste ano que se inicia a execução de guias orientadores para a atividade – Os Planos Nacionais de Turismo.

A este propósito, Brito, S. P. (2011) no livro “Direcção-Geral do Turismo: contributos para a sua história”, onde faz uma retrospectiva sobre o enraizamento da atividade turística em Portugal, baseando-se no Relatório da repartição de Turismo para 1956, afirma que

O anúncio da elaboração do Plano Nacional de Turismo é a mais importante fonte de expectativas sobre a intervenção do Estado no turismo e, a partir do final de 1985, a mais importante tentativa de estruturação e reforço da política de turismo (p. 73).

À semelhança do que esteve na origem dos outros órgãos já evidenciados, o que está subjacente à execução do Plano de 1986, e a todos aqueles que a ele se seguiram, é, de acordo com Brito, S. P. (op. cit.) “(...) atenuar os défices cambiais; contribuir para atenuar os desequilíbrios e assimetrias regionais; contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população portuguesa e contribuir para a protecção do património natural e valorização do património cultural”.

O que está implícito a estes planos é o desejo que atualmente ainda se verifica de tornar Portugal uma referência no turismo.

Este desejo resulta da consciência de que o país possui um conjunto de características que o diferenciam e posicionam como um destino de eleição. Dessas características devemos destacar: as condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do turismo de sol e mar; um conjunto de elementos patrimoniais com importância e beleza ímpares, propícios ao desenvolvimento do turismo cultural ou industrial; um património natural rico, capaz de justificar a aposta em segmentos turísticos como o turismo de natureza, de aventura, de saúde e bem-estar ou o geoturismo, entre outros.

Neste sentido, Matos, A. C., e Santos, M. L. (op. cit.), referem que,

O turismo é um fenómeno que acompanha o desenvolvimento da sociedade de consumo e que, tal como acontece com qualquer outra indústria, cria os seus próprios produtos: as praias, as montanhas, as termas, as zonas rurais, as cidades e toda a vida cultural que nelas se concentra (p.15).

Os exemplos de produtos que caracterizam particularmente o território português, não foram “criados” propositadamente para a atividade turística, tal como a afirmação anterior parece evidenciar. Como afirmam Bercial, R. A e Timón, D. A. B (2005) no artigo “Nuevas tendencias en el desarrollo de destinos turísticos: Marcos conceptuales y operativos para su planificación y gestión”, que incide sobretudo nas questões relacionadas com a necessidade do planeamento turístico de destinos e a necessidade de acompanhamento das mudanças na própria atividade turística,

Tradicionalmente, a possibilidade de desenvolvimento turístico era vista como uma questão de sorte. Uma espécie de lotaria para aqueles lugares que tinham sido contemplados pela natureza (praia, clima, montanha, etc.) ou pela história (monumentos, museus, etc.) e, portanto, mais cedo ou mais tarde, e de uma maneira um tanto mecanicista, acabar-se-iam convertendo em lugares de acolhimento e de desenvolvimento ligados ao lazer e ao turismo (p.30) (tradução nossa).

Estes produtos, fruto da sorte ou não, já existiam e continuam a existir. O fundamental é encontrar estratégias para os valorizar.

Assim, seja pela valorização de recursos potencialmente turísticos, seja pelo esforço em criar órgãos capazes de regular a atividade turística, ou pela criação de novos produtos, aquilo que é importante reter no que diz respeito aos primórdios do turismo em Portugal é que, por mais precoce que tenha sido o envolvimento de Portugal nas questões ligadas ao desenvolvimento do turismo em Portugal, de acordo com Cravidão, F. e Cunha, L. (1993) no artigo “Ambiente e práticas turísticas em Portugal”, onde os autores fazem um estudo sobre a evolução do turismo em Portugal e os seus aspetos mais importantes e quais os impactos desta atividade em diferentes níveis, “(...) é só com as sociedades industrializadas e pós-

industrializadas que o fenómeno turístico se organiza, sistematiza e massifica embora nem sempre se democratize” (p. 86).

Apesar de hoje ser uma atividade completamente enraizada no país, os anos 70 marcam o início desta enquanto parte integrante da economia (Cravidão, F., Cunha, L., 1993).

No entanto, as práticas turísticas de hoje já pouco se assemelham com as dos anos 70.

No caso de Portugal, identificou-se esta necessidade de desenvolver um modelo de turismo diferente a partir dos anos 90 (Gonçalves, E., 2012).

Sendo Portugal um país com uma posição favorável no que diz respeito ao contexto global dos destinos turísticos, é importante que se perceba, por um lado, a necessidade de revalorização de alguns recursos que podem ser apropriados pela atividade turística e, por outro, a urgência em desenvolver atividades de lazer distintas ou novos produtos para fixar um grande número de pessoas durante todo o ano e combater o problema da sazonalidade, comum a vários destinos.

Promover outros lugares ao longo de todo o país para evitar a concentração de pessoas sempre nas mesmas zonas e dar uma nova vida a produtos que só fazem sentido serem explorados no âmbito da nova realidade vivida no turismo, é determinante para o desenvolvimento da atividade turística dentro das características do *new tourism*. Este deverá ser um exemplo a seguir por Portugal.

Cravidão, F. e Cunha, L. (op. cit.), também no início dos anos 90, reconheciam já que era necessária a abertura de outros lugares em Portugal à atividade turística, a necessidade de requalificar e repensar a oferta de novos produtos adaptados às novas exigências dos *new tourists*, e apontavam os primeiros passos que o país dava em direção a uma nova realidade,

Mercê das suas características naturais, alguns espaços do Litoral e, sobretudo, extensas áreas do Interior do país, têm vindo também a ser procuradas se não para actividades turísticas convencionais, para outras actividades de lazer ligadas a vários e novos tipos de actividades desportivas, motorizadas ou não, em que se busca a satisfação do espírito de aventura, o contacto com a Natureza, a fruição dos grandes espaços, ou, tão simplesmente, a recordação do quotidiano infantil de muitos dos quadros dos meios urbanos (p. 89).

Estas alternativas que têm vindo a surgir, ou cujo desenvolvimento está a ser projetado, não fariam sentido aplicadas a uma procura estática ou àquela procura característica dos anos em que o turismo massificado estava no seu auge. É devido às alterações dos estilos de vida, já referidas, que a proposta de Cravidão, F. e Cunha, L. ganha sentido e existência.

Deste modo, e de acordo com os autores já citados, Bercial, R. A. e Timón, D. A. B. (op. cit.), “O desenvolvimento turístico deixa de ser visto, conceitualmente, como fruto do azar ou da sorte e converte-se numa atividade cuja maior ou mais acertada evolução passa a depender de estratégias de desenho, promoção e comercialização cuidadosamente estudadas e planificadas” (p. 31) (tradução nossa).

1.4. O turismo em Portugal no primeiro quartel do século XXI

O turismo em Portugal representa um importante papel na economia do país, tal como acontece noutros países.

Sendo o turismo uma importante atividade económica, considerámos fundamental fazer um levantamento dos principais valores estatísticos sobre a atividade, para perceber qual o seu contributo para o funcionamento do país, sobretudo a nível económico. Assim, analisar-se-ão os valores que dizem respeito ao contributo do turismo para o PIB (Produto Interno Bruto) e para o Emprego.

Em ambos os casos podemos organizar os valores de acordo com dois indicadores distintos: “Total Contribution” e “Direct Contribution”. De acordo com WTTC (World Travel & Tourism Council) (2014) o primeiro diz respeito aos

(...) impactos mais amplos (ou seja, os impactos indiretos e os impactos induzidos) na economia. A contribuição indireta inclui o PIB e os trabalhos apoiados por: investimentos feitos pelo sector das Viagens & Turismo; gastos ‘coletivos’ do Governo, que ajudam a atividade Viagens & Turismo de diferentes formas, uma vez que isso é feito em nome da ‘comunidade em geral’ (...); Compras de bens e serviços no mercado interno pelos sectores que lidam diretamente com turistas (...). As contribuições ‘induzidas’ medem o PIB e os trabalhos apoiados nos gastos daqueles

que estão direta e indiretamente empregados pelo sector das Viagens & Turismo (p.2) (tradução nossa).

Por sua vez, o segundo, reflete

(...) a despesa interna em Viagens & Turismo (a despesa total de um determinado país em Viagens & Turismo por residentes e não residentes para fins comerciais e de lazer), bem como as despesas individuais do governo – a despesa do governo em serviços de Viagens & Turismo diretamente ligadas aos visitantes, como a cultura [por exemplo, os museus] e o lazer [por exemplo, os parques nacionais] (WTTC, 2014, p. 2) (tradução nossa).

No que diz respeito ao ‘Contributo Total’ do turismo para o Produto Interno Bruto, e de acordo com a mesma fonte, no ano de 2014, a percentagem foi de 15.7 %. Este valor surge como inferior ao expectável, já que no ano de 2013 a previsão de crescimento para este período situava-se nos 1.8%. Porém, excedeu os valores registados em 2013 (15.6%) (WTTC, 2014; WTTC, 2015).

Relativamente ao ‘Contributo Direto’ do turismo para o PIB os valores voltaram a superar os de 2013. Em 2013 a percentagem foi de 5.8% e esperava-se um crescimento de 3.6% para 2014. No entanto, os valores de 2014 subiram apenas até ao 6.0% (WTTC, 2014; WTTC, 2015).

Sobre o contributo do turismo para o emprego, os dados do WTTC revelam que em 2014 o ‘Contributo Total’ foi de 18.4% e o ‘Contributo Direto’ foi de 7.4%. Apesar de os valores terem excedido os de 2013 (‘Contributo Direto’ – 7.2% e ‘Contributo Total’ - 18.2%), aquilo que se ambicionava em 2013 para o ano de 2014, um crescimento de 4.5% relativamente ao ‘Contributo Direto’ e um crescimento de 2.8% relativamente ao ‘Contributo Total’, não foi alcançado (WTTC, 2014; WTTC, 2015).

As seguintes figuras exibem os gráficos com os valores mais recentes – referentes a 2014 - que acabaram de ser apresentados e ainda algumas previsões, nomeadamente para os períodos de 2015 e de 2025, pois, embora estejamos no ano de 2015, os gráficos foram elaborados antes deste período.

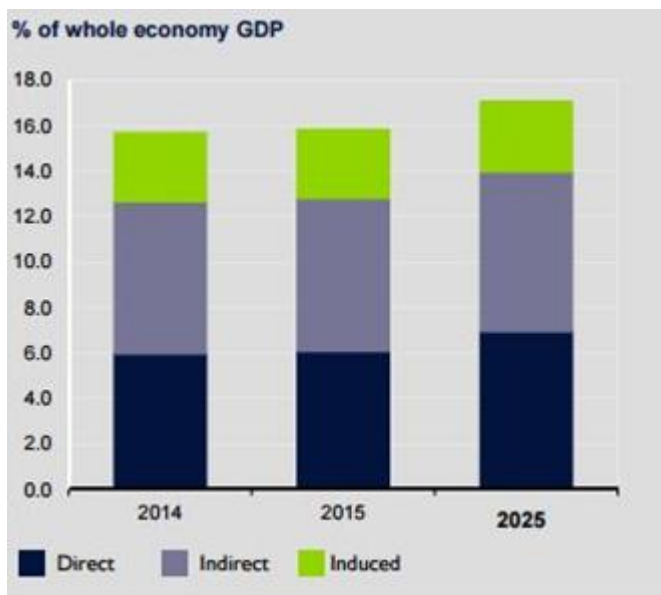


Figura 1. Gráfico do ‘Contributo Total’ do Turismo para o PIB.

Fonte: WTTC (2015, p. 3).

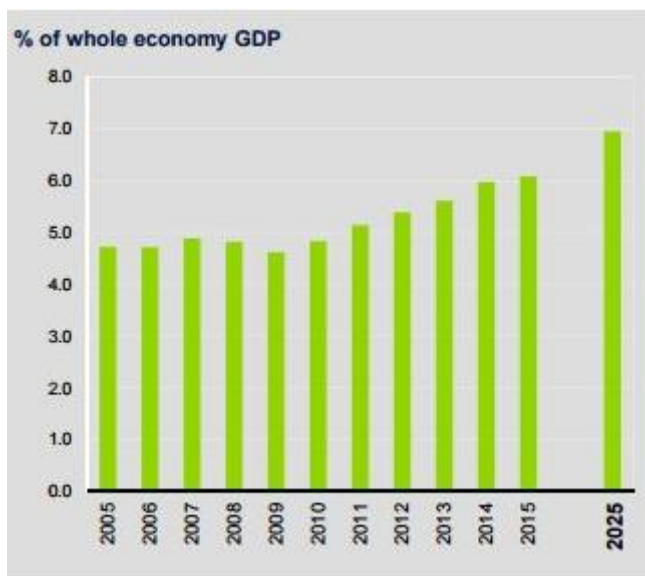


Figura 2. Gráfico do ‘Contributo Direto’ do Turismo para o PIB.

Fonte: WTTC (2015, p.3).

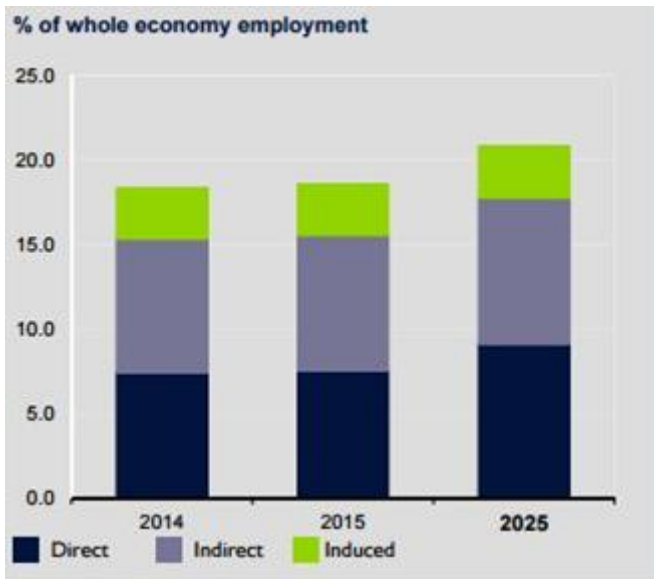


Figura 3. Gráfico do ‘Contributo Total’ do Turismo para o Emprego.

Fonte: WTTC (2015, p.3).

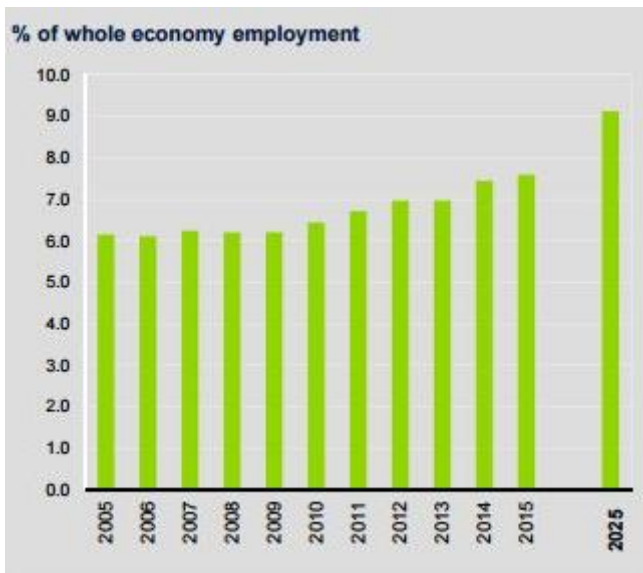


Figura 4. Gráfico do ‘Contributo Direto’ do Turismo para o Emprego.

Fonte: WTTC (2015, p.3).

Embora as expectativas no ano de 2013 para o ano de 2014 fossem superiores aos resultados alcançados, o que é importante reter é que esta atividade contribui muito para a economia portuguesa e é uma importante geradora de emprego e, cremos, cada vez mais aberta às novas tendências de mercado.

É certo que, se o turismo começou por ser uma prática muito associada à tradição da burguesia (fim do século XVII, início do século XVIII), mais tarde ele evoluiu para as questões ligadas à saúde e ao cuidado do corpo (XVIII/XIX), passando por um momento em que viajar se tornava numa necessidade para manter ou afirmar o *status*, ou uma atividade generalizada destinada a uma massa homogénea e que se deixava guiar sem decidir (século XX). Hoje, em pleno século XXI, temos uma mistura de vários segmentos direcionados a pessoas muito diferentes com necessidades e ambições também elas heterogéneas e que já se fazem sentir desde o século passado.

O facto de o turismo estar a registar um crescimento a nível global é um dado adquirido, no entanto, aquilo que importa no âmbito dos objetivos desta dissertação é perceber, de forma breve, o que se regista de mais importante a propósito da atividade em pleno século XXI.

Moreira, C. (op. cit.) no trabalho já referido, apresenta uma contextualização muito relevante para aquilo que se pretende destacar neste capítulo:

Na primeira década do século XXI e nos primeiros anos da segunda década deste século constata-se que o sistema turístico se apresenta como extremamente *complexo* sendo um sistema muito *sensível a alterações conjunturais*. Ainda assim, o sistema turístico possui atributos muito importantes: *É flexível, moldável e resiliente (...)* sendo marcado pela *instabilidade* e pela *incerteza* (p.108).

A caracterização da autora enquadra-se naquilo que já foi referido anteriormente sobre o *new tourism*. E é nessa medida que faz sentido dar relevância às mudanças a que, gradualmente, temos vindo a assistir não só na atividade turística, mas na sociedade propriamente dita. O entendimento dessas mudanças afigura-se fundamental para perceber a importância que o investimento nas atividades turísticas e de lazer, diversificadas o mais possível, assume hoje na nossa sociedade.

Com o intuito de acompanhar as mudanças sociais, sobretudo no que diz respeito aos valores culturais, políticos e económicos, o mercado deverá, acima de tudo, adaptar a sua oferta a um público que vive essas mudanças e que com elas se modifica. O que vemos hoje, e que serve de exemplo a Portugal, é o investimento contínuo em áreas menos prováveis, mas que valorizam alguns recursos turísticos que antes eram pouco explorados.

Em suma, aquilo que se deve salientar é a necessidade de desenvolvimento de um turismo alternativo.

Este turismo é identificado por Neves, D. M. F. (2010) na sua dissertação de Mestrado “Turismo e Riscos na Ilha da Madeira: Avaliação, Percepção, Estratégias de Planeamento e Prevenção”, sobre turismo e riscos que decorrem de novos segmentos turísticos com uma relação estreita à aventura tendo como caso de estudo a ilha da Madeira e as suas entidades públicas e privadas, como sendo

(...) geograficamente disperso, de baixa densidade, gerador de fluxos reduzidos e de impactos controlados. A sua prática pressupõe uma adaptação às capacidades de carga do território e das sociedades locais, mais do que contribuir para o crescimento económico, constitui uma via fundamental para o progresso regional, contribuindo desta forma para a redução das assimetrias regionais (p.39)

No domínio deste Turismo Alternativo, podemos destacar os segmentos Turismo de Ar livre/Turismo de Natureza e Aventura, uma vez que o território em análise é um território de montanha. De acordo com os dados do RNAAT (Registo Nacional de Agentes de Animação Turística) relativamente ao ano de 2014, existem 1188 empresas registadas, distribuídas por todo o país, que atuam neste âmbito.

Esta realidade é muito importante, nomeadamente quando falamos de um país de pequena dimensão como é Portugal. Significa que a oferta em Portugal já se começa a adaptar, gradualmente, a uma procura diferente. O que é importante salientar é que muitas dessas atividades são desenvolvidas em territórios muitas vezes afastados dos grandes centros urbanos, o que permite a valorização de zonas rurais do território português.

No entanto, a procura de Portugal como destino de férias ainda está muito direcionada para os destinos de Sol e Praia, como é o caso da ilha da Madeira e do Algarve.¹

¹ Estes dois lugares constituem-se, também, como um importante contributo para a valorização dos recursos naturais para além do mar.

Contudo, um fenómeno mais recente e interessante é a crescente procura da capital portuguesa, Lisboa, e da área metropolitana do Porto. A primeira cidade foi alvo de uma nomeação pelo *European Best Destinations* como o segundo melhor destino turístico europeu no ano de 2015. Em 2014, o Porto também ocupou uma posição de destaque neste domínio, pois apareceu em primeiro lugar.

Neste seguimento Gonçalves, E. (2012) esclarece que Lisboa e a Ilha da Madeira são, então, os destinos que registam maior crescimento de fluxos turísticos. Do mesmo modo, há avanços no desenvolvimento da região do Algarve, uma região beneficiada por condições climatéricas propícias ao crescimento do segmento “Sol e Praia” (...) (pp.101, 102).

Embora estejamos, no domínio geral, perante um território que ainda vive muito do e para o turismo de Sol e Praia, é importante o salto qualitativo que o país está a dar na valorização de outros elementos, como é o caso das cidades ou do mundo rural.

Acreditamos que há, em Portugal, uma grande margem para continuar a apostar no desenvolvimento do turismo em territórios periféricos como é o caso do território específico que optámos estudar: o concelho de Seia.

A reflexão sobre a importância dos espaços rurais, como é o caso de Seia, tem estado muito presente nos últimos anos. Vários são os autores, em Portugal e no resto do mundo, como já pudemos verificar, que discutem a importância do aproveitamento das potencialidades patrimoniais e naturais inerentes a estes espaços.

Uma maior aposta nestes lugares diversificará a oferta de novos destinos em Portugal e contribuirá, por conseguinte, para o desenvolvimento de territórios “abandonados”.

Para perceber a evolução da atividade turística nos territórios periféricos, analisar o turismo, e, por consequência, o lazer, na imprensa regional e local, é uma alternativa à análise de dados estatísticos que permitirá acompanhar essa evolução tendo em conta a visão da comunidade e dos seus representantes.

Partindo do princípio que a comunicação é transversal a diversas áreas, a área do turismo e do lazer não é exceção. Desta forma, a comunicação é determinante para o turismo e para o lazer, sobretudo naquilo que diz respeito aos territórios rurais.

Assim, fomentar essa relação torna-se fundamental, pois a imprensa pode funcionar simultaneamente como uma excelente ferramenta de divulgação e promoção dos lugares através da apresentação das iniciativas e atividades a desenvolver no e pelo território e como um lugar aberto à crítica, apresentando os principais problemas dos territórios e as suas principais ambições e de que forma é que isso pode afetar o seu desenvolvimento e o bem-estar dos habitantes, por um lado, e dos turistas/visitantes, por outro.

Tal como se poderá verificar nos capítulos que se seguem, sobretudo no que diz respeito ao capítulo do caso prático, esta relação entre turismo, lazer e comunicação não é recente.

1.5. Em síntese

A importância da reflexão sobre turismo e, num ou noutro momento, sobre lazer, com base em diversos autores de áreas científicas distintas, é um reflexo da importância que estas atividades têm vindo a assumir, em domínios tão vastos como o económico, social, cultural, geográfico e político, desde que começaram a ser desenvolvidas no mundo e, particularmente, em Portugal.

Independentemente do contributo dos ingleses para a história e desenvolvimento da atividade turística, o fenómeno turístico expandiu-se para diferentes partes do globo e é hoje uma das principais atividades económicas a nível mundial. O turismo foi, e continua a ser, uma ferramenta importante para combater as assimetrias locais e as situações de crise, sobretudo a financeira.

Ainda que o turismo se tenha começado a desenvolver mais tarde em Portugal, quando comparado com outros países, o que é importante reter é que este país não ficou alheio às possibilidades/oportunidades de desenvolvimento que esta atividade permite.

A atividade turística foi flexível ao longo do tempo, pois conseguiu acompanhar e adaptar-se às mudanças/evolução da sociedade. Por isso, a atividade turística não é, agora, aquilo que começou por ser há dois séculos atrás, quando os jovens ingleses começaram a viajar pelo mundo dito civilizado.

A oferta foi-se, gradualmente, modificando em função das alterações na procura.

Em Portugal têm sido vários os esforços para que a atividade acompanhe o desenvolvimento do *new tourism* que já se faz sentir noutros países, nomeadamente através do segmento do turismo em espaço rural, ou do turismo de aventura ou de natureza.

A evolução desses esforços, sobretudo naquilo que diz respeito aos territórios rurais e ao aproveitamento deste para atividades de lazer e de turismo, tem vindo a ser documentada, nalguns territórios, por uma das mais importantes ferramentas de produção e difusão de informação: a imprensa regional e local.

Capítulo 2. A importância da imprensa na difusão de informação: o conteúdo turístico

2.1. Introdução

Tendo em conta que a imprensa é uma excelente forma de difusão e produção de conteúdos, é importante salientar o seu papel, nomeadamente naquilo que diz respeito ao tipo de informações produzidas neste meio de comunicação.

Para além de todas as conquistas associadas ao próprio desenvolvimento da imprensa/jornalismo, como a invenção de Gutenberg, num âmbito geral, ou as conquistas graduais da liberdade de expressão em Portugal, num âmbito mais particular e local, devem evidenciar-se, também, as dinâmicas temáticas que serviam de inspiração para a produção de conteúdos noticiosos.

Assim, e de acordo com Quintero, A. P. (1994) na sua obra “História da Imprensa”, em que o autor faz uma contextualização da imprensa mostrando a sua evolução prática em diversos países, pegando no exemplo dos «ocasionais»² destacam-se como temas principais durante o período compreendido entre os séculos XVI e XVII “(...) as guerras contra os turcos, bem como as viagens e descobrimentos (...)” (p. 43).

Logo aqui se percebe que, naquela época, a viagem, era valorizada a ponto de ser motivo de notícia o que, embora com contornos mais contemporâneos, ainda se verifica em pleno século XXI. Contudo, para o nosso caso em particular, a viagem deverá traduzir-se em atividades turísticas ou de lazer.

Para percebermos essa relação entre viagem/turismo/lazer/ e imprensa/jornalismo, é fundamental contextualizar adequadamente as questões de fundo subjacentes a esta relação.

Assim, abordar-se-ão as principais características da imprensa no geral e no particular para, mais tarde, se analisarem as possibilidades da relação entre o turismo e a imprensa.

2.2. Os media como fonte de informação.

Tudo aquilo que envolve a natureza humana está dependente da comunicação. Ela está presente em todo o lado e, ainda que de maneira diferente, em todas as civilizações.

² Eram notícias impressas geralmente sobre apenas um tema (Quintero, A. P., 1994).

É essencial e determinante comunicar para que haja relacionamento humano e para que se consiga fazer evoluir uma sociedade, seja oralmente ou através da escrita, através de gestos ou de sinais corporais, como a postura, ou através da comunicação simbólica.

É um facto que a sociedade sofreu uma grande evolução e as diferentes formas de comunicação acabaram por acompanhar essa mesma evolução, tal como aconteceu no turismo.

No âmbito desta dissertação, e tendo em conta a metodologia escolhida, a forma de comunicação que se decidiu privilegiar foi a escrita, mais precisamente a sua aplicação prática na imprensa.

A escrita assinala-se, assim, como um dos meios de comunicação mais antigos e que foi usado e desenvolvido de diferentes formas. O jornalismo, que surge sempre associado à escrita, independentemente do caminho que tem vindo a delinear, nomeadamente com o advento do digital, dificilmente deixará de estar associado a esta.

Neste domínio, esta realidade de comunicação, que é a imprensa escrita, tem a capacidade de difundir e produzir conteúdos independentemente da sua natureza.

No que diz respeito à difusão e produção de informação, devemos destacar a afirmação de Sousa, J. P. (2013) no artigo “Pesquisa e reflexão sobre jornalismo até 1950: a institucionalização do jornalismo como campo de conhecimento e campo científico”, onde faz uma reflexão sobre os contornos do jornalismo até ao período de 1950, “O jornalismo é uma actividade organizada e histórica e socialmente determinada de produção e difusão de informação” (p.3).

O mesmo autor acrescenta ainda que,

Por seu turno, a difusão de informação é feita, essencialmente, através de meios de comunicação massivos, ou seja, de dispositivos capazes de levar conteúdos a uma audiência heterogénea, dispersa e anónima, que tem pouca capacidade de dar feedback aos produtores desses conteúdos (p.3).

Para perceber o que esteve na origem desta forma de produção de informação e que contribuiu grandemente para que esta se disseminasse, importa referir a invenção da tipografia por Johannes Gutenberg.

Esta inovação não foi, contudo, directamente direccionada para o jornalismo impresso, mas contribuiu, em muito, para que este se desenvolvesse. Gutenberg marca, de acordo com

Weitzel, S. R. (2002) no artigo “O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios”, onde é feita uma análise da explosão bibliográfica e do surgimento da Internet, a “(...) possibilidade de reprodução em série do conhecimento registrado, o que desencadeou, ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editados no mundo” (p. 62).

Para além da possibilidade de reprodução em série, esta inovação de Gutenberg veio, segundo Carvalho, A. A., Cardoso, A. M. e Figueiredo, J. P. (2003) na obra “Direito da Comunicação Social”, onde os autores fazem uma contextualização histórica a nível nacional da imprensa e do direito em Portugal, para além das referências aos exemplos internacionais, para apresentarem os traços gerais do direito associado à comunicação social, nomeadamente à profissão e aos seus profissionais, “(...) operar uma notável revolução na difusão de ideias, determinando a adopção de medidas de controlo, tanto pelas autoridades civis como pelas eclesiásticas” (p. 23).

Esta invenção foi um dos exemplos das transformações vividas na Idade Moderna e, de acordo com Ribeiro, G. M., Chagas, R. L. e Pinto, S. L. (2007), no artigo “O Renascimento Cultural a Partir da Imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV”, onde os autores partem da análise da invenção da imprensa de Gutenberg para perceberem as diferentes transformações na Europa após essa invenção, “(...) foi fundamental para mudanças significativas na civilização do século XV e causa influência até os dias atuais” (p. 30).

Contudo, e tendo em conta um contexto mais particular, o caso português, aquele que mais nos importa evidenciar, devemos ter em conta que a inovação anteriormente destacada foi tardia. Os primeiros livros só foram impressos em 1487 e a imprensa periódica só aparece por volta do ano de 1640 (Carvalho, A. A.; Cardoso, A. M.; Figueiredo J. P., 2003).

No entanto, a produção e difusão da informação nem sempre foi tão fácil como nos dias de hoje, pois a informação passou a ser praticamente descontrolada e sem limites, principalmente com o advento das novas tecnologias da comunicação.

O exemplo dos regimes ditatoriais³ expressa bem as dificuldades que os responsáveis pela difusão e, principalmente, pela produção de informação tiveram que ultrapassar para

³ Escolheu-se fazer referência ao exemplo dos regimes ditatoriais mais recentes, nomeadamente ao regime de Salazar e de Marcelo Caetano por ser o caso português aquele que nos interessa. Reconhecem-se outros exemplos importantes no âmbito da censura, como por exemplo durante o período de 1627 em que “(...) as publicações foram submetidas à censura com a promulgação da primeira lei da imprensa portuguesa” (Rodríguez in Quintero, 1994, p. 351). Ou ainda outro exemplo durante o período de 1768 em que “A rigorosa vigilância sobre os jornais desde que apareceu a Real Mesa Censória em 1768, com jurisprudência civil e

chegarem onde estão hoje. Portugal, à semelhança de outros países, sofreu as consequências de um regime ditatorial capaz de controlar ao máximo a vida dos indivíduos, onde a imprensa também foi muito lesada.

No âmbito desse regime ditatorial, e de acordo com Baiôa, M. (2012) num artigo que faz um breve enquadramento da censura no regime salazarista com especial incidência num noticiário, intitulado “A censura como factor de formação e consolidação do Salazarismo: o caso do noticiário sobre política internacional na imprensa (1933-1935)”, podemos afirmar que “O controlo da informação desempenhou um papel fundamental na formação e consolidação do Estado Novo” (p. 156).

De acordo com o autor anteriormente referido, “Os Serviços de censura eram um instrumento fundamental no controlo da opinião pública, mas também forneciam ao governo preciosas informações sobre o “pulsar” do país, nomeadamente, entre outras formas, através dos relatórios com o resumo das notícias censuradas” (p. 161).

O direito anulado implícito nesta dinâmica de censura é o da liberdade de expressão que só foi conseguido em democracia, portanto, com o fim da ditadura. Foi então com o 25 de abril de 1974 - a revolução dos cravos -, pelo menos no caso português, que se conseguiu alcançar a referida liberdade de expressão, fundamental para a atividade jornalística.

O que acontece após a Revolução, a partir de 1975, foram “(...) duras batalhas pela independência da informação nas redacções de todos os jornais, da rádio e da televisão e, em especial, nos jornais mais influentes como o *Diário de Notícias*, o *Diário de Lisboa*, *A República*, o *Diário Popular*, o *Jornal de Notícias* e *O Primeiro de Janeiro*” (Rocha, N., 1994, p. 370).

Neste âmbito, Lopes, R. (2005) num artigo a propósito do papel dos *media* na sociedade atual, intitulado “O Poder dos Media na Sociedade Contemporânea”, esclarece que

A informação continua a ser essencial para uma boa evolução da sociedade e sabemos que não é possível existir democracia sem uma boa rede de comunicação e sem o máximo de informação livre. Todos estamos convencidos de que é graças à informação que o ser humano vive como um ser livre” (p. 8).

criminal, fez desaparecer do panorama jornalístico português todas as publicações noticiosas até à invasão francesa, em 1807” (ibidem, p. 353).

Assim, e tendo em conta a afirmação anterior, podemos acreditar que existe uma relação de dependência entre a informação e a própria liberdade. Se, por um lado, o homem precisa de ser livre para comunicar abertamente, por outro lado, temos de ter consciência de que, quanto mais informação o homem tiver, mais livre será.

Apesar de hoje a comunicação e a própria informação terem evoluído para uma situação quase de descontrolo, pelas oportunidades de produção e difusão que o digital tem criado a ambas, importa reter que o caminho percorrido pelos indivíduos, na luta por uma liberdade que é de todos, foi longo e que, em pleno século XXI, ainda há países que atravessam estas dificuldades.

Mas o caminho que se deverá traçar, e conhecendo a importância da imprensa, denominada como o quarto poder, para a própria evolução da sociedade, é permitir que todos possam aceder livremente a este meio e evitar os abusos dos outros três poderes, executivo, legislativo e judicial.

Assim, Traquina, N. (2007), no seu livro intitulado “O que é jornalismo”, onde esclarece os principais conceitos sobre jornalismo, afirma que “No novo enquadramento da democracia, com o princípio do «poder controla poder» (*power checks power*), a imprensa (os *media*) seria o «quarto» poder em relação aos outros três: o poder executivo, o legislativo e o judicial” (p.31).

Se antes a comunicação, nomeadamente a imprensa, era uma atividade direcionada para as elites e tinha uma forte ligação à religião, hoje, encontra-se uma grande diversidade, simultaneamente, na produção e difusão de informação.

Ainda nas palavras de Traquina, N. (op. cit.), “Há, assim, um novo conceito de audiência: 1) um público mais generalizado e não uma elite educada; 2) um público politicamente menos homogéneo” (p.35).

No entanto, e apesar da maior abrangência ao nível dos seus públicos e do advento das novas tecnologias da comunicação que são uma grande âncora de apoio à atividade jornalística, é de relevar a dinâmica de segmentação da imprensa, nomeadamente no que diz respeito ao seu grau de abrangência geográfica: o local e o regional⁴.

A relação que se pode estabelecer entre as novas tecnologias e a dinâmica da imprensa regional e local pode assentar numa relação de proximidade. Se, por um lado as novas tecnologias, e neste caso estamos a referir-nos ao jornalismo *online* (o suporte digital),

⁴ Importa referir que, mesmo no âmbito da imprensa local/regional, a imprensa não deixou de ser afetada pela censura. Tal como afirma Rodríguez, A. P. na obra de Quintero, A. (1994) “O mesmo aconteceu com a imprensa regional não afecta ao Estado Novo, que perdeu numerosos títulos como resultado da censura” (p.366).

permitem a produção de informação a uma longa distância, difundida para o maior número de pessoas e produzida em diversos pontos do país e do mundo, ela também se torna próxima, relatando acontecimentos ou outros conteúdos com uma grande rapidez e fluidez chegando, dessa forma, a um maior número de pessoas.

No jornalismo regional e local impresso – pois também existem muitos jornais regionais e locais que complementam a sua atividade no formato digital – a proximidade que queremos destacar deverá ler-se simultaneamente como aquela que existe entre os temas tratados na imprensa e a própria vida da comunidade originária do lugar ao qual se refere o jornal, uma proximidade temática e, por outro lado, uma proximidade espacial (Fernandes, M. L., 2004).

De acordo com Fernandes, M. L. (2004), no artigo “A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade”, no qual o autor esclarece algumas questões sobre a proximidade e as notícias locais, tendo como território de análise Santa Catarina, no Brasil, o primeiro exemplo, a proximidade temática “(...) supre a necessidade de grupos que buscam trocar informações, têm afinidades por temas os mais diversos e expectativas em comum” (p.6).

Relativamente ao segundo exemplo, a proximidade geográfica, o mesmo autor refere que esta “(...) diz respeito à proximidade espacial, que está inserida de modo direto na convivência cotidiana das pessoas, gerando um grau de intenção e afetividade ainda maiores” (p. 6).

Independentemente do território em questão, o que se destaca é que as notícias produzidas na imprensa local e regional têm como finalidade retratar uma realidade mais restrita com interesse para um número de pessoas mais limitado.

Para explicar a questão da proximidade anteriormente evidenciada, o autor Ferreira, P. (2005) no artigo “O custo das não-decisões na imprensa local e regional em Portugal”, a propósito da imprensa local e regional em Portugal e da sua dimensão política, refere que “A imprensa local e regional tem – ou deve ter – como objectivo primeiro a recolha, tratamento e divulgação dos factos noticiosos que ocorrem na sua área de implantação, seja ela concelhia, distrital ou regional” (p. 156).

A imprensa local e regional será, então, uma oportunidade de visibilidade para territórios de pequena dimensão, alvos de menor atenção por parte da sociedade no geral e pelos governantes em particular. É, também por isso, uma oportunidade de valorização daquilo que existe no território.

2.3. Os *media* regionais/locais

Os *media* regionais e locais não podem deixar de ser referidos e evidenciados apenas porque vivemos numa sociedade cada vez mais marcada pela globalização.

O local ou regional não deverá ser o oposto direto ao global. Esta globalização que, aparentemente, implica distância (geográfica) introduz, antes, e nas palavras de Camponez, C. (2002) na sua obra intitulada “Jornalismo de Proximidade”, onde o autor, entre outras coisas, dá especial atenção ao critério jornalístico de proximidade subjacente aos *media* regionais, tendo como território privilegiado de análise Maceira, em Leiria, uma “(...) nova sensação de proximidade, assente no conceito de rede e de conexão, onde a noção de marco geodésico fica profundamente perturbada: o centro está aqui e está em todo o lado” (p.50).

Mesmo que a globalização, que é uma característica da dinâmica turística, e de tudo aquilo que ela envolve, como as novas tecnologias da comunicação e da informação, esteja na ordem do dia, segundo Camponez, C. (op. cit.) “(...) assistimos também a uma cada vez maior revalorização do papel da imprensa regional e local, nomeadamente enquanto instrumento privilegiado na manutenção ou na reactivação de formas comunicativas pré-industriais, alternativas aos modelos de comunicação massificados” (p. 74).

Quando nos referimos aos *media* regionais e locais, devemos ter consciência da realidade que estamos a observar.

Segundo Matos, M. (2010), na sua dissertação de Mestrado “Fontes de Informação na Imprensa Regional: Estudo de dois jornais do concelho de Santa Maria da Feira e Anadia”, a propósito da imprensa regional onde é feito um estudo de comparação entre dois jornais do concelho de Santa Maria da Feira e da Anadia, “O anterior paradigma dos *media* regionais, onde predominava o jornalismo “militante” ou “de opinião”, foi substituído pelo “informativo” ou “noticioso”, tal como descrito por Schudson” (p. 17).

Podemos dizer que, gradualmente, o jornalismo regional e local, de proximidade, tem vindo a conquistar um novo lugar no panorama geral da atividade jornalística. Este segmento jornalístico tem-se vindo a especializar, cada vez mais, chegando a assemelhar-se, nalguns casos, ao jornalismo nacional.

Neste sentido, e de acordo com o autor acima evidenciado, “No espectro regional, à semelhança do que sucede no âmbito nacional, a comunicação social desempenha um papel de assaz importância, nomeadamente na divulgação de informações consideradas relevantes para o espaço público” (p. 18).

Camponez, C. (op. cit.), por sua vez, na obra já citada, e contrariamente a Matos, M. (2010), que aproxima o regional do nacional, aponta aquilo que distingue estas duas dinâmicas territoriais:

(...) o que parece distinguir a imprensa regional da nacional tem a ver com as suas formas de organização empresarial e a sua estratégia claramente vocacionada para uma abordagem dos temas tanto mais generalistas quanto generalista se pretende que seja o seu público (p. 108).

Uma característica que aproxima e distancia, ao mesmo tempo, o jornalismo regional e nacional é a opinião.

O jornalismo de opinião, que complementa a função de análise crítica, é típico do jornalismo regional, embora também se pratique num tipo de jornalismo mais abrangente. Esta função crítica poderá incidir sobre o espaço no qual o jornal está integrado. Porém, esta característica/capacidade é mais evidente no jornalismo regional pela proximidade temática e geográfica que não é tão evidente no jornalismo nacional.⁵

Correia, J. C. (1998), na obra “Jornalismo em Espaço Público”, onde, entre outros assuntos, trata, à semelhança de outros autores já citados, a questão do jornalismo regional e aquilo que o envolve, refere a este propósito que “(...) parece desejável e consensual que o objectivo de desenvolvimento regional deve ser sustentado racionalmente por uma opinião pública dotada de sentido crítico, capaz de identificar problemas e de se questionar sobre as soluções necessárias” (p. 156).

Os *media* regionais são, simultaneamente, importantes elementos que contribuem para a coesão da comunidade à qual dizem respeito e que contribuem para a abertura desses espaços ao exterior (Correia, J. C., 1998).

Assim, podemos afirmar, baseando-nos nas palavras de Camponez, C. (op. cit.) e resgatando algumas opções anteriores sobre a necessidade de democracia para o desenvolvimento da imprensa que

⁵ Contudo, devemos assinalar que, nalguns casos, o jornal regional ou local também evidencia algumas questões de âmbito nacional, conforme a sua relevância para a região – tal se verifica no jornal “Porta da Estrela” de Seia. Neste âmbito Raquel Paiva refere que “A proximidade é um elemento enquadrador da própria lógica informativa, mas não pode fazer esquecer os temas longínquos, com consequências na vida regional, local e comunitária” (Paiva apud Camponez, C. 2002, p. 152).

A imprensa local tem, assim, por função, manter e promover uma saudável vida democrática, permitindo a troca de ideias, favorecendo o debate e procurando fazer com que os seus leitores se interessem pelo ambiente que os rodeia, por forma a levá-los a assumir uma atitude participativa do ponto de vista social (p. 122).

O quadro seguinte revela as principais características do jornalismo da época pré-industrial que ainda se mantêm na comunicação social regional e que se podem aplicar, também, a um tipo de jornalismo menos abrangente, como é o caso do jornalismo local.⁶

Fraca ligação à publicidade

Estabelecem uma relação próxima com as elites dos locais aos quais se referem;

Importância dos artigos de opinião e da colaboração extra-equipa do jornal;

Proximidade entre os artigos escritos e as colaborações extra-equipa do jornal com as preocupações existentes no espaço público;

Tendência para a repetição, nos discursos, de assuntos que se tornam polémicos e alvo recorrente de discussão;

Marcas discursivas que evidenciam um saber comum que é partilhado por quem escreve e por quem lê a notícia;

Conhecimento que os produtores e os receptores partilham relativamente à origem e ao desenrolar dos factos jornalísticos.

Quadro 3. Características do jornalismo da época pré-industrial – aplicação ao jornalismo regional e local atual.

Fonte: Adaptado de Correia, J. C. (cfr. Correia, J. C., 1998, p. 158)

Também a propósito desta questão Camponez, C. (op. cit.) refere que, O relevo dado à diversificação dos públicos e das mensagens nas últimas décadas pode dar uma nova actualidade à imprensa regional e local, permitindo-lhe repensar e

⁶ Usa-se a comunicação regional também para descrever o jornalismo local, pois são dois segmentos que se confundem em vários estudos analisados. Estes aparecem quase sempre relacionados ao invés de distinguidos.

reactualizar tipos de comunicação que pareciam ter sido banidos dos *media* e da imprensa em particular, em resultado da industrialização das formas culturais (p. 84).

Assim, e pegando, mais uma vez, nas palavras de Correia, J. C. (op. cit.), é essencial enumerar as principais características desta imprensa regional e, apoiando-nos no Estatuto da Imprensa Regional (1988), enumerar as suas principais funções.

CARACTERÍSTICAS

Os *media* regionais fomentam uma relação de proximidade com as elites – de diferentes áreas – principais do local onde se inserem;

Continuidade temática potenciada pela presença de artigos de opinião;

Abertura de espaços de debate sobre temas polémicos e de interesse para a comunidade;

Proximidade entre quem escreve e quem lê;

Colaboração e dinamização do espaço público envolvente, isto é, com as principais associações e organizações do local onde esses *media* estão inseridos.

FUNÇÕES

“Promover a informação respeitante às diversas regiões, como parte integrante da informação nacional, nas suas múltiplas facetas”;

“Contribuir para o desenvolvimento da cultura e identidade regional através do conhecimento e compreensão do ambiente social, político e económico das regiões e localidades, bem como para a promoção das suas potencialidades de desenvolvimento”;

“Assegurar às comunidades regionais e locais o fácil acesso à informação”;

“Contribuir para o enriquecimento cultural e informativo das comunidades regionais e locais, bem como para a ocupação dos seus tempos livres”;

“Proporcionar aos emigrantes portugueses no estrangeiro informação geral sobre as suas comunidades de origem, fortalecendo os laços entre eles e as respectivas localidades e regiões”;

“Favorecer uma visão da problemática regional, integrada no todo nacional e internacional”.

Quadro 4. Principais características e funções da imprensa regional.

Fonte: Características – Adaptado de Correia, J. C. (cfr. Correia, J. C., 1998, p. 162).
Funções – Estatuto da Imprensa Regional (art.2.º) (1988, p. 1320).

Em suma, e relativamente às funções da imprensa, anteriormente mencionadas, destaca-se a preocupação que a imprensa deverá ter com as populações que são “abrangidas” por ela, isto é, a função primeira desta imprensa é contribuir para o desenvolvimento do território e, por conseguinte, da população que faz parte desse mesmo território.

Ao analisar os quadros anteriores, mais concretamente o quadro 3 e o quadro 4, verificamos que existe um conceito subjacente a todas as características evidenciadas e que se constitui como um importante valor-notícia: a proximidade.

Este valor é, segundo Fernandes, M. L. (op. cit.), enunciado por diferentes autores, tais como Carrol Warren, Fraser Bond, Luiz Amaral, J. Galtun e M. Ruge, Mar de Fontcuberta, Mario Erbolato, Natalício Norberto, Nilson Lage, P.J. Shoemaker e Teun A. van Dijk.

Assim, e segundo o mesmo autor,

Longe dos importantes centros políticos, económicos e populacionais, fora portanto, do mercado das “grandes” notícias, é no cotidiano dos pequenos centros urbanos que está a essência dos jornais locais⁷, promovendo, de algum modo, a interação da comunidade. A proximidade geográfica somada a outros critérios de valores/notícia (*news values*) forma um conjunto de intenso poder persuasivo ao leitor (p. 10).

E é neste contexto que se torna essencial a abordagem de temas que tenham importância para a coesão da comunidade a vários níveis: político, económico, cultural e social – questão que está subjacente simultaneamente às características e funções da imprensa regional.

O importante é fazer uma análise correta daquilo que o território, ao qual o jornal pertence, tem para oferecer, o que deve mudar e quais as suas ambições. Ora, por detrás do jornalismo, tem que estar delineada uma minuciosa estratégia de organização do jornal, em função do lugar onde está inserido, para que este seja o porta-voz da mudança.

Ao longo dos tempos, os jornais locais e regionais têm assumido o controlo de várias lutas que são da comunidade que ‘representam’, note-se o exemplo do estudo de Camponez, C., na obra já citada, sobre a cobertura jornalística do caso da co-incineração dos resíduos

⁷ Também se aplica aos jornais regionais.

industriais na freguesia da Maceira (Leiria), ou as referências constantes ao problema das acessibilidades em Seia retratado no “Jornal Porta da Estrela” desde a origem deste jornal.

É certo que a instabilidade que assombrou a imprensa há vários anos, usada como forte instrumento de propaganda política e manipulação por regimes, essencialmente, ditatoriais, e alvo de censura desde muito cedo, deixou muitas marcas no jornalismo de hoje e, sobretudo, na própria sociedade. Contudo, têm sido envidados esforços para generalizar, cada vez mais, os temas apresentados neste importante veículo de informação.

Não podemos deixar de notar que a liberdade que hoje existe ao nível da comunicação permite uma discussão mais ampla sobre diversos temas antes não mencionados, ou apenas levemente abordados, onde o turismo e as atividades de lazer, que contribuem para o desenvolvimento das localidades, podem ser exemplos.

2.4. A possível relação entre turismo e imprensa

Uma herança que queremos evidenciar, e tendo em conta o objetivo desta investigação, é um tema que foi, desde cedo, apropriado pela imprensa: as viagens e o turismo.

Tal como afirma Brandão, C. B. (2005) no seu estudo intitulado “Jornalismo especializado em turismo: foco nas revistas Horizonte Geográfico, Os Caminhos da Terra, Próxima Viagem e Viagem e Turismo”, onde o autor aborda o jornalismo especializado em turismo, “O desenvolvimento da comunicação foi de grande importância para o turismo, que contava agora como um forte meio de divulgar as localidades” (p.5). Nesta medida, podemos afirmar que o turismo valoriza os lugares e atribui-lhes um novo significado que é documentado, a vários níveis, pela escrita.

Os meios de comunicação quando destacam eventos ou atividades à escala mundial, de âmbito desportivo ou cultural, por exemplo, capazes de chegar a um elevado número de pessoas, podem constituir-se como importantes impulsionadores do turismo (Beni, M. C., 1996).

Estamos perante uma poderosa ferramenta que tem vindo a adaptar-se às evoluções tecnológicas e sociais.

Se, a nível social, somos mais livres para escolher os assuntos de que falamos, por que não dar relevância a um assunto de extrema importância como é o caso das manifestações culturais, ou das atividades de lazer e turismo expressas nos territórios de pequena dimensão.

Tal como pudemos verificar anteriormente, a iniciativa de escrever sobre viagens não é recente. Há várias obras publicadas a propósito deste tema. Por exemplo, relativamente ao território que nos propomos a analisar, o concelho de Seia, existem vários livros, que datam do século XIX, início do século XX, que relatam expedições à Serra da Estrela, informam do que aí se pode visitar e também das especificidades do território em análise.

A este propósito, parece-nos interessante assinalar uma passagem de um livro de 1891 intitulado “Na Serra da Estrella (Apontamentos)” de Herminio, que descreve a realidade de uma zona habitacional na Serra da Estrela, durante o século XIX,

As habitações estão muito próximas; os arruamentos são tão estreitos que os telhados parecem formar um só, contínuo.

O interior das casas está denegrido pelo fumo que se espalha por todas ellas.

A Leste, voltada para o sol, está a porta da igreja de Santa Maria uma das duas freguezias que tem tão populosa villa.

Num espaço de quarenta mil metros quadrados há 900 habitações! E vivem n’ellas 3:500 almas – fóra os porcos!

Sabes porque não exceptuo os *artiodyctylos*? Porque em todas ellas (salvo raras excepções) os porcos habitam o rez-do-chão e os não porcos, o primeiro andar (p.41).

Também nos livros “Serra da Estrella” (1895) de Abreu, A.; “Vestigios Glaciaros – Serra da Estrella” (1884) de Cabral, F. A. V.; “Guia ilustrado – instruções e orçamento para excursões à Serra da Estrella e ao centro da Beira Alta...” (1914) de Grupo de Propaganda da Serra da Estrela, Nellas; “Quatro dias na Serra da Estrella” (1884) de Navarro, E.; “Expedição Científica Á Serra da Estrella em 1881” (1883) da Sociedade de Geographia de Lisboa, entre outros, podem encontrar-se alguns exemplos desses relatos.

De acordo com Jané, M. B. (2002) na sua obra “Periodismo de Viajes: Análisis de una especialización periodística”, que trata a proximidade histórica entre viagens e jornalismo, a contextualização de um e de outro, e as possibilidades que esta relação pode criar,

Escrever sobre uma viagem realizada – sobre uma experiência vivida em lugares recônditos e escondidos da rotina quotidiana – é um trabalho compartilhado por

diferentes escritores, ou melhor dizendo, por diferentes viajantes que, por um motivo ou outro, se sentem tentados ou obrigados a relatar a sua experiência. Antropólogos, exploradores, geógrafos, investigadores de diferentes ramos da ciência, aventureiros, jornalistas... sentiram e sentem a tentação de contar as suas experiências de viagens através de livros, ensaios, guias ou crónicas (p. 29) (tradução nossa).

Entende-se que há também uma grande riqueza nas informações que se obtêm através da análise de jornais, com conteúdos mais gerais, que não se dedicam a nenhuma temática em concreto, mas sim a tudo o que faz parte do território que abrangem.

Quanto menor for o jornal, nomeadamente no que diz respeito ao território do qual faz parte, maior é a possibilidade de abordar temas que dizem respeito às principais preocupações e ambições da comunidade na qual está inserido. É também mais simples caracterizar essa comunidade em particular e o território em geral, ocupando-se de assuntos económicos, políticos e/ou sócio-culturais mais restritos.

O jornal pode destacar as preocupações e ambições do território, nomeadamente através da apresentação de artigos de opinião, reportagens e/ou entrevistas, ou ainda através de outras notícias mais objetivas.

É certo que ainda há casos em que os jornais locais e regionais parecem elementares e inadaptados às novas dinâmicas de desenvolvimento e evolução da comunicação.

Hoje ainda persistem preocupações relativas a estes jornais que se prendem, de acordo com Matos, M. (2010) “(...) com a elevada dependência de subsídios e ajudas estatais ou de entidades de comunicação, que apoiam aqueles através de várias medidas desde o porte pago, ao apoio monetário inicial, passando pela oferta de montantes iniciais atribuídos a fundo perdido” (p. 58).

Contudo, apesar das dificuldades que esta imprensa ainda tem de enfrentar, não se pode deixar de referir a sua importância para o registo daquilo que contribui para o desenvolvimento dos territórios.

Assim, a escolha do tema do turismo tratado na imprensa regional fará tanto mais sentido, quanto maior for a importância da atividade turística para determinado território.

Se temos como ponto de partida o território português e como caso de estudo o concelho de Seia, território que vive essencialmente do turismo e para o turismo, justifica-se o

nosso interesse na análise da dinâmica turística na imprensa regional, visto que esta difunde os principais acontecimentos, ambições e problemas da sociedade.

Tendo em conta o objetivo desta análise que é, principalmente, entender qual a cobertura que o jornal escolhido – “Jornal Porta da Estrela” – faz sobre a atividade turística no concelho de Seia, ou seja, de que forma é que o jornal acompanha o desenvolvimento do próprio território a diferentes níveis, sobretudo aqueles que dizem respeito às atividades de turismo e lazer, considerámos essencial a abordagem desta antiga relação entre turismo e imprensa para se perceber também o motivo da escolha desta metodologia.

2.5. Em síntese

O poder que a imprensa teve outrora, apesar das dificuldades pelas quais passou, faz dela uma ferramenta importante de promoção das liberdades individuais e coletivas.

A imprensa é, ainda, uma importante ferramenta que expressa as ansiedades, os problemas e ambições da sociedade e, é tanto mais fiel quanto menor for o seu espaço de atuação, por isso se destacou, neste capítulo, a importância do critério-notícia “proximidade”, que, quando nos referimos à imprensa regional e local pode ser, simultaneamente, temática e geográfica.

Por existir esse critério de proximidade no jornalismo regional ou local, a escolha dos conteúdos a produzir deverá ser adaptada ao território do qual faz parte, para contribuir para a sua caracterização e funcionamento.

Se os objetivos estratégicos de um território forem correta e objetivamente delineados, fará parte da estratégia do jornal a abordagem desses objetivos, pois refletirão o funcionamento do local onde está inserido.

Assim, um território que viva uma relação muito próxima com o turismo a ponto de depender dele, verá os seus órgãos de comunicação social a abordar temas direta e indiretamente relacionados com a atividade turística, justificando, deste modo, a possibilidade de estabelecer uma relação entre a imprensa e o turismo.

III – Estudo de caso – O turismo em Seia lido na imprensa regional

Capítulo 3. Enquadramento do caso

3.1. Introdução

Perceber os principais aspetos evolutivos da atividade turística no mundo para, mais tarde, se perceber o significado que esta atividade tem para Portugal foi uma prioridade.

No entanto, e tendo em conta as modificações da procura e da oferta, optámos por trabalhar conteúdos com uma relação íntima com essas modificações, para analisar o território rural escolhido para esta dissertação: o concelho de Seia, na Serra da Estrela.

Aquilo que se pretende é, seguindo o exemplo anterior, o enquadramento teórico, perceber como e quando surgiu o fenómeno turístico no território de Seia e qual a sua evolução.

Assim, numa primeira fase, proceder-se-á a um enquadramento relativamente à importância dos espaços rurais no contexto português para, posteriormente, se analisar a situação turística de Seia desde a sua origem até aos dias de hoje, tendo como ferramenta de análise, para além do estudo de autores de referência, a análise de um jornal senense.

3.2. Metodologia

Já se verificou que é possível relacionar a imprensa regional/local com o turismo, pois a imprensa, refletindo a dinâmica de funcionamento da sociedade e evidenciando aquilo que é mais importante para o seu desenvolvimento, pode ser uma importante aliada do desenvolvimento turístico dos territórios, tanto no que diz respeito à componente de divulgação, como no que diz respeito à valorização de temáticas com interesse para o território onde o jornal está inserido.

A imprensa tem a capacidade, também, de refletir as dinâmicas turísticas, principalmente a imprensa de pequena escala, como a local ou a regional, que nos dá uma visão de pormenor sobre os territórios, mais do que a imprensa nacional ou internacional.

O motivo que nos levou a escolher a metodologia foi, em primeiro lugar, a familiaridade na análise de jornais tendo como ponto de partida um tema em particular.

Em segundo lugar, foi o interesse em perceber qual é a função da imprensa regional num território onde a atividade turística está muito enraizada e que é uma das prioridades das suas estratégias de gestão, como é o caso do Concelho de Seia, território ao qual estamos afetivamente ligados.

No que diz respeito à escolha do “Jornal Porta da Estrela”, esta deveu-se, sobretudo, ao facto de este ser o jornal mais antigo que ainda existe em Seia, com uma maior periodicidade, uma vez que é publicado de quinze em quinze dias, sendo que, nalguns anos, era publicado três vezes por mês.

Numa primeira fase, considerou-se extremamente importante, antes de passar para a análise efetiva dos jornais, identificar o território sobre o qual incidiu esta análise, através de um enquadramento mais geral e passando para uma análise mais concreta, nomeadamente daquilo que diz respeito ao desenvolvimento do turismo e das atividades de lazer no concelho de Seia.

O primeiro momento de análise foi a escolha do período a analisar. Tendo em conta que o jornal escolhido foi fundado em Dezembro de 1977, contou-se como primeiro ano do jornal, o ano de 1978 e, para ter uma ideia mais clara dos propósitos do periódico, optou-se por começar a análise um ano depois da sua fundação, pois seria mais fácil perceber o próprio funcionamento do jornal depois de este ter atingido alguma maturidade. Assim, 1979 foi o ponto de partida e a este seguiram-se, 1984, 1989, 1994, 1999, 2004, 2009 e, finalmente, 2014.

Considerou-se que, fazer uma análise repartida de 5 em 5 anos, seria uma mais-valia para a investigação, pois proporcionaria um melhor entendimento tanto da evolução do jornal como da própria atividade turística, ou seja, facilitaria a compreensão do que mudou e do que se manteve no território selecionado.

Após a escolha do espaço temporal com importância para a investigação, procedeu-se à análise de todas as notícias⁸ relacionadas com a atividade turística ou com as atividades de lazer. Selecionaram-se as principais notícias, a secção do jornal onde estas aparecem, a página (para se perceber a importância dada à notícia) e o autor, quando aplicável, para, posteriormente, se destacar os principais temas e tópicos.

Foi analisada a evolução do número de jornais por ano, a evolução de notícias por ano e a distribuição de notícias por subtema e, posteriormente, a distribuição anual das notícias por subtema.

⁸ Utilizar-se-á a palavra **notícia** na forma generalizada. Dentro deste grupo estarão também os artigos de opinião ou comentários, reportagens ou entrevistas e editoriais – embora o editorial também seja uma representação de uma opinião, optou-se por distingui-lo por este corresponder a uma posição mais oficial do próprio meio de comunicação. Nalguns momentos de análise, será feita a distinção entre cada um dos formatos dos conteúdos.

Finalmente, procedeu-se a uma análise mais detalhada de cada subtema através da apresentação das notícias distribuídas por tópicos, foram classificadas as notícias quanto à natureza do seu conteúdo e foi ainda contabilizado o número de notícias na capa, para se perceber a respetiva importância.

Finalmente, foram criados quadros para a apresentação do resultado da análise que foi completada, ainda, com a apresentação de alguns exemplos de notícias.

3.3. Principais limitações na investigação

Embora tenha sido possível consultar os jornais, devido à sua disponibilização por parte do Arquivo Municipal de Seia, algumas informações mais concretas sobre o que esteve na origem do jornal e do que levou os seus responsáveis a denominá-lo “Jornal Porta da Estrela”, por exemplo, foram os principais entraves à sua contextualização.

No que diz respeito às questões práticas ligadas à distribuição do jornal, o principal problema encontrado foi a falta de informação, apesar da colaboração do responsável do “Jornal Porta da Estrela” nalguns momentos da investigação, sobre a quantidade de jornais que são enviados para cada um dos países.

Relativamente às questões mais concretas relacionadas com o turismo, as dificuldades foram praticamente inexistentes. Todos os órgãos solicitados para apoio nesta análise, entidades públicas ou privadas, foram prestáveis sempre que solicitados.

Um dos objetivos iniciais desta análise foi, por um lado, tentar perceber a distribuição dos visitantes em cada mês, para apurar o maior fluxo de visitantes em Seia, e, por outro, a distribuição mensal das notícias, no sentido de perceber se existe uma relação entre a divulgação e a adesão dos visitantes. Isto é, tentámos perceber se as notícias publicadas no jornal eram um reflexo de que na organização das atividades se tinha em conta o número de visitantes em cada mês.

Contudo, esta análise só seria relevante se as datas dos dados sobre os turistas coincidissem com os anos dos jornais, o que não aconteceu, porque o jornal começou a ser publicado anteriormente à recolha dos dados estatísticos sobre o turismo no concelho de Seia. Assim, e por existirem dados pouco concretos, rejeitou-se a possibilidade de fazer essa comparação e optámos, antes, por elaborar uma análise temática.

Com efeito, estas limitações anteriormente evidenciadas não nos criaram dificuldades maiores no desenrolar de toda a investigação pois não foram determinantes para que esta se desenvolvesse e para que o resultado final fosse satisfatório.

Capítulo 4. Enquadramento Geográfico – O turismo no concelho de Seia

4.1. Introdução

Tendo em conta que nos propusemos estudar um território que mantém ainda características de ruralidade, considerámos fundamental fazer referência à evolução da preocupação generalizada com territórios com características aproximadas ao território escolhido para esta investigação.

Partindo da contextualização geral apresentada na parte II desta investigação, e tomando em consideração o nosso tema, antes de passar, em concreto, ao nosso caso de estudo, é imperativo proceder a um enquadramento geográfico do concelho de Seia para perceber, por um lado, as origens da atividade turística neste concelho e, por outro, a realidade desta atividade nos dias de hoje.

Posteriormente, após este enquadramento, proceder-se-á à análise pormenorizada do nosso caso de estudo.

4.2. Valorização contemporânea dos espaços rurais.

É impossível não referir a importância das dinâmicas locais e regionais, quando o objetivo desta análise tem como base o território de Seia.

Estamos perante um território rural que se esforça em apostar, de forma regular, em atividades turísticas e, conseqüentemente, de lazer, capazes de valorizar o próprio território e tudo aquilo que o envolve e caracteriza. Apesar do rumo que este território segue não ser, talvez, nalguns momentos, o mais apropriado para as suas especificidades, este encontra no lazer e no turismo uma oportunidade para se desenvolver e para se abrir ao exterior.

Nas suas políticas de desenvolvimento e planeamento, o território em análise deverá contemplar atividades que valorizem uma das suas maiores potencialidades: a natureza. Neste âmbito, Cravidão, F. e Cunha, L. (op. cit.) afirmam que,

De facto, o turismo, uma forma privilegiada de rentabilização dos espaços rurais deprimidos e de resposta aos anseios e expectativas de desenvolvimento das suas populações, deverá ser devidamente enquadrado em planos de ordenamento do território que tenham em conta não só os interesses das várias áreas de

desenvolvimento económico, mas também as necessidades da preservação da boa qualidade das condições ambientais (p. 90).

No entanto, à semelhança daquilo que aconteceu com o turismo, também o mundo rural sofreu alterações que lhe conferem uma importância renovada, diferente daquela que este teve antes da sua exploração turística.

O quadro 5 resume as principais dinâmicas de funcionamento do mundo rural antes da inclusão de novas formas de exploração, como o turismo.

Função Principal	Produção de Alimentos – para venda ou como meio de subsistência
Actividade económica principal	Agricultura
Grupo social dominante	Camponeses
Paisagem	Equilíbrio entre as belezas naturais próprias da paisagem e o espaço onde se desenvolvem as atividades humanas.

Quadro 5. Apresentação das principais características do mundo rural.

Fonte: Adaptado de Ferrão, J. (cfr. Ferrão, J., 2000, p.46).

Neste contexto, Campanhola, C. e Silva, J. G. (2000) no artigo “Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais”, sobre a questão do local e sobre aquilo que o fortalece, para além de fazerem uma abordagem à globalização e aos espaços rurais, afirmam que “Historicamente, as áreas rurais eram aquelas que se dedicavam, essencialmente a atividades agropecuárias, caracterizavam-se pela baixa densidade populacional e eram tidas como uma categoria residual frente ao processo de urbanização, tratando as áreas rurais como opostas ao meio urbano” (p.12).

Contudo, nos dias de hoje, essas atividades constituem-se não só como uma fonte de rendimento mas também, muitas vezes, num produto de valor turístico capaz de valorizar os territórios, neste caso rurais e serranos, que é o que mais nos importa.

Para a sua promoção e conseqüente valorização foram surgindo, ao longo dos anos, e depois de a atividade turística estar cada vez mais enraizada na nossa sociedade, um conjunto de segmentos turísticos capazes de o fazer. Exemplos disso são o turismo em espaço rural,

que abrange modalidades como o turismo de habitação, turismo rural, agroturismo, turismo de aldeia, casas de campo e hotéis rurais e parques de campismo rurais (Luis, E.,2002), o turismo de natureza, o turismo de aventura, o turismo de saúde e bem-estar, entre outros.

De acordo com Ribeiro, J. C., Freitas, M. M. e Mendes, R. B. (2001) no artigo “O Turismo no espaço rural: uma digressão pelo tema a pretexto da situação e evolução do fenómeno em Portugal”, onde se procede a um estudo sobre a experiência do turismo no espaço rural em Portugal tendo como território específico de análise o concelho de Braga,

Esta realidade marcada por arcaísmos estruturais e atrasos de desenvolvimento é algo bem presente em muitos espaços rurais, daí que se tenha sugerido a actores sociais e entidades públicas a ideia de fazer do turismo o motor da dinamização desses espaços, fazendo da articulação da tradição, da ruralidade e do património existente os elementos distintivos de um produto turístico comumente designado Turismo no Espaço Rural (T.E.R.) (p. 4).

Por Turismo no Espaço Rural entende-se, de acordo com Fonseca, F. P. e Ramos, R. A. R. (2007) no artigo “O turismo como panaceia para inverter o declínio dos espaços rurais? O caso de Almeida”, sobre a influência que o turismo tem nos espaços rurais, enquanto forma de combater o declínio desses espaços, onde os autores analisam o caso de Almeida, e com base no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, artigo n.º 18, “ (...) estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural” (pp. 4 e 5).

As mudanças, já evidenciadas, a que temos vindo a assistir na nossa sociedade explicam a procura por destinos mais diversificados e improváveis para o desenvolvimento de atividades de turismo e de lazer. É nesta medida que os espaços rurais se assumem, cada vez mais, como importantes destinos para o desenvolvimento de atividades de lazer e de turismo que podem ser direcionadas para o público caracterizado como *new tourists* e que se distribui por diferentes faixas etárias.

Esta ideia parece um pouco contraditória tendo em conta que o mundo urbano é caracterizado como sendo um lugar onde tudo acontece e que revela uma oferta de serviços, produtos e atividades superior à dos espaços rurais.

No entanto, e acompanhando esta nova dinâmica turística, os espaços rurais têm reunido esforços para satisfazerem as necessidades de um público que é, muitas vezes, proveniente dos espaços urbanos.

De acordo com Hoggart, K., Buller, H. e Black, R. (1995) na obra “Rural Europe – identity and change”, na qual os autores avaliam as diferentes alterações políticas, sociais e económicas no mundo e que estão na origem das principais mudanças ocorridas no mundo rural europeu, “Inegavelmente, as crescentes preocupações ambientais da sociedade moderna estão a trazer uma nova pertinência às áreas rurais e (...) estão a emergir como uma base para uma nova definição do rural” (p. 253) (tradução nossa).

Devemos ter em conta que estes espaços rurais jamais poderiam ser dominados por um turismo de massas (*old tourism*), uma vez que os efeitos que decorrem deste tipo de turismo degradam a imagem dos destinos e o seu próprio funcionamento, contrariando aquilo que está subjacente aos segmentos turísticos ideais para a valorização dos espaços rurais.

De acordo com Figueiredo, G. H. (op. cit.),

“Os impactos negativos externos, que foram surgindo ao longo das últimas décadas do século XX e no início do século, também designados de “custos incidentais”, reflectiram-se, sobretudo, na qualidade de vida da comunidade acolhedora (poluição da água, destruição da paisagem e do património cultural e social, aumento de tráfego, crime, poluição atmosférica), e na necessidade de intervenção por parte do sector público (...)” (p. 46).

A individualização do tempo de lazer, que se encaixa perfeitamente numa conceção contemporânea de turismo e lazer, substitui a conceção comunitária das atividades de ocupação do tempo livre tipicamente rural.

Neste âmbito, é importante atentarmos na afirmação de Corbin, A. (2001) em “História dos Tempos Livres” onde o autor mais não faz do que uma abordagem sobre a evolução do lazer e da conquista desses momentos de lazer, “Os usos do tempo livre foram

profundamente afetados. O lazer vai deixando pouco a pouco de ser vivido no âmbito da consolidação dos laços comunitários” (p. 325).

Tal como já foi salientado, embora o mundo rural ofereça um vasto conjunto de atividades capazes de ocupar os tempos livres, a procura por estas atividades começa por ser dominada pela população do mundo urbano, devido, principalmente, ao facto deste ser o primeiro a conquistar o seu tempo de lazer. Como afirma Corbin, A. (op. cit.), “A cronologia da difusão das sociedades de lazer, seja qual for a região considerada, mostra sempre um movimento que vai das cidades para o campo, com a implantação nas aldeias a completar o processo” (p.321).

O que se tem vindo a construir em Portugal é um espaço rural dotado de um conjunto de recursos diferentes entre si e com um grande potencial de atração.

Segundo Santos, N. e Cunha, L. (2007) no artigo “Novas oportunidades para o Espaço Rural. Análise Exploratória no Centro de Portugal”, no qual os autores fazem uma análise da Região Centro Interior de Portugal, apresentando as principais potencialidades/recursos desse território,

(...) o espaço rural ganha projecção, associado, na história recente, aos diferentes modos de Turismo em Espaço Rural, mas ampliada, hoje, à nova *embalagem* de actividades económicas existentes (termalismo), ao aproveitamento de recursos hídricos para propósitos de lazer anteriormente apenas explorados em situação de beira-mar (barragens e praias fluviais), à nova cultura de relação Natureza/Ser Humano (roteiros, turismo cultural e de natureza) aos desportos (actividades equestres, golfe, desportos radicais) (p.2).

Os espaços rurais foram ganhando uma projecção tão grande que a valorização destes espaços e das atividades possíveis de neles se realizarem constituem-se como uma das prioridades contempladas no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) (2007).

Para além do segmento turismo em espaço rural, já evidenciado, há outros segmentos muito importantes para a valorização dos espaços rurais.

Um deles salientado no PENT (op. cit.), é o turismo de natureza. De acordo com o mesmo plano, “O desafio para Portugal consiste em desenvolver uma oferta respeitando o

ambiente. O objectivo é tornar o produto vendável turisticamente, mas sempre preservando as áreas protegidas” (p.67).

É importante destacar que, na zona centro e em especial na Serra da Estrela, persistem preocupações com a valorização da natureza.

Assim, o Turismo de Natureza é uma forma de valorização do património natural muito importante e tem como território de atuação privilegiado o meio rural. Em Portugal, na Serra da Estrela e, em particular, no concelho de Seia, está a ser reunido um conjunto de esforços no âmbito deste segmento turístico, a par com o turismo de aventura.

Tendo em conta que o meio urbano foi, gradualmente, afastando o Homem da natureza, estes dois segmentos turísticos e, principalmente, o turismo de aventura, permitem ao Homem recuperar e contactar com as suas origens.

De acordo com Motta, E. R. G. (2013), na sua dissertação de mestrado intitulada “Turismo No Espaço Rural: As transformações socioambientais no caminho do vinho em São José dos Pinhais/PR”, uma dissertação que tem como caso de estudo o Circuito de Turismo Rural Caminho do Vinho e faz uma análise às mudanças sociais e ambientais de todos os principais envolvidos nesse circuito, “Em contraposição ao turismo de massa, novos produtos passam a ser criados no mercado turístico. Essas novas segmentações visam atrair contingentes de pessoas (turistas) ávidas pelo contato direto com áreas especificamente naturais, portanto, diverso ao mundo urbano” (p. 34).

Todas as características já destacadas sobre os denominados *new tourists* encontram no turismo de natureza e de aventura a possibilidade de se “materializarem”. Ambos os segmentos privilegiam o contacto com a natureza e fomentam o respeito por ela. O expoente máximo da concretização de ambos os segmentos é, em grande medida, os desportos radicais.

O Turismo de Aventura é uma atividade mais independente do turismo, principalmente no que diz respeito ao turismo de massas. Tal como afirmam Tahara A. K., Dias, V. K. e Schwartz, G. D. (2006) no artigo “A Aventura e o Lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental”, onde as autoras se centram sobretudo nas possibilidades que a natureza cria abordando as questões relacionadas com o respeito pela natureza e com o desenvolvimento de atividades relacionadas com a aventura, e evidenciam a importância da relação do homem com a natureza, o turismo de aventura “(...) apresenta características diferenciadas do turismo em si: planeamento, organização e venda de aventuras (trilhas, cachoeiras, passeios em botes, em cavernas, etc.) em detrimento do conforto e da segurança outrora desejados” (p.5).

Por outro lado, o turismo de natureza, embora muito relacionado com o turismo de aventura, afigura-se, cada vez mais importante não só a nível nacional, mas também a nível internacional.

O segmento turismo de natureza envolve, segundo Gorni, P. M. e Dreher, M. T. (2010) num artigo onde as autoras apresentam os resultados da sua análise sobre o turismo de natureza e a necessidade de cooperação entre os principais impulsionadores da atividade, o sector público, privado e o sector de atividade terciário para o desenvolvimento deste segmento, tendo como caso de estudo particular a região de Blumenau, no Brasil, e que se intitula “Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de Natureza: desafios e perspectivas”, “(...) diferentes motivações na sua prática e, em especial, o contato com o ambiente natural, a vivência em ambientes tranquilos, a busca por um espaço de convívio com a flora e a fauna, ou a experiência diferente daquela vivida nos grandes centros urbanos, entre outras “ (p. 571).

É nesta medida que devemos lembrar, novamente, o Plano Estratégico Nacional de Turismo (op. cit.). A Serra da Estrela, território contemplado nas estratégias deste plano, constitui-se como um destino capaz de promover um conjunto de segmentos que valorizem o seu património natural e cultural e que privilegiem a prática de desportos radicais.

O território de Seia e da Serra da Estrela, não sendo um destino de “neve” internacional, constitui-se como uma das principais áreas no país onde a aposta neste recurso é grande, nomeadamente por parte das entidades públicas e privadas da região. No próprio PENT (op. cit.), esta questão é sublinhada ao afirmar-se que,

A criação do pólo turístico da Serra da Estrela visa o desenvolvimento de um destino diversificado em torno da neve, da natureza e património para o mercado nacional, aproveitando os recursos da Serra, contribuindo também para o desenvolvimento económico da zona, e constituindo uma real alternativa aos pequenos *resorts* de montanha de Espanha (p.85).

Uma das propostas neste Plano para a região da Serra da Estrela é o desenvolvimento, em simultâneo de “(...) *Touring* e Turismo de Natureza (com particular enfoque na oferta de neve)” (p.85).

No entanto, aquilo que poderá dificultar o seu desenvolvimento económico, social, cultural e, sobretudo, turístico, porque é isso que, em última instância deverá ser ponderado, é o problema do abandono deste, e de outros territórios, e da perda de interesse pelos mesmos devido à questão das acessibilidades que, desde o século passado, tem sido apontada como um dos maiores entraves ao desenvolvimento de regiões como a Serra da Estrela.

O próprio Plano Estratégico, anteriormente citado, refere essa questão ao evidenciar que, “O pólo carece de uma diversificação e melhoria dos seus acessos, nomeadamente os não rodoviários” (p.85).

Para a resolução de alguns dos problemas identificados neste documento, relativamente à Serra da Estrela, a proposta no Plano é “(...) ser desenvolvida uma oferta de alojamento hoteleiro multi-segmentada, visando os diferentes tipos de procura do pólo e desenvolvidas rotas turísticas e serviços de apoio ao turista, para o aproveitamento das características específicas da Serra da Estrela” (p.85).

Também Ferrão, J. (2000), no artigo “Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro”, onde faz um paralelismo entre o mundo rural e o urbano (relação entre campo e cidade) e defende a redefinição de algumas estratégias para os espaços rurais, salienta que,

De facto, sendo a baixa densidade física e relacional um dos problemas principais de grande parte das áreas rurais, importa discutir a questão das condições de acesso a infra-estruturas, equipamentos, serviços e competências cujo grau de especialização é incompatível com uma localização rural ou, pelo menos, com os tradicionais padrões dispersos da distribuição geográfica (p. 50).

Podemos concluir que hoje e, mais ou menos desde os anos 80, assistimos a uma inversão da realidade no mundo rural (Ferrão, J., 2000).

Embora haja ainda um longo caminho a percorrer, as melhorias das condições de alguns lugares antes esquecidos e ignorados são bastante visíveis. Tal como afirmam Santos, N. e Cunha, L. (op. cit.),

São muitos os elementos patrimoniais, culturais e económicos do mundo rural que podem constituir factores de desenvolvimento. São também já muitas as actividades de

lazer e desportivas que, utilizando estes recursos patrimoniais, aos poucos começam a animar os espaços de baixa densidade económica, infra-estrutural e demográfica. Por outro lado, um pouco por todo o mundo rural despontam ou ressurgem novos pólos de Lazer utilizando quer recursos naturais (praias fluviais; termas), quer actividades rurais mais ou menos tradicionais (enoturismo; actividades equestres, entre outros) (p. 17).

Deste modo, o quadro 6 resume a evolução gradual do espaço rural, principalmente no que diz respeito à paisagem e sua preservação. Com estes indicadores podemos identificar algumas diferenças, no que diz respeito à paisagem e sua “utilização” e valorização, comparativamente com o quadro 5.

Renaturalização	Princípios de conservação e protecção da natureza, que assumem um papel fundamental nos dias de hoje, sobretudo no domínio do desenvolvimento sustentável.
Autenticidade	Aumento da importância atribuída à Conservação e Protecção do património, histórico ou cultural, nomeadamente como forma de preservação de memórias e identidades dos lugares que os tornam únicos no contexto mundial.
Mercantilização das paisagens	Um movimento que resulta do desenvolvimento de novos valores culturais, sociais e económicos, nomeadamente no âmbito do lazer e do turismo.

Quadro 6. Apresentação das características do mundo rural com enfoque na natureza e sua conservação e preservação.

Fonte: Adaptado de Ferrão, J. (cfr. Ferrão, J., 2000, p. 48).

O próprio mundo rural, antes associado a actividades sobretudo de subsistência, é hoje alvo de grande procura por parte dos denominados *new tourists*. Lugar de belezas naturais

ímpares, faz com que várias entidades públicas e privadas, escolham os territórios rurais para se fixarem ou para desenvolverem as suas atividades.

4.3. Enquadramento geográfico, demográfico e económico

Tal como já se referiu anteriormente, para a análise a que nos propomos nesta dissertação, escolhemos o concelho de Seia que pertence ao distrito da Guarda, na Serra da Estrela.

Antes do estudo relativamente à atividade turística e, posteriormente, ao papel da imprensa no concelho, considerámos fundamental fazer uma breve contextualização económica, geográfica e demográfica do território.

O concelho de Seia está integrado naquela que é considerada uma das zonas mais ricas em Portugal, no que diz respeito ao património natural. Está situado na vertente ocidental da Serra da Estrela e, por isso, conta com uma envolvência natural privilegiada, uma vez que se insere no Parque Natural da Serra da Estrela e possui recursos naturais de uma beleza ímpar, tais como: a Lagoa Comprida, o Covão do Forno, o Vale do Rossim, entre outros.

Seia faz parte do distrito da Guarda e é sede de Concelho, possuindo atualmente um total de 21 freguesias⁹, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias como se pode verificar na Lei n.º 11/A de 28 de Janeiro de 2013.

As atuais freguesias são, Alvoco da Serra, Girabolhos, Loriga, Paranhos da Beira, Pinhanços, Sabugueiro, Sandomil, Santa Comba, Santiago, Sazes da Beira, Teixeira, Travancinha, Valezim, Vila Cova à Coelheira, União das Freguesias de Sameice e Santa Eulália, União das Freguesias de Santa Marinha e São Martinho, União das Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, União das Freguesias de Torroso e Folhadosa, União das Freguesias de Tourais e Lajes e União das Freguesias de Vide e Cabeça.

⁹ Antes da reorganização administrativa do território das freguesias, o concelho de Seia possuía 29 freguesias.

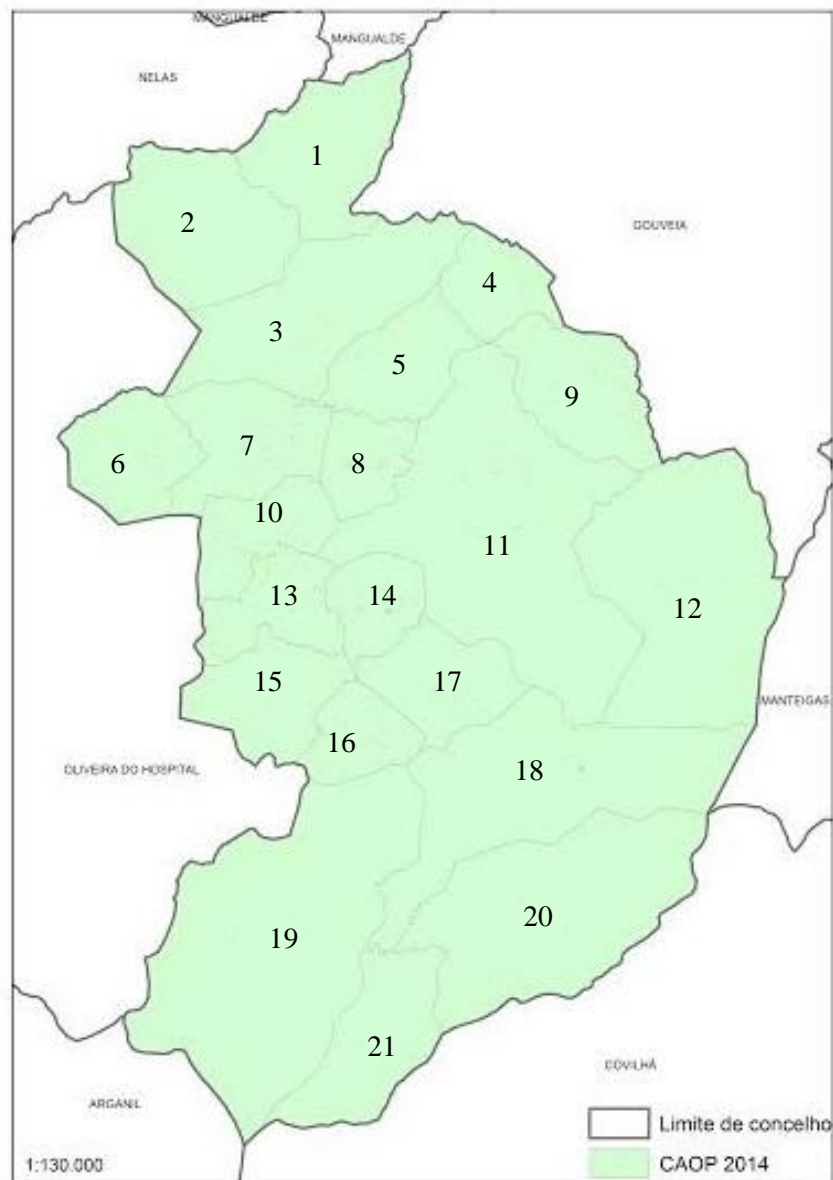


Figura 5. Mapa das Freguesias de Seia

Fonte: Adaptado de Município de Seia

Legenda:

- 1. Girabolhos
- 2. Paranhos
- 3. União das Freguesias de Tourais e Lajes
- 4. Pinhanços
- 5. Santa Comba
- 6. Travancinha

- 7.União das Freguesias de Sameice e Santa Eulália
- 8.Santiago
- 9.União das Freguesias de Santa Marinha e São Martinho
- 10.União das Freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge
- 11.União das Freguesias de Seia, S.Romão e Lapa dos Dinheiros
- 12.Sabugueiro
- 13.União das Freguesias de Torroselo e Folhadosa
- 14.Vila Cova à Coelheira
- 15.Sandomil
- 16.Sazes da Beira
- 17.Valezim
- 18.Loriga
- 19.União das Freguesias de Vide e Cabeça
- 20.Alvoco da Serra
- 21.Teixeira

Relativamente à sua hipsometria, verifica-se que o concelho de Seia tem uma altura média de 755 metros, tendo como altura máxima 1993 metros e altura mínima 170 metros (Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, 2014), tal como ilustra o mapa seguinte.

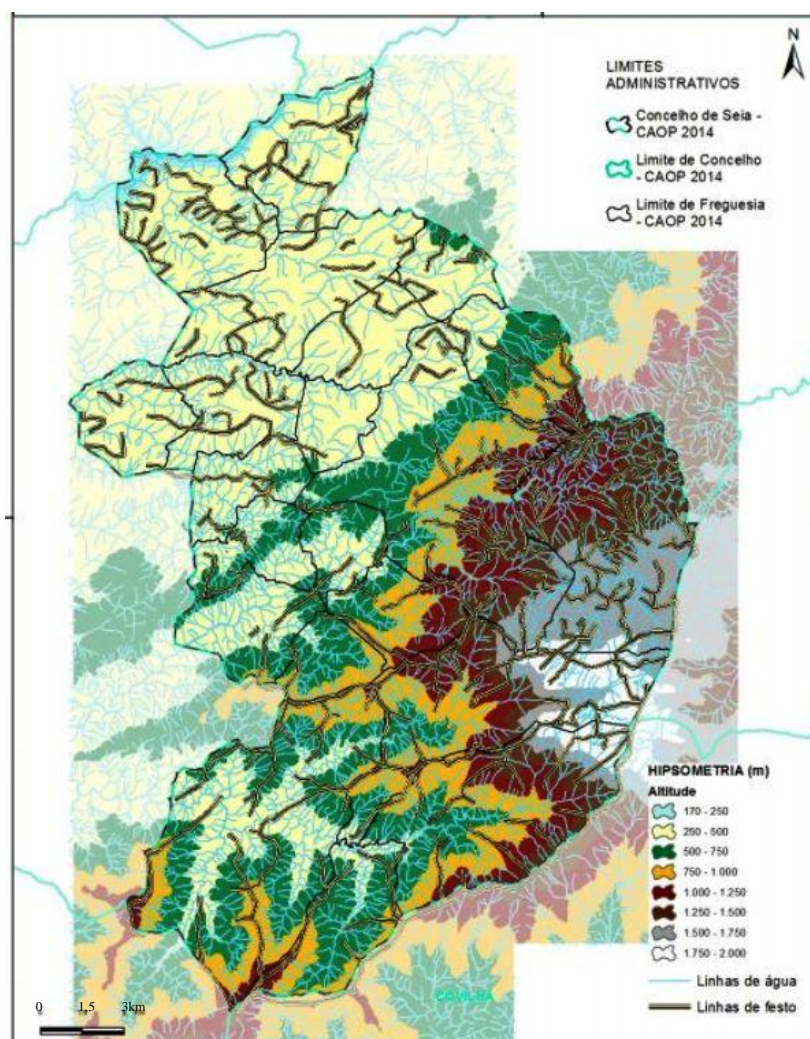


Figura 6. Hipsometria do concelho de Seia.

Fonte: Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios (2014, p. 7).

Quanto à sua população, este concelho possui um total de 24.702 habitantes, de acordo com os censos de 2011. A freguesia que possui menos população residente é Sazes da Beira, apenas com 283 habitantes e aquela que possui mais população é a União das Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros, com um total de 9379 habitantes. No geral, a população deste concelho é, tendencialmente, envelhecida (INE, 2012).

No que concerne aos setores de atividade e ao emprego, o setor de atividade com mais expressão é o setor terciário. No entanto, não devemos esquecer a forte tradição industrial no concelho, principalmente no que diz respeito aos têxteis, e à distribuição de energia elétrica (Plano Estratégico do Concelho de Seia 2020, 2009). De acordo com este plano, “Seia foi, durante mais de um século, um dos principais pólos das indústrias têxtil e dos lanifícios em

Portugal. Este factor foi determinante para a atracção de população e sua fixação no concelho” (p. 59).

Tendo em conta as suas características naturais, algumas já evidenciadas, e a sua posição privilegiada numa das serras mais conhecidas de Portugal, este é um concelho que contempla como prioridade, e que tem definido nas suas políticas de desenvolvimento, o turismo, uma vez que este é uma reconhecida fonte de grande riqueza e um fator fundamental para o desenvolvimento económico dos lugares, assim o confirma o documento anteriormente citado: “Com uma grande parte do território concelhio inserido no Parque Natural da Serra da Estrela, Seia constitui um destino turístico com inúmeras potencialidades, decorrentes sobretudo da sua localização e das suas características geográficas únicas” (p. 63).

4.4. As origens do turismo no concelho de Seia.

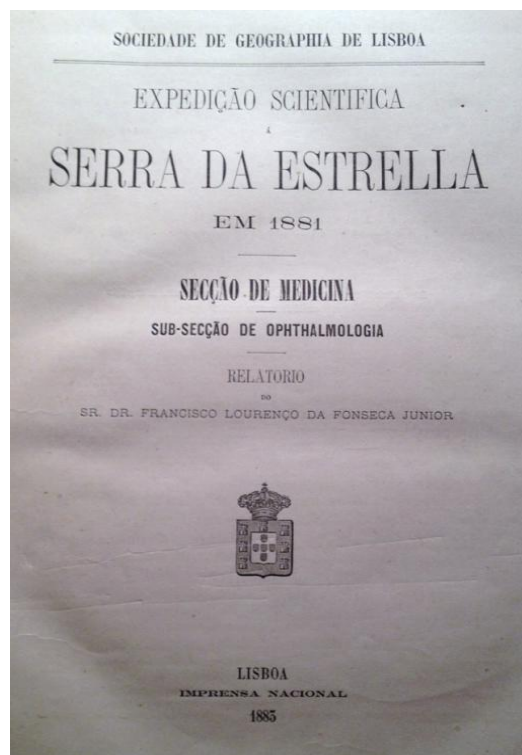
Em Seia existiu, desde cedo, consciência do potencial turístico da região, fortemente influenciada pela proximidade à Serra da Estrela.

Tal como aconteceu no resto do mundo, nomeadamente com os jovens burgueses ingleses, inicialmente, todos aqueles que visitavam Seia ou a sua envolvência, nomeadamente a Serra da Estrela, não eram denominados turistas.

A exploração turística no concelho começou muito antes de se ter consciência dela. Talvez a exploração da Serra da Estrela tenha antecipado o interesse pela cidade de Seia e contribuído para a sua divulgação.

O que despertou um maior interesse pela região foi, num primeiro momento, e de acordo com os dados disponíveis a propósito do tema, as suas características geográficas, hidrográficas, topográficas, entre outras. A Serra da Estrela começou por ser, então, um objeto de estudo dos curiosos das ciências. No fundo, as suas características físicas despertaram a curiosidade dos “cientistas” para estudarem a Serra da Estrela.

A Expedição Científica à Serra da Estrela, em 1881, e que serviu de referência a outras



iniciativas semelhantes que se seguiram a esta, marca a iniciativa de estudo e de levantamento das principais características da Serra da Estrela.

Depois desta iniciativa, e de todas aquelas que a esta se seguiram, começou a generalizar-se o gosto pelas viagens à Serra da Estrela, de que é exemplo também a viagem do médico Sousa Martins, acompanhado pelo também homem da ciência, Carlos Tavares, e pelo político e jornalista Emídio Navarro e que foi relatada por este último em “Quatro Dias na Serra da Estrela: notas de um passeio” (1884):

Como se vê, o gosto pelas expedições e excursões à serra da Estrela começa a generalizar-se; e de razão é que assim succeda, porque os Herminios, se não têm a magestade dos Alpes e dos Pyrineus, téem todavia grandeza e magnificencias superiores a muita coisa, que a gente vae vêr lá fóra á custa de muito dinheiro e fadigas” (p. 52).

Pelo que se percebe, após a análise dos documentos que registam e comprovam as primeiras viagens documentadas à Serra da Estrela, como é o caso das duas iniciativas anteriormente citadas, a exploração da Serra da Estrela por grupos de curiosos regista-se, ainda, no século XIX.

No entanto, no século XIX será difícil referirmo-nos a estes “curiosos” como turistas, apesar de no livro de Navarro, E., anteriormente citado, aparecer a palavra “touristes” uma vez¹⁰.

Devemos ter em conta que as motivações destes “curiosos” começaram por ser, essencialmente, as melhorias na saúde da população, baseadas em iniciativas já praticadas noutros países e que, só mais tarde, evoluíram para viagens de lazer.

Emídio Navarro e Sousa Martins confirmam as afirmações anteriores ao apresentarem as motivações de algumas das viagens à Serra da Estrela. Uma das descrições é feita do ponto de vista de quem participou e a outra é feita do ponto de vista de quem, mesmo tendo participado numa iniciativa semelhante, estudou outras iniciativas.

¹⁰ É interessante verificar que tal como já foi referido, o século XIX marca a “difusão” do fenómeno turístico um pouco por toda a parte e os livros que descrevem algumas viagens pela Serra da Estrela, como é o caso do “Quatro Dias na Serra da Estrela” de Navarro, E. (1884) referem-se já a turistas: “É uma penedia notavel, e pela qual se pódem nortear com segurança os *touristes*, que percorram aquella parte da serra” (p. 93).

De acordo com Navarro, E. (op. cit.) “A secção medica da grande expedição, que em 1881 foi á serra da Estrella, propoz-se principalmente estudar a applicação das excepçõaes altitudes d’essa serra ao tratamento de certas doenças pulmonares” (p. 61).

Sousa Martins, nos seus “Quatro Dias na Serra da Estrella” tinha, também, motivações que se prendiam com as questões de saúde, uma vez que

(...) tendo notícia dos dois estabelecimentos suissos, que deixo indicados, e tendo-os estudado no seu modo de funcionar, começou de ruminar consigo, que a serra da Estrella devia ter condições muito superiores ás d’esses estabelecimentos, para em logares idoneos se fundarem n’ella postos sanitarios de indole semelhante (Navarro, 1884, p. 62).

Perante o surgimento de inúmeros casos de tuberculose, dentro e fora de Portugal, tornava-se necessário seguir algumas das iniciativas de outros países e estudar as condições de Portugal, para adotar as boas práticas estrangeiras para o caso português.

Uma das referências na cura da tuberculose e que serviu, então, de inspiração a Portugal, foi o Dr. Roberto Koch. Já em Portugal, o herói na procura da cura/apaziguamento desta doença foi o já referido Dr. Sousa Martins.

De acordo com Abreu, A. (1895) na sua obra “Serra da Estrella” onde o autor faz uma análise histórica, física e geográfica da Serra da Estrella,

O abalisado dr. Sousa Martins, a proposito do seu relatório sobre a Serra da Estrella, demonstrou que no clima das altitudes do nosso paiz se acham realisadas todas as condições meteorologicas indispenaveis á cura no tratamento da tuberculose em alguns dos seus períodos e formas (p. 135).

Tanto este médico como o político e jornalista Emídio Navarro foram determinantes para que se instalasse na Serra da Estrella, uma vez que estava provado que este território reunia as condições necessárias para o combate da tuberculose, um sanatório destinado à cura desta enfermidade.

O clima da Serra da Estrela era considerado, de acordo com o livro intitulado “Na Serra da Estrela (Apontamentos)” de Herminio (1891), onde o autor reuniu alguns testemunhos, através de cartas, sobre as potencialidades de cura na Serra da Estrela e sobre a descrição da viagem para a Serra e da respetiva estada, uma arma defensiva: “Longe ter em vista apresentar-me como escriptor, sômente desejo dar algumas notícias aos que procurarem, no clima da serra da Estrela, arma defensiva contra uma devastadora doença” (p.4).

Para a cura da tuberculose recomendava-se a mudança de ares, assim denominada por Rauch, A. Este, na obra de Corbin, A. (2001), História dos Tempos Livres, destaca esta mudança ao afirmar que “(...) a mudança de ares torna-se uma medicação na moda para tentar prevenir ou travar a tuberculose” (p. 98). O mesmo autor refere ainda que “As qualidades do ar – pureza, frescura, subtileza, densidade, elasticidade – tal qual as revela uma sensibilidade exercitada, exaltam a relação do clima com a constituição do corpo” (p. 115).

O crescimento das preocupações com o corpo e com a saúde acabou por evoluir, mais tarde, para a constituição de uma nova procura nas atividades de turismo e de lazer, nomeadamente pela burguesia. De acordo com Monteiro, A. H. (2009), na sua dissertação de mestrado intitulada “O sanatório da Covilhã: arquitectura, turismo e saúde”, onde a autora procede, entre outros assuntos, a uma análise da arquitetura sanatorial,

As zonas montanhosas tornam-se, assim, um dos destinos de eleição, não apenas pelo seu ambiente benéfico para a saúde e pela sua beleza natural, mas também pelo crescente interesse pela neve, pelos desportos de Inverno e pelas atrações que aquela proporciona (p.19).

Primeiro para se restabelecerem e, mais tarde, para usufruírem dos seus tempos livres de uma forma diferente, a montanha começou a ser procurada cada vez por mais pessoas.

Como meio de apoio a todos aqueles que se decidiam a “aventurar” na serra, surgiram, no século XX, alguns recursos importantes, tais como os guias turísticos sobre a Serra da Estrela e tudo aquilo que a envolve.

Exemplo disso é o “Guia Ilustrado: Instruções e orçamento para excursões à Serra da Estrela” promovido pelo Grupo de Propaganda da Serra da Estrela - Nelas (1914) com recomendações importantes para todos aqueles que a queriam visitar, nomeadamente, com orçamentos para a visita, alguns cuidados a ter durante a mesma, qual a melhor altura para se

visitar a Serra, entre outras. Nalguns livros do final do século XIX e início do século XX, é, ainda, feita referência às principais entradas/aceessos para a Serra da Estrela, como forma de orientar os viajantes. Embora o turismo se tenha direcionado, inicialmente, para a serra, devemos ter em conta que Seia é descrita, em muitos desses livros como um dos melhores acessos para começar a subir para a Serra da Estrela, como é o caso da obra de Abreu, A. (op. cit.) na qual o autor refere que, “Elaboramos a carta figurativa dos sitios a visitar, partindo de Ceia, S.Romão ou Gouveia, por ser esta a ascensão mais fácil e commoda” (p.130).

O que acontece hoje em territórios como Seia e a Serra da Estrela é que a tradição das preocupações com a saúde e bem-estar em contacto direto com a natureza e o desejo em descobrir as suas características físicas parecem ter evoluído, de acordo com Santos, N. e Cunha, L. (op. cit.), para uma

(...) oferta de serviços para uma população à procura de qualidade de vida através da valorização do lazer, da saúde e da descoberta de territórios de fuga ao bulício urbano, repletos de história e tradição e marcadamente identificados como guardiães últimos da natureza (p.6).

4.5. O fenómeno turístico no concelho de Seia: a atualidade

Podemos afirmar que o concelho de Seia herdou muito de um passado turístico centrado na Serra da Estrela. Desde a altura em que se reconheceram as propriedades terapêuticas da montanha, Seia e a Serra não deixaram de viver uma grande relação de dependência com o turismo.

No entanto, as atividades de turismo e de lazer não se desenvolveram da mesma forma dentro de Portugal, nem no resto do mundo. Por exemplo, no âmbito das zonas rurais, quando comparadas com o meio urbano, não se registaram os mesmos níveis de desenvolvimento.

Farcy, J. na obra já citada de Corbin, A. (2001), refere que, “No limiar dos anos trinta, embora os modelos citadinos do lazer tenham já penetrado no campo, o tempo necessário para deles aproveitar plenamente continua por conquistar para a maioria da população rural” (p. 326). O meio rural aparece aqui destacado, porque o território de que nos ocupamos é marcadamente rural, embora o concelho de Seia tenha começado a desenvolver-se relativamente cedo no que concerne à atividade turística.

O seu vasto património natural, cultural, industrial e arquitetónico, tem permitido, gradualmente, a exploração de vários segmentos turísticos que vão ao encontro das preferências e necessidades de diferentes tipos de públicos originários de vários pontos do país e do resto do mundo¹¹.

São exemplos da oferta cultural o Museu do Brinquedo, o Centro de Interpretação da Serra da Estrela, o Museu Natural da Eletricidade e o Museu do Pão.

No que diz respeito ao património natural, para além de toda a envolvência da Serra, as lagoas, as ribeiras, ou a geologia, o projeto das Aldeias de Montanha surge como uma nova forma de valorização do território ao promover, entre outras possibilidades, percursos pedestres por várias aldeias do concelho – Alvoco da Serra, Cabeça, Lapa dos Dinheiros, Loriga, Sabugueiro, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim e Vide.¹²

No âmbito do património industrial, aquilo que se deve, acima de tudo, valorizar, é a criação do Museu Natural de Eletricidade, que resultou do aproveitamento de um edifício de importância regional e nacional, a Central Hidroelétrica da Serra da Estrela na Senhora do Desterro que, em situação de inatividade, foi transformada num núcleo museológico que conservou a sua estrutura, exterior e interior, e a tornou num local turístico de interesse.

Por último, os elementos de interesse arquitetónico que podemos destacar no concelho são, sobretudo, solares, capelas e igrejas. Exemplos disso são o Solar de São Julião, em Paranhos da Beira, a Capela de S. Pedro, em Seia ou a Igreja da Misericórdia também em Seia.

Para além destas tipologias de património, que são sempre mais facilmente enquadradas na oferta turística, o concelho tem ainda uma preocupação constante em oferecer um conjunto de atividades de lazer durante todo o ano e o mais diversificadas possível, como é o caso do Festival de Cinema Ambiental (CineEco), do Festival de *Jazz & Blues*, ou ainda a Feira do Queijo, uma feira essencialmente “gastronómica” que valoriza todos os produtos da região da Serra da Estrela, tais como, o queijo, o pão, o vinho, o mel, entre outros.

Os festivais aparecem aqui como um importante fator de atração de visitantes que permitem aproximar os visitantes às iniciativas locais.

¹¹ De acordo com os dados do Posto de Turismo de Seia, no ano de 2014, o maior fluxo de visitantes nacionais era proveniente de Lisboa (708), e o maior número de visitantes internacionais, eram provenientes de França (264).

¹² Também no que diz respeito ao património natural, e tendo em vista o combate à sazonalidade no território, começa a dar-se importância, pelo menos desde 1999, de acordo com o Jornal Porta da Estrela, às praias fluviais, nomeadamente a de Loriga, Vila Cova à Coelheira e Lapa dos Dinheiros.

De acordo com Rivera, Hara e Kock, citados por Chee-Hua, C., May-Chiun, L., Songan, P. e Nair, V. (2014) no artigo “Rural Tourism Destination Competitiveness: A Study on Annah Rais Longhouse Homestay, Sarawak”, onde os autores analisam a influência do ambiente no desenvolvimento dos destinos turísticos, os “Festivais tendem a atrair a maior parte dos viajantes a experimentar um aspeto particular da cultura” (p. 38) (tradução nossa).

Também no Plano Estratégico Nacional de Turismo (op. cit.) temos a confirmação da importância destes festivais, nomeadamente naquilo que diz respeito à animação local,

É necessário organizar um calendário de animação local nas zonas turísticas, devidamente promovido na internet, e que integre eventos de cultura, música, desporto, gastronomia e vinhos, religião e eventos profissionais, para garantir um nível de animação mínimo ao longo do ano. O objectivo é construir um calendário de animação local preenchido, que permita enriquecer a experiência do turista e aumentar a atractividade do destino (...). (p.95).

No entanto, o que é importante evidenciar nesta dinâmica de organização de atividades regulares e que se repetem ao longo dos anos, é o esforço que tem sido feito no sentido de diversificar o mais possível a oferta dessas atividades para atrair diferentes tipos de pessoas. Tal como afirmam Vaz, M. e Diniz, A. (2007), no artigo “Turismo no Litoral *versus* Turismo no Interior Português. O Destino Turístico Serra da Estrela”, onde as autoras, entre outros assuntos, fazem uma análise do turismo na Região da Serra da Estrela, e o que se revela fundamental no âmbito deste argumento é que,

Um destino turístico pode ter vantagens que o alinhem mais no sentido da satisfação das necessidades de um segmento de mercado (p.e. turismo de natureza) do que de outro (p.e. turismo cultural), ou poderá até ter recursos que permitam satisfazer um maior leque de segmentos de mercado (p.2).

Encontramo-nos perante um destino que pode oferecer um leque de oportunidades a grupos de pessoas com interesses muito distintos.

No entanto, ainda falta perceber de que forma se podem enquadrar as suas potencialidades num novo panorama turístico.

De acordo com o artigo “Seia promove percursos pedestres na Serra da Estrela” no “Jornal Porta da Estrela” (2004),

O concelho de Seia e a Serra da Estrela são hoje referências incontornáveis no turismo de natureza e de culturas nacionais. As Aldeias Históricas, as tradições locais, a gastronomia regional, as paisagens naturais de elevada qualidade e a existência de uma fauna e flora abundantes e diversificadas (...) oferecem a todos aqueles que a visitam momentos de recreio, lazer e contacto com a natureza e cultura locais únicos (n.º 693, p. 16).

Contudo, tanto a valorização dos patrimónios já existentes, como o desenvolvimento de algumas das atividades já evidenciadas é ainda muito recente. Importa, pois, continuar a investir no Concelho para o tornar atrativo em função das atividades que decorrem durante todo o ano e não apenas por aquilo que se pode oferecer só durante alguns meses, como é o caso da neve na Serra da Estrela.

É fundamental começar a incentivar a aposta noutros segmentos turísticos e noutras atividades de lazer ou melhorar o que já existe.

Ao desenvolver, simultaneamente, novos segmentos turísticos, como o turismo de natureza, o turismo de aventura ou o geoturismo, e outros produtos para além do famoso queijo da serra ou do pão de centeio, o território será o primeiro a beneficiar desse desenvolvimento e isso tornar-se-á numa grande vantagem para o concelho de Seia.

Neste seguimento, Fonseca F. P. e Ramos, R. A. R. (op. cit.), referem que,

O turismo é susceptível de revalorizar recursos diversificados nestes territórios, de gerar maiores preocupações ao nível do ordenamento, de criar negócios e empregos, de instalar novos equipamentos e infra-estruturas. Ao nível da procura permite estruturar um conjunto de produtos turísticos (turismo cultural, de aventura, ecoturismo, de saúde, etc.) que vão ao encontro de novas motivações turísticas, menos massificadas ou *pós-fordistas* (p.3).

Parece-nos, neste sentido, que os espaços rurais ganham nova centralidade através da atividade turística.

4.6. Em síntese

O mundo urbano esteve, não raras vezes, muito distante do mundo rural. Contudo, o mundo urbano tem hoje um papel importante no que diz respeito ao desenvolvimento do mundo rural. É das pessoas provenientes do mundo urbano que vive, em grande parte, o turismo nas zonas rurais. Ávidos de tranquilidade, aventura e diferença, aqueles que, habituados à correria do mundo urbano, procuram o mundo rural para regressarem às suas origens ou apenas para perceberem o funcionamento desse mundo e aquilo que estes lugares, outrora deprimidos e abandonados, têm para oferecer.

Embora exista, ainda, um longo caminho a percorrer relativamente ao mundo rural, nomeadamente naquilo que diz respeito às acessibilidades ou a outros privilégios com que o domínio público e, nalguns casos, o privado se “olvidaram” de premiar estes lugares, começa já a conhecer-se uma certo esforço, cada vez mais visível, em explorar estes espaços e utilizá-los para atividades de lazer e de turismo.

Vários são os indícios que demonstram esta tendência, nomeadamente no que diz respeito ao território da Serra da Estrela.

Seja do ponto de vista do turismo de aventura ou de natureza, com uma relação próxima com as atividades/eventos desportivos, ou através da promoção do património cultural imaterial ou do desenvolvimento de eventos diretamente relacionados com a cultura, nos últimos anos, têm-se registado algumas iniciativas, nomeadamente por parte da imprensa regional/local, determinantes para o desenvolvimento deste território.

Efetivamente, verifica-se que o mundo rural português, também influenciado pelas dinâmicas internacionais, tem vindo a desenvolver-se, gradualmente, e assume um papel cada vez mais central no contexto do turismo português.

É interessante verificar que um território rural do interior e, por isso, à partida, periférico, teve a capacidade de acompanhar, desde cedo, o desenvolvimento do turismo no resto do país.

Independentemente das motivações que estiveram presentes nos primórdios da exploração da Serra da Estrela, e que acabaram por influenciar, em grande medida, o concelho

de Seia, este concelho é hoje uma grande referência no contexto do turismo nacional. Esta importância pode, aliás, ser confirmada pelos estudos já citados relativamente a este território.

Partindo deste pressuposto, é nosso interesse perceber, através da análise da imprensa local, as principais especificidades turísticas do concelho de Seia.

Capítulo 5. Apresentação dos resultados da análise

5.1. Contextualização histórica e atual da ferramenta de análise: o “Jornal Porta da Estrela”

O aparecimento do primeiro jornal no Concelho de Seia data de 1874. O primeiro jornal que aqui surge foi o «Correio de Ceia» que começou a ser publicado em 2 de Setembro de 1874, em S.Romão.

A esta iniciativa seguiram-se outras que acabaram por desaparecer. Hoje em dia, resistem, pelo menos com alguma expressividade, apenas dois jornais que são publicados com regularidade: o “Jornal de Santa Marinha”, com 23 anos (mensal) e o “Jornal Porta da Estrela” que, atualmente, é quinzenal e já completou 37 anos.

O Jornal tido em conta como ponto de partida desta dissertação foi o “Jornal Porta da Estrela”. Os motivos da escolha prendem-se, em primeiro lugar, com aquilo que o seu nome sugere – um *slogan* - e, em segundo lugar, por ser o mais antigo que ainda hoje é publicado.

No âmbito da análise formal do jornal em destaque, nomeadamente no que diz respeito à sua expressão geográfica, consideraram-se, para fazer a análise comparativa, apenas os anos de 1978, por não haver dados suficientes de 1977, e 2014, por este ser o último ano completo do jornal até à data de conclusão desta investigação.

Verificamos que é em formato de *slogan* que aparece o título deste meio de informação, embora não tenham sido encontrados registos concretos que justifiquem esta escolha.

Destaca-se, aqui, a questão dos *slogans*, porque se considera que estes têm uma grande importância no contexto turístico. Tal como afirmam Marujo, M. N. e Cravidão, F. (2012), no artigo “Turismo e Lugares: uma visão geográfica”, no qual as autoras discutem a importância do lugar no âmbito do turismo,

Tais *slogans* suscitam no ser humano o desejo de experienciar, de sentir e conhecer as distintas culturas do lugar, ou seja, despertam nele o consumo pelas singularidades alheias. Por outro lado, e em termos turísticos, os *slogans* atribuídos a uma cidade ou vila servem também para afirmar o lugar (p. 282).

Uma justificação possível para o título do jornal é o facto de o Concelho de Seia funcionar como uma das principais “portas” de acesso à Serra da Estrela. Neste âmbito, Leitão, L. (2014) refere no “Jornal Porta da Estrela” que o facto de Seia

(...) ser uma porta de entrada deste precioso território – a Serra da Estrela que é “mítica” na mente do turista, pela sua altitude, pela sua imponência, pelas riquezas de carácter geológico, biológico, pela neve, entre outras particularidades -, trazia responsabilidades a que o Porta da Estrela não ficou alheio (n.º 1000 , p.6).

Embora a questão das acessibilidades seja um problema recorrentemente identificado nesta região e intensamente relatado neste jornal durante todos os seus anos de existência, o facto de Seia ter um acesso que faz ligação à Serra da Estrela é, sem dúvida, um grande motor de desenvolvimento para todo o concelho.

De acordo com aquela autora “(...) o papel de destaque que Seia teve, como porta de entrada para a Serra da Estrela com uma importante delegação do Parque Natural da Serra da Estrela, tem vindo a desvanecer-se por via da degradação das estradas que nos servem e pela falta da construção das novas acessibilidades” (p. 6).

Aquilo que o título do jornal sugere está intimamente ligado com a componente turística associada a todo o concelho, chegando a ser quase um produto do *marketing*.

Este jornal, que sofreu ao longo da sua existência várias alterações, nomeadamente ao nível dos seus órgãos de direção e do seu corpo de redação, desde que começou até 2014, contou com nove diretores diferentes: o primeiro, o seu fundador, foi o Padre Doutor José Quelhas Bigotte (1977-1984), o segundo, Joaquim Andrade (1984-1988), o terceiro, António Silva Brito (1988-1994), o quarto, Sérgio Reis (1994-2002), o quinto, José Luís Vaz (2002-2003), o sexto, Alcides Henriques (2003-2006), o sétimo, Albano Figueiredo (2006-2008), o oitavo, a Editora Porta da Estrela, Lda (2009-2011) e o nono, que ainda se mantém agora, foi/é José Manuel Brito (2011-), personalidade esta que contribuiu com relevantes dados para o período em análise (n.º de tiragens, distribuição geográfica, entre outros).

De acordo com Bigotte, J. (1992) na “Monografia da cidade e concelho de Seia” o jornal começou por ser, e ainda é, “Orientado por princípios cristãos, à luz dos quais analisa os acontecimentos, tem procurado através dos seus colaboradores fazer crítica construtiva e, quando é caso disso, apoiar sempre as autoridades locais contribuindo para o progresso dos povos desta região senense” (p.241).

Quanto à sua classificação e abrangência, podemos considerar que este jornal tem uma dimensão regional, uma vez que se afirma como sendo um Quinzenário (trimensário durante mais de dez anos) Regionalista e Independente, apesar de o seu foco principal serem as notícias locais.

Embora estejamos a falar de um jornal de pequena dimensão, a sua expressão geográfica é muito ampla. Numa análise comparativa entre os dois primeiros anos e o ano de 2014, concluiu-se que o jornal era enviado para todo o território nacional e para alguns países do estrangeiro.¹³

Em 2014, o jornal foi distribuído também para todo o território nacional continental, para os Açores e para o estrangeiro, nomeadamente para a Argentina, Bélgica, Brasil Canadá, Alemanha, Inglaterra, França, Luxemburgo, Reino Unido, Suíça, Estados Unidos da América e Venezuela.¹⁴

A figura 7 ilustra a realidade da distribuição dos jornais referentes a 2014.

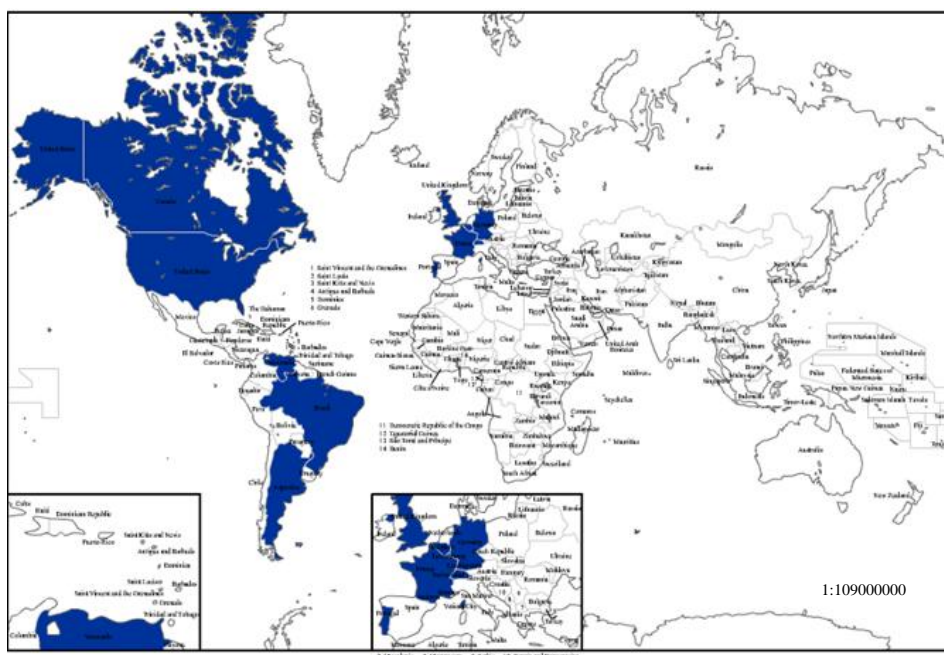


Figura 7. Mapa da distribuição dos jornais em 2014.

Fonte: Elaboração própria com o auxílio de http://edit.freemap.jp/en/trial_version/download/14281558788857.png.

¹³ Não foram conseguidos dados relativos aos países estrangeiros para onde o jornal era distribuído durante o período assinalado.

¹⁴ Comparativamente ao ano de 2004/2005, ano em que se registou o maior número de assinaturas, é importante assinalar que o jornal, em 2014, perdeu assinaturas para lugares como a Holanda e Espanha e ganhou para a Venezuela.

Esta distribuição do jornal constitui-se como uma grande vantagem para Seia pois, de acordo com Leitão, L. (op. cit.) “Também pelo número de assinantes no estrangeiro, o Porta da Estrela leva longe a nossa realidade e promove a nossa região e os nossos produtos” (p.6).

Na ótica de Pina, L. (2014) o “Jornal Porta da Estrela” é, sobretudo, “(...) um veículo de informação sobre assuntos da nossa terra que de forma saudosista chega a todos os que tiveram de sair da região por motivos profissionais e pessoais. É um elo de ligação às origens” (n.º 1000, p. 20).

Neste âmbito no Decreto-Lei n.º 106/88 de 31 de Março (1988), sublinha-se a importância da imprensa regional para as comunidades emigrantes, o que pode justificar uma maior, ou menor, distribuição espacial,

A imprensa regional desempenha um papel altamente relevante, não só no âmbito territorial a que naturalmente mais diz respeito, mas também na informação e contributo para a manutenção de laços de autêntica familiaridade entre as gentes locais e as comunidades de emigrantes dispersas pelas partes mais longínquas do Mundo (p. 1320).

É também de suma importância referir, nesta análise mais formal, a questão do número de assinaturas que este jornal possui, pois, nas palavras de Victor Amaral (2006) na sua tese de Mestrado “Os temas e as fontes na imprensa regional da cidade da Guarda”, cujo objetivo é a análise temática e formal (opções editoriais, seleção informativa, tipos de fontes de informação, entre outros) de quatro semanários na cidade da Guarda, para além da análise teórica centrada nos principais conceitos do jornalismo regional, a questão das assinaturas é “(...) um dos trunfos da força desta imprensa, quer em termos de abrangência, quer de sustentabilidade. Muito embora comece a aproveitar, de igual forma, as possibilidades e oportunidades abertas pelas novas tecnologias da comunicação” (p.46).

Assim, relativamente ao número total de assinantes, os números são, ainda, reduzidos. Tal como na questão da expressão geográfica, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados disponibilizados a propósito dos dois primeiros anos e de 2014. Dos dois primeiros anos para 2014 houve uma evolução, embora pouco significativa, tendo em conta a extensão do intervalo de tempo considerado. Em 1978 e 1979 o jornal contabilizou uma média de 1250 assinaturas por edição e no ano de 2014 registaram-se 1467 assinantes.

No que diz respeito à evolução do número de tiragem mensal, os registos revelam uma evolução de 1 de Dezembro de 1977 até 1993 mas, a partir deste período, o jornal vai reduzindo o número de tiragens, chegando a registar, em 2014, o mesmo número com que o jornal começou, um total de 4.000 exemplares.

O Quadro 7 ilustra a evolução do número de tiragens, de acordo com os dados disponibilizados.

Período	N.º de exemplares
1977 a 1989	4.000 (quinzenal)
1990	4.480 (quinzenal)
1991	5.500 (quinzenal)
1993	8.250 (trimensal)
2006 a 2007	6.600 (trimensal)
2008 a 2010	6.000 (trimensal)
2011 a 2014	4.000 (quinzenal)

Quadro 7. Evolução do número de tiragens de 1977 a 2014.

Fonte: Elaboração própria.

Por último, relativamente ao número de páginas de cada jornal, e antes da análise prática, concluímos ainda que este número foi variando e, nos últimos anos analisados, o jornal apresenta uma dimensão superior aos seus primeiros anos de existência, variando entre as dezoito e as vinte páginas.

5.2. Análise prática: número de jornais, de notícias e distribuição por subtemas

Num primeiro momento, o que considerámos fundamental na nossa análise foi perceber a evolução, em cada ano, do número de jornais e de notícias, durante o período analisado.

Algumas conclusões parecem-nos expectáveis. Ao longo dos anos, o jornal passou por alguns processos de transformação e instabilidade no que diz respeito às mudanças na direção e ao número de vezes em que o jornal era editado. Evoluiu de uma publicação quinzenal para uma trimensal, em 1993, e em 2011 regressou ao formato quinzenal. Este facto justifica os picos de tiragem com que nos deparámos nos anos de 1984 e de 2014, os mais significativos.

A explicação para o decréscimo dos jornais talvez se deva à interrupção de Fevereiro a Dezembro 1984 devido à mudança da direção. No caso de 2014, a mudança representada no gráfico seguinte diz respeito à passagem do formato trimensal em 2009, para o formato quinzenal em 2014.

Para as outras variações que se verificam, a única justificação encontrada foi a interrupção em períodos de férias, como é o caso das férias de Verão no ano de 1989 ou de 2004, por exemplo.

Assim, os anos em que foram editados mais jornais foram 1994 e 2009, seguindo-se 1999 e 2004. Os anos de 1979, 1989 e 2014 correspondem ao período em que foram editados menos jornais.

Os valores correspondentes a cada ano podem ser confirmados no gráfico da figura 8 que demonstra a evolução do número de jornais por ano.

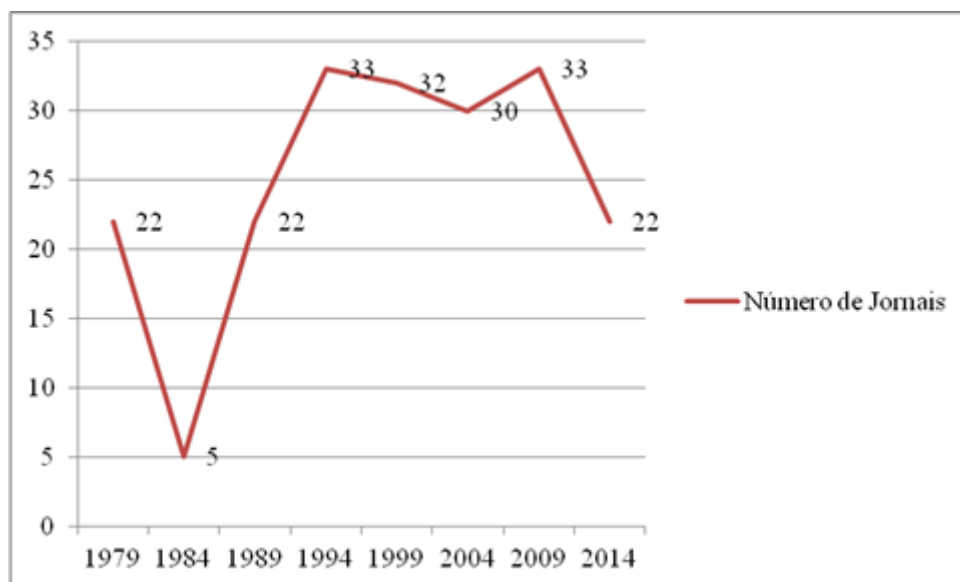


Figura 8. Gráfico da evolução anual do número de jornais

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito ao número de notícias sobre os temas que se pretendem destacar, as atividades diretamente ligadas ao turismo e todas aquelas que tenham uma relação próxima com estas, como as atividades de lazer, existe uma grande diferença de ano para ano.

Uma possível explicação para a evolução das notícias é a existência de mais, ou menos, jornais. Contudo, essa relação, e tal como se verifica no gráfico, não será a única justificação. Outra estará relacionada com o aparecimento, ou não, de notícias mais polémicas, ou também com a organização mais recorrente de eventos que merecem ser noticiados.

É o ano de 2004 que apresenta o maior número de notícias, um total 119, por oposição ao ano de 1984 que, pelos motivos já evidenciados, mudança de direção e a instabilidade que isso provocou, foi o ano em que se registaram apenas 6 notícias.

O segundo ano com mais notícias sobre o tema já destacado foi 2009, seguindo-se 1994 e, logo de seguida, 1999. Os anos de 2014, 1979 e 1989 foram os anos em que se registaram menos notícias.

A figura 9 apresenta o gráfico da evolução anual do número de notícias, referida anteriormente, com os valores discriminados.

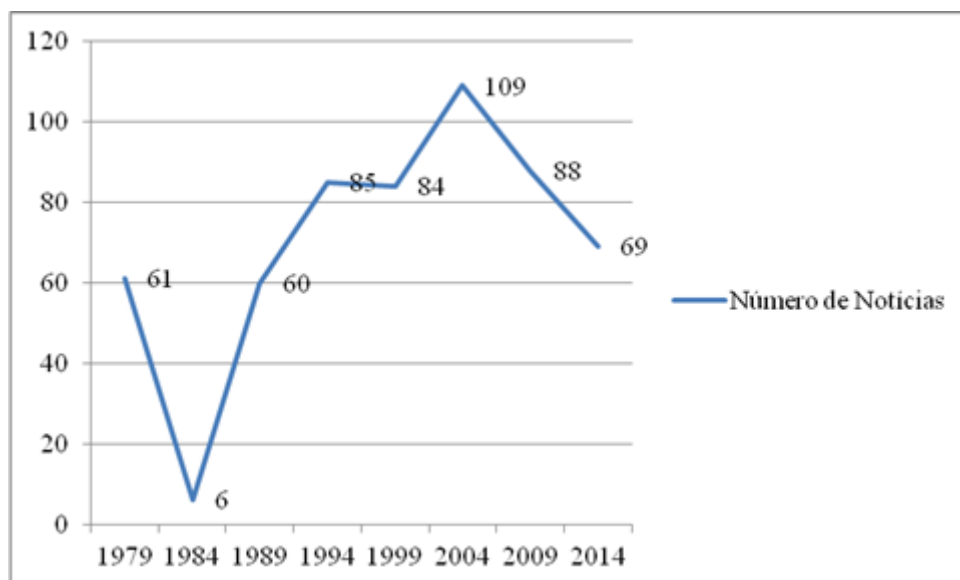


Figura 9. Gráfico da evolução do número de notícias

Fonte: Elaboração Própria

Contudo, esta contabilização de notícias só faz sentido se for feita uma análise mais concreta destes valores através da contabilização do número de notícias sobre os quatro subtemas que mais vezes aparecem no jornal analisado.

Assim, destacaram-se como principais subtemas dentro da área de estudo selecionada as “Acessibilidades”, as “Feiras e Festas”, a “Cultura” e o “Desporto” por serem aquelas que mais vezes se repetem.

O subtema que aparece mais vezes é o das “Feiras e Festas” e, logo a seguir a este, destaca-se o subtema “Cultura”. “Acessibilidades” e “Desporto” são aqueles que aparecem menos vezes.

A análise do gráfico seguinte, figura 10, confirma as afirmações anteriores mostrando a distribuição detalhada através da apresentação do número de notícias sobre cada subtema.

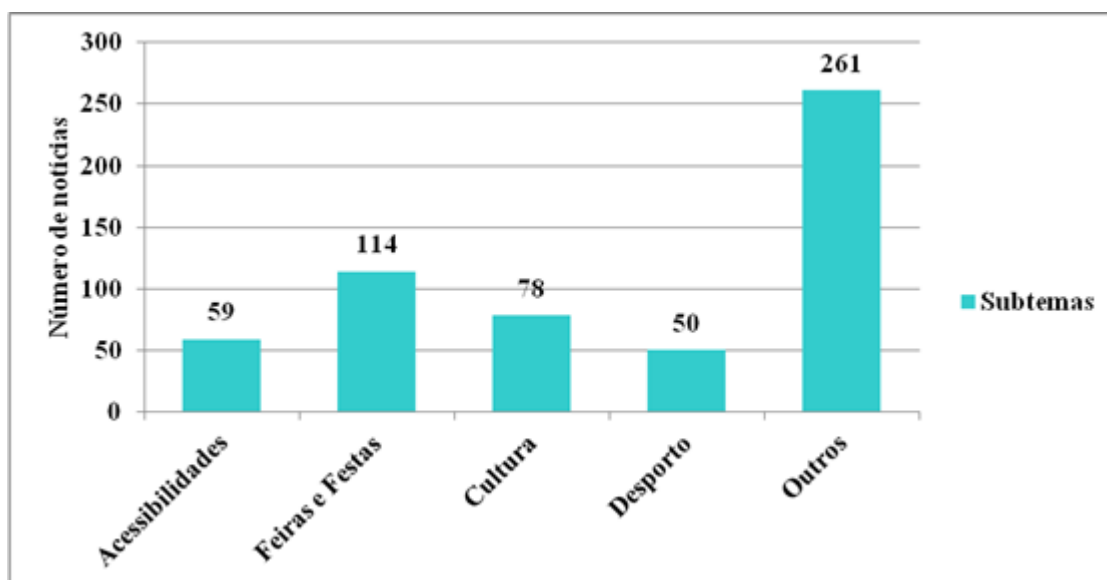


Figura 10. Gráfico da distribuição das notícias por subtema.

Fonte: Elaboração Própria.

Considerámos, ainda, pertinente, a apresentação da distribuição das notícias por tema tendo em conta o período temporal escolhido para fazer a análise dos jornais.

É interessante verificar, com base na figura 11, como o subtema das “Acessibilidades” ganha relevância nalguns momentos, como nos períodos de 1999 e de 2004 com 11 e 21 notícias, respetivamente. Nos restantes anos, a produção de notícias sobre este subtema foi mais ou menos reduzida: Em 1979, produziram-se 4 notícias, em 1984, apenas uma, em 1989 e, em 1994, 3 notícias, em 2009, 10, e, em 2014, houve um decréscimo para 6.

O subtema das “Feiras e Festas” foi relativamente constante durante todos os anos, à exceção do ano de 1984, pelo motivo já evidenciado. O ano que mais se destaca é o de 1979, com 25 notícias.

Quanto ao subtema “Cultura”, este registou uma grande subida de 1984 para 1989, pois em 1984 não se verificou nenhuma notícia sobre o tema, e em 1989 registaram-se 15 notícias. Existiram alguns períodos com menos notícias, nomeadamente nos anos de 1979, 1994 e 2014 com apenas 2, 7 e 8 notícias, respetivamente. Os anos de 1999, 2004 e 2009 foram, mais ou menos, constantes. Em 1999 e 2004 foram produzidas 11 notícias e em 2009 foram produzidas 12.

No que diz respeito ao “Desporto”, nos três primeiros anos analisados, este subtema não teve expressividade, uma vez que, durante os dois primeiros anos, não existiu nenhuma notícia e no terceiro ano existiu apenas uma. O quarto ano, 1994, foi o terceiro ano em que se produziram mais notícias sobre o subtema, um total de 10, depois de 2009, com 12 notícias e de 2004, que foi o ano em que se registaram mais notícias sobre o subtema, um total de 14. Os anos de 1999 e 2014 também registaram valores baixos, 6 e 7, respetivamente.

Deste modo, a figura 11 apresenta um gráfico com o número de notícias sobre cada tema durante o período de 1979 a 2014.

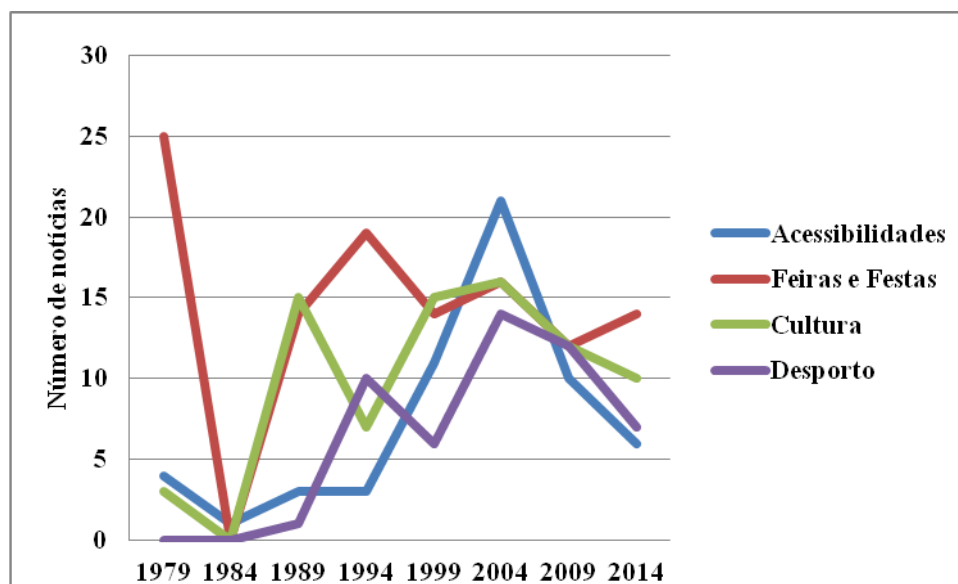


Figura 11. Gráfico da distribuição anual das notícias por subtema

Fonte: Elaboração própria

5.3. Subtemas

5.3.1. Acessibilidades

É quase obrigatório referir-nos às questões que envolvem as acessibilidades, quando analisamos um território como é o caso do concelho de Seia, uma vez que este se encontra integrado na Região da Serra da Estrela.

Seia é um território rural com uma grande proximidade à montanha, pelo que uma das maiores dificuldades/entraves, como acontece noutros territórios semelhantes a este, é aceder à Serra. Este problema é assinalado desde muito cedo no jornal em foco.

A acessibilidade relativamente ao turismo é, de acordo com Valls, J. (2006) na obra “Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis”, na qual o autor faz uma abordagem sobre a gestão de destinos turísticos e a necessidade da existência de um equilibrado planeamento associado ao desenvolvimento destes destinos, assente no princípio de sustentabilidade, abordando os principais pontos-chave desse desenvolvimento,

(...) a facilidade que o turista tem para alcançar o destino (...). Com a acessibilidade se relacionam as infra-estruturas e os equipamentos, isto é, os caminhos, as estradas e as rodovias; os aeroportos, as estações ferroviárias e as bases náuticas; a variedade de rotas; as frequências; os preços; as condições de velocidade; as regulamentações oficiais que afetam o transporte; e o tipo de veículos (pp. 36, 37).

No âmbito deste subtema, é importante fazer referência às principais prioridades destacadas no Plano Estratégico de Seia (2009), denominado “Plano Estratégico do Concelho de Seia 2020”, para este concelho, com base no inquérito realizado à Junta de Freguesia de Seia.

Quanto às questões relativas à definição de uma prioridade de investimentos a realizar na próxima década, a Junta de Freguesia identifica como domínios prioritários as acessibilidades e transportes (construção de vias inter-regionais, construção e beneficiação de vias municipais, circulares e variantes, melhoria da sinalização rodoviária, construção de obras de arte e melhoria dos transportes públicos (...))” (p. 31).

Como se pode verificar, há, ainda, um longo caminho a percorrer neste domínio, nomeadamente quando falamos em turismo e atividades de lazer nesta região. Ora se o turismo no concelho de Seia está muito dependente da marca Serra da Estrela, é fundamental existir, por um lado, uma boa rede de comunicação entre a base, isto é, Seia, e o topo, ou seja, a torre e, por outro lado, meios que permitam o fácil acesso de pessoas provenientes de outras regiões para a cidade de Seia.

Tal como indica Vieira, C. I. C. (2008) na sua dissertação intitulada “Desenvolvimento ao “sabor” do turismo? O caso Serra da Estrela”, numa tentativa de perceber a utilização/importância dos produtos agroalimentares regionais nesta região, Seia e a região da Serra da Estrela parece enfraquecer a sua própria imagem no que diz respeito à debilidade das acessibilidades, “Uma vez que quase a totalidade dos turistas viajavam de automóvel, a questão das acessibilidades assumia uma importância vital, aspecto que parece manchar a imagem da região (...)” (p. 85).

Contudo, este problema/prioridade não deverá ser uma preocupação com abrangência apenas regional ou local. Embora saibamos que as estradas do mundo urbano estão, na grande maioria, em melhor estado do que as do mundo rural, segundo Gonçalves, J., Roxo, A., Rodrigues, P. e Oliveira, M. J. (2010) no artigo “O processo de avaliação ambiental estratégica: o caso da rede viária na região do Centro Interior de Portugal”, no qual os autores fazem um estudo sobre os itinerários no território da Serra da Estrela e propõe uma estratégia de desenvolvimento de acessibilidades para esta região, “O traçado das infra-estruturas de transporte é, antes de mais, um problema que importa ao desenvolvimento nacional, regional e urbano e só depois deve surgir como um problema financeiro ou de engenharia” (p.32).

Para o planeamento de um desenvolvimento rural integrado, devem estar contemplados todos os principais problemas que podem dificultar esse desenvolvimento, onde a questão das acessibilidades assume uma importância relevante.

De acordo com Moreira, C. (op. cit.) “Um dos fatores críticos em termos de atrações turísticas é a sua localização espacial e a acessibilidade a estas. A acessibilidade é um aspeto muito importante” (p. 489).

Neste âmbito, é interessante verificar a semelhança que existe entre as preocupações dos órgãos de gestão, como o caso da Junta de Freguesia, exemplo já citado, e os assuntos abordados no jornal Porta da Estrela, o que significa que, como um dos quatro subtemas

evidenciados, a abordagem deste assunto no jornal está em completa sintonia com as preocupações gerais da comunidade da qual este jornal faz parte.

Dentro deste subtema, e tendo em conta as notícias a propósito da temática em apreço, podemos identificar diferentes tópicos:

1. **Problemas causados pela neve:** corte de estradas, bloqueio de veículos, etc.;
2. **Construção de estradas ou melhoria de vias:** ligação a partir de Seia para a Torre, nomeadamente a requalificação da estrada nacional que faz a ligação entre Seia, Sabugueiro e a torre - EN 339 -; alargamento de estradas – nomeadamente a que faz ligação entre Seia, Sabugueiro e Serra da Estrela; criação de zonas de cruzamento para inversão de marcha na serra da estrela; vias de acesso a Seia, como por exemplo- Estrada Ponte do Mondego-Seia -ligação à IP5-; aprovação do projeto para a Estrada Seia-Viseu - classificação da EN231 em IC37 - e construção do IC6 - Tábua/Covilhã - e do IC7 - Oliveira do Hospital/Fornos de Algodres;
3. **Teleférico ou Telecabine:** construção de um teleférico ou telecabine que faça a ligação Loriga à Torre, ou Alvoco à Torre, ou Penhas da Saúde ao Covão da Torre. Estas referências surgem no jornal em 1979, 1989, 1994, 1999, 2004,2009 e 2014;
4. **Quadro luminoso:** para indicar a permissão do acesso e circulação nas estradas que conduzem à Serra;
5. **Túneis:** projeção de túneis para a Serra da Estrela. Um que faça a ligação entre Covilhã e Manteigas e outro entre Gouveia e Seia;
6. **Placas de sinalização:** colocação de placas de sinalização turística a indicar a Serra da Estrela.

No quadro 8, podemos encontrar o número de conteúdos relativamente a cada tópico e a sua distribuição por ano. O conteúdo está ainda subdividido quanto à sua natureza: artigo de opinião, notícia, reportagem e, ainda, editorial. Considerámos relevante salientar o tipo de crítica que é manifestada nos artigos de opinião, se a crítica é negativa ou positiva, e referimos o número de notícias, sobre o tema no geral, que aparecem na capa dos jornais.

Tópico	NÚMERO DE NOTÍCIAS/ARTIGOS/REPORTAGEM POR ANO							
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Problemas causados	1		1	1	1	3	6	

pela neve								
Construção de estradas ou melhoria de vias	2		1		3	13	4	4
Teleférico ou Telecabine	1		1	1	3	3		2
Quadro luminoso		1				1		
Túneis					3			
Placas de sinalização				1	1	1		
NATUREZA DO CONTEÚDO								
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Artigo de Opinião/Comentário	2	1	0	1	4	6	2	0
Reportagem /Entrevista	0	0	0	0	0	0	0	0
Notícia	2	0	3	2	7	15	8	6
Editorial	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo de opinião: natureza da crítica								
Positiva: 6								
Negativa: 10								
NÚMERO TOTAL DE CONTEÚDOS NA CAPA: 15								

Quadro 8. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema das acessibilidades.

Fonte: Elaboração Própria.

O tópico que mais vezes surge no total de 59 notícias sobre “Acessibilidades” é o da “**Construção de estradas ou melhoria de vias**”, principalmente no ano de 2004. Este tópico apresenta um total de 27 notícias.

Os tópicos “**Problemas causados pela neve**” e “**Teleférico ou Telecabine**” têm também relevância, com um registo de 14 e 11 notícias, respetivamente.

O tópico que aparece menos vezes, apenas duas, é o do “**Quadro luminoso**”. Contudo, os tópicos “**Túneis**” e “**Placas de sinalização**” têm, também, pouca expressividade, pois registam, ambos, apenas três notícias.

Relativamente à natureza dos artigos de opinião, num total de 16, 10 denotam uma crítica negativa e 6 uma crítica positiva.

Embora num total de 59 notícias se tenham evidenciado apenas 16 artigos, é importante concluir que existe uma participação ativa da população neste domínio o que demonstra que a população tem algo a dizer sobre uma questão que se transformou num

problema já permanente, que diz respeito a todos aqueles que fazem parte do território. Está patente o descontentamento da população, uma vez que o número de críticas negativas excedeu o número de críticas positivas.

No que diz respeito ao número de notícias na capa ao longo de todo o período analisado, verifica-se que apenas 15 aparecem na capa, não deixando este número de ter a sua relevância, uma vez que a generalidade das notícias expressa preocupações relativamente às deficiências nas acessibilidades a Seia e à Serra da Estrela.

Para uma melhor leitura daquilo que anteriormente foi referido, apresentamos três notícias do “Jornal Porta da Estrela” sobre o tema que, ao longo dos anos, foi amplamente discutido – as acessibilidades. Foram seleccionados três exemplos de notícias a respeito dos tópicos que foram abordados mais vezes neste jornal.



Figura 12. Tópico “Construção de estradas ou melhoria de vias” no Jornal de 1999.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1999, n.º525, p.3).

Neve repentina na Estrela encerrou estradas e obrigou ao resgate de escuteiros

A neve que caiu «com intensidade», no final do mês de Novembro, obrigou ao encerramento de estradas na Serra da Estrela. Estiveram encerradas ao trânsito as estradas que atravessam a zona central da serra, entre Seia - Loriga, Lagoa Comprida - Torre - Piornos e Piornos - Manteigas.

A queda de neve apanhou desprevenidos dezasseis escuteiros da Amadora, que tiveram que ser resgatados depois de ficarem

presos na neve. Fonte do Centro Distrital de Operações de Socorro de Castelo Branco adiantou que o grupo foi encontrado cerca das 14h30 horas na zona da Nave Mestra, em Manteigas, depois do alerta dado às 11h22 de que estaria preso na neve e «com dificuldades de orientação».

A maioria dos 17 elementos do grupo estavam bem, mas alguns dos jovens foram levados ao Centro de Saúde de Manteigas

por apresentarem alguns sinais de hipotermia.

A operação de resgate mobilizou 43 elementos de organismo de protecção e socorro.

As estradas do maciço central da Serra da Estrela só ficaram transitáveis na manhã de segunda-feira. A Estrada Nacional 338 (EN 338) entre Lagoa Comprida e Piornos ficou transitável a partir das 12h50, enquanto que as restantes vias foram reabertas

a meio da manhã. As estradas Loriga - Lagoa Comprida, Lagoa Comprida - Sabugueiro e Piornos - Manteigas foram reabertas às 10h11, indicou o CDOS.

As estradas estiveram encerradas ao trânsito desde domingo, devido à queda de neve na Serra da Estrela, onde os termómetros chegaram a marcar 3,9 graus negativos na zona da Torre e 1,1 abaixo de zero nas Penhas da Saúde.

Na manhã do dia 30 ainda caiu neve mas não impediu os trabalhos de limpeza das vias rodoviárias, efectuados pelo Centro de Limpeza de Neve que utilizou todos os meios disponíveis, uns cinco ou seis limpa-neves para desobstruir a via, nomeadamente o troço da EN 338 entre Lagoa Comprida e Piornos, que faz também a ligação com a Torre, o ponto mais alto da serra.

Figura 13. Tópico “Problemas causados pela neve” no Jornal de 2009.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (2009, n.º880, p.5).



Figura 14. Tópico “Teleférico ou Telecabine” no Jornal de 1979 - exemplo de um artigo de opinião/comentário.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela”(1979, n.º41, p.7).

5.3.2. Feiras e Festas

A questão das acessibilidades estabelece uma correlação com as atividades de turismo e de lazer pois, sem boas acessibilidades, aceder aos lugares turísticos, como é o caso do território em discussão, transforma-se numa tarefa penosa.

No entanto, para que as pessoas se dirijam a determinados lugares, é fundamental que seja criado um conjunto de espaços e atividades organizados para serem visitados, no caso dos espaços, ou possíveis de realizar, no caso das atividades, e que tenham como finalidade aproximar os visitantes às vivências do lugar para o qual se deslocam.

Quando nos referimos a Feiras e Festas, estamos a falar, sobretudo, de manifestações culturais, que se enquadram naquilo que se entende por património cultural.

Porém, não nos referimos a um património cultural que diga respeito apenas a monumentos, por exemplo. Relativamente ao património e de acordo com Pérez, X. P. (2003), no texto “Patrimonialização e transformação das identidades culturais”, onde o autor faz uma análise do património partindo do ponto de vista da antropologia através da apresentação de exemplos práticos, deixou de se “(...) reduzir o património a objecto material e monumental, para se ter em conta os bens culturais imateriais e a vida social à volta do objecto” (p.2). Por isso, o património passou a distinguir-se entre património cultural imaterial e património cultural material, passando a ter uma maior complexidade.

De acordo com a informação contida do Artigo 2.º da “Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial” em Paris, quando falamos em património cultural imaterial estamos a referir-nos às

(...) práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural (UNESCO, p. 3).

Estes elementos passam a caracterizar uma certa comunidade e definem a sua identidade, por isso, poderão contribuir para a coesão e valorização da comunidade à qual dizem respeito.

Os domínios em que, de acordo com a mesma Convenção, se manifesta este património são:

- (a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;

- (b) artes do espectáculo;
- (c) práticas sociais, rituais e actos festivos;
- (d) conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo;
- (e) técnicas artesanais tradicionais (p.4).

Ora, se as “práticas sociais”, “rituais” e “actos festivos” são uma das manifestações do património cultural imaterial, então o subtema aqui apresentado “Festas e Feiras” enquadra-se neste tipo de património, sobretudo no caso das Festas.

Este subtema ganha expressividade num momento em que se deixou, de acordo com Pérez (op. cit.), “(...) de valorizar apenas as criações estéticas extraordinárias e idolatradas pelas elites – [as belas artes] –, para valorizar de igual modo o que é [culto] e popular” (p.2).

O subtema “Feiras e Festas” assume uma expressão mais significativa num território de pequena dimensão, efetivamente porque neles se valoriza mais a cultura popular e as manifestações religiosas, tal como se pode confirmar nas notícias do “Jornal Porta da Estrela”.

No entanto, também a questão das Feiras é muito importante e tem uma forte ligação com o Património Cultural Imaterial. Neste subtema, evidenciam-se questões como as Feiras de produtos regionais/mostras gastronómicas e de artesanato, podendo estes tópicos incluir-se no ponto das “técnicas artesanais tradicionais” presente no documento da Convenção de 2003 anteriormente referida.

Dentro do subtema das “Feiras e Festas”, e tendo em conta a abrangência do mesmo, optou-se por fazer uma subdivisão em sete tópicos, tais como:

1. **Feira do Queijo:** a organização da Feira do Queijo em Seia, apresentação do programa, localização, entre outras informações – tendo em conta as informações dos jornais analisados, esta iniciativa já se organizava em 1979;
2. **FIAGRIS:** a organização da Feira Industrial, Comercial e Agrícola do Concelho de Seia: principais atividades a desenvolver, apresentação do programa, apreciação após a organização, etc. (as notícias sobre esta Feira, tendo em conta o intervalo de tempo em análise, só começaram a verificar-se a partir de 1999 – antes deste período aparecem outras feiras que se crê que tenham dado a origem a esta);
3. **Festas Religiosas:** sobretudo aquelas que são organizadas em honra dos/as padroeiros/as das diferentes freguesias do concelho de Seia;
4. **Marchas Populares:** embora este evento esteja, na sua origem, ligado à religião, devido às comemorações dos santos populares, optámos por evidenciar esta festa

porque sempre teve muita expressividade no concelho e ultrapassou a própria religião – apresentação dos participantes, das principais atividades e do *feedback* após a sua realização;

5. **Festas da Cidade:** apresentação das principais atividades para comemorar o feriado municipal e o dia da padroeira da cidade. As festas da cidade atualmente denominam-se Festas do Concelho;
6. **Mostras Gastronómicas:** incluídas sempre em eventos direta ou indiretamente associados à gastronomia, como o caso de uma Feira de Mel em 1999;
7. **Outras Festas:** nomeadamente atividades que não se encaixam diretamente nos tópicos anteriores, como a organização de feiras de artesanato.

O quadro 9 resume, então, as principais informações sobre cada tópico evidenciado acima.

Tópico	NÚMERO DE NOTÍCIAS/ARTIGOS/REPORTAGEM POR ANO							
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Feira do Queijo	4		5	3	3	4	3	3
FIAGRIS			4		6		4	
Festas Religiosas	13		1	8	1	5	1	
Marchas Populares				2	2	1	2	1
Festas da Cidade	6		1	2		1	1	3
Mostras Gastronómicas				1	1		1	1
Outras Festas	2		3	3	1	5		6
NATUREZA DO CONTEÚDO								
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Artigo de Opinião/Comentário	3	0	1	1	2	0	0	2
Reportagem/Entrevista	1	0	0	0	0	0	0	0
Notícia	21	0	12	18	12	16	12	12
Editorial	0	0	1	0	0	0	0	0
Artigo de opinião: natureza da crítica								

Positiva: 6
Negativa: 3
NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS NA CAPA: 27

Quadro 9. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema “Feira e Festas”.

Fonte: Elaboração Própria.

Como já foi referido anteriormente, estamos perante o subtema que aparece mais vezes, com um total de 114 notícias.

O tópico que, dentro deste subtema, se encontra um maior número de vezes na imprensa, é o das “**Festas Religiosas**”, com um total de 29 notícias. É no ano de 1979 que o número de conteúdos sobre este tópico é mais elevado, com 13 notícias. O número de notícias foi decrescendo ao longo dos anos e, em 1984 pelas razões já apresentadas, e em 2014 não houve nenhum registo.

O segundo tópico que mais vezes surgiu, também com um número muito significativo, foi a “**Feira do Queijo**”, uma iniciativa que surge desde o início do jornal em 1979 e que se mantém até aos dias de hoje.

O tópico “**Outras Festas**” totalizou 20 notícias, sendo, desta forma, o terceiro tópico com maior expressividade no conjunto do subtema.

As iniciativas da “**Fiagris**” e das “**Festas da Cidade**” registaram, ambas, um total de 14 notícias.

As “**Marchas Populares**”, que começaram a ser noticiadas, de acordo com esta análise, em 1994, registaram um total de 8 notícias.

Quanto ao tópico sobre o qual foram publicadas menos notícias é “**Mostras Gastronómicas**”, com apenas 4.

No que diz respeito à natureza dos artigos verifica-se que, num total de 9, 6 tiveram uma conotação positiva e, apenas 3, tiveram uma conotação negativa. Quando comparamos este subtema ao subtema analisado anteriormente, embora este tenha registado o maior número de notícias no geral, o anterior teve uma maior participação exterior. Os artigos de opinião, neste contexto, não tiveram tanta expressividade. Contudo, o facto de as críticas desfavoráveis terem sido em menor número, é algo a ter em conta para se perceber a importância atribuída a estas atividades no âmbito da preservação do património cultural e imaterial.

Sobre as notícias que apareceram na capa, o número já é mais significativo do que no subtema “Acessibilidades”, que contou apenas com 16, ao contrário deste que teve um total de 27 notícias de capa sobre o subtema.

No entanto, dever-se-á ter consciência de que a distribuição é proporcional ao número de notícias que cada jornal teve. O número 27 não é tão significativo quando comparado com o número 16, pois o total de notícias sobre cada subtema também é muito diferente.

Seguem-se quatro exemplos de notícias sobre os quatro tópicos que aparecem mais vezes.

CORGAS

13, 14 e 15 de Agosto - festas de N.ª Sra. da Piedade

Nos próximos dias 13, 14 e 15, as gentes de Corgas vão, mais uma vez, celebrar as suas já tradicionais e seculares festas anuais em Honra e Louvor da Sua Excelsa Padroeira - N.ª. Sr.ª. da Piedade.

Os filhos de Corgas, espalhados por várias partes do Mundo (pois como sabem a população de Corgas está, em grande parte, ausente e espalhada por várias Cidades do País e do Estrangeiro, na busca de melhores condições de vida, que não foram, porém, infelizmente, encontradas por todos, estando mesmo, alguns, a regressar mais pobres do que estavam antes de emigrar, visto hoje estarem velhos e usados)

deslocam-se precisamente nesta altura do ano, às Corgas, para comemorar, com familiares e amigos, as tradicionais Festividades.

É que, todos os Corgoenses emigrados têm muito amor e carinho pela sua Padroeira - N.ª. Sr.ª. da Piedade - estejam eles onde estiverem. E, mesmo os que ali não estão fisicamente presentes naquele dia estarão espiritualmente reunidos com N.ª. Senhora da Piedade.

Tive, quando também emigrante, o ensejo de pessoalmente o sentir, praticar e constatar, pelo que, hoje, se puder, não deixarei de ali estar, pessoalmente ou com os meus, para agradecer o tudo que lhe

devemos e somos, o amparo que nunca nos regateou nas Boas e nas Más Horas.

É a melhor altura de ver os amigos que já não encontrávamos há muitos anos, as Campas dos nossos familiares e amigos, e ainda os lugares onde rompemos os calções, jogámos ao botão ou ao pião, a Escola onde a minha Saudosa Professora (a Sempre Saudosa D. Amélia Borrego da Paixão, que tantas vezes nos aqueceu as orelhas com aquela cana da Índia, mas que sempre nos ia dizendo: "Um dia sabereis que tudo isto é para vosso bem". E tinha razão esta Nossa segunda Mãe, pois, muitas vezes me lembrei das palavras desta insigne Professora,

com quem tive sempre contactos escritos até ao fim da vida e, de quem conservo cartas que, inclusivé, já dei a ler, algumas vezes, aos meus filhos, enquanto colegiais, e até a meus netos) me ensinou aquilo que sei hoje.

Este ano os Festejos de Corgas são abrilhantados pela conceituada Filarmónica 31 de Janeiro - de Carragosela, a que nos nos ligam boas recordações. É-nos sempre grato vê-la em Corgas, nestes dias em que as suas gentes vestem as suas melhores fardas de gala, de modo a receberem os seus numerosos amigos e forasteiros. Vá até lá e leve um amigo.

JOÃO DO PRADO

Figura 15. Tópico “Festas Religiosas” no jornal de 1994 - exemplo de um artigo de opinião/comentário).

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1994, n.º 368, p.7).

FEIRA DO QUEIJO: ALGUMAS NOVIDADES NA EDIÇÃO DESTE ANO

Tal como tínhamos anunciado no número anterior, decorre no próximo dia 4 de Fevereiro mais uma edição da Exposição-Feira do Queijo, em Seia. Para saber dos pormenores do programa e da organização do certame procurámos a responsável pelo Pelouro de Feiras e Mercados, a senhora prof^a D. Célia Figueiredo que amavelmente se colocou à disposição do «Porta da Estrela».

Ficámos a saber que o programa inclui este ano algumas novidades, designadamente uma tarde desportiva e recreativa e, principalmente, o funcionamento (no dia da feira e nos três dias seguintes) de «tasquinhas» onde também se venderá queijo, e ainda vinho, mel, pão e artesanato. Estas «tasquinhas» ficarão localizadas junto do Mercado Municipal, do Pelourinho e no largo da Câmara, e são resultado de uma frutuosa

cooperação entre o Parque Natural da Serra da Estrela e a Comissão Organizadora da feira. Têm como objectivo, no dizer da senhora Vereadora, «desenvolver e mostrar a maior parte das riquezas do nosso concelho» que não se limitam ao queijo, mas se alargam ao vinho (do Dão), ao mel, etc.

A feira abrirá logo de manhã com a recolha do queijo e o desfile pelas ruas da cidade das fanfarras dos Bombeiros de Seia e S. Romão. Pelas 9 horas, haverá a recepção às entidades oficiais, nos Paços do Concelho, ao que se seguirá a abertura oficial, com a prova do queijo e o desfile de fanfarras e ranchos folclóricos.

Pelas 12,30, um almoço reunirá no Salão das Magnólias várias pessoas, com destaque para os convidados oficiais. A partir das 15, far-se-á a entrega de prémios, junto ao mercado, tendo depois tu-

gar uma tarde desportiva e recreativa que inclui uma surpresa e um encontro de voleibol entre equipas de Seia e S. Romão (no pavilhão gimno-desportivo). À noite, no pavilhão do União Desportiva de Seia, o grupo «Termogénio» de Oliveira do Hospital animará um baile organizado a pensar sobretudo, na juventude.

Paralelamente à feira e integrado no seu programa, está previsto um festival gastronómico, para distinguir pratos típicos da região confeccionados pelos nossos restaurantes.

No dizer da senhora D. Célia Figueiredo, a Comissão Organizadora enfrentou algumas dificuldades para levar a cabo mais esta edição da feira. Estranhou, nomeadamente, não ter encontrado qualquer arquivo sobre as feiras anteriores... Em compensação, pôde contar com a abertura, compreensão e colaboração

do Parque Natural da Serra da Estrela, em especial da parte do senhor Arquitecto Osório e da funcionária Teresa.

Aquela Vereadora não quis deixar de acrescentar que «outras entidades foram contactadas e a Comissão agradece já toda a colaboração que posam vir a dar. Também as Juntas têm colaborado e apoiado no aspecto da divulgação - fazendo os contactos necessários junto dos pastores».

A terminar esta conversa com a senhora D. Célia Figueiredo, aquele membro do executivo municipal revelar-nos-ia que há «a intenção de integrar a Feira do Queijo na FIAGRIS», incluindo «outras manifestações que poderão ser apoiadas pela Comissão organizadora e culminando com o habitual programa de Verão».

Figura 16. Tópico “Feira do Queijo” no jornal de 1989.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1989, n.º 225, p.7)

Fiagris já mexe

A Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Seia (FIAGRIS'99), um certame que é bienal, vai realizar-se este ano de 21 a 25 de Julho, nesta cidade.

A organização resulta da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Seia; a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Seia; a Associação Comercial de Seia, Gouveia e Fornos; a Associação de Artesãos da Serra da Estrela e o NERGA/Seia. A coordenação geral do certame estará a cargo desta última entidade, à semelhança do que já aconteceu nas duas feiras anteriores.

A Câmara Municipal que tem a seu cargo a parte da animação, já contratou os artistas para a feira, apostando forte em figuras de cartaz que atraem muito público.

No dia da abertura haverá um espectáculo com "a prata da casa", no dia 22 actuará Quim Barreiros, no dia 23 os Xutos e

Pontapés, no dia 24 será a vez dos Delfins e no Domingo, das Tentações.

Segundo revelou o presidente da Câmara, «este ano haverá novidades em relação às entradas para os espectáculos». Eduardo Brito informou que «já não haverá bilhetes para os concertos, havendo apenas um bilhete que custará 200 ou 300 escudos na entrada geral para a feira e que dará acesso a tudo. Nós queremos é que venha muita gente à feira, por isso implantamos vários mecanismos que facilitem cada vez mais a ida das pessoas à Fiagris».

Do lado de fora do Anfiteatro haverá um ou dois vídeo wall's com as imagens em circuito fechado dos espectáculos que estiverem a decorrer, segundo revelou o autarca.

Entretanto, está constituída a equipa de trabalho, que compõe o Gabinete Fiagris, reunindo pelo menos e para já, uma vez por

semana nas instalações do Nerga.

Uma grande mostra de artesanato e várias iniciativas de carácter cultural e social marcarão este certame que decorrerá na zona do anfiteatro e parque municipal e ainda nos pavilhões desportivos, enquanto não é construído um verdadeiro centro de negócios.

Estes são os ingredientes que prometem fazer da Fiagris a grande feira das afirmações do concelho, estando a decorrer uma campanha junto dos comerciantes, industriais e artesãos para que se inscrevam.

O empresário António Campos será o coordenador da feira, contando com o grande staff que o Nerga dispõe para certames desta natureza, contando também para as prestações dos representantes das restantes entidades organizadoras.

Figura 17. Tópico “FIAGRIS” no jornal de 1999.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1999, n.º 527, p.13).

Seia promove Festas do Concelho de 14 a 17 de Agosto

A Câmara de Seia vai estrear este ano um novo modelo de certame. Tratam-se das Festas do Concelho, evento associado às festividades da padroeira da cidade, a Nossa Senhora da Assunção, que terá uma organização conjunta da Câmara Municipal, Associação Empresarial da Serra da Estrela (AESE), Associação de Artesãos da Serra da Estrela (AASE) e Comissão de Festas de Nossa Senhora da Assunção.

De acordo com Filipe Camelo, o evento, que vai decorrer de 14 a 17 de Agosto, «tem por finalidade animar o concelho numa altura do ano em que os nossos emigrantes regressam às suas origens e a melhor maneira de

os acolher é festejarmos em conjunto as nossas tradições, desenvolvendo sinergias positivas e mostrando o que de melhor se faz nas nossas terras».

Por entender que em conjunto se pode fazer das Festas do Concelho «um evento para todos», a autarquia está a envolver todas as Freguesias, para que estas se façam representar nesta festa, divulgando os seus produtos mais emblemáticos.

O certame vai decorrer na zona envolvente ao edifício da Câmara Municipal e contempla vários espaços expositivos de empresas de diferentes ramos de actividade, entre outras colectividades, numa mostra de serviços e produtos,

onde não faltarão as Instituições de Solidariedade Social e o Novo Mercado de Seia, artesanato, tasquinhas, complementada com animação diária. A feira abre ao público às 19h00 do dia 14, até às 24h00, e nos restantes dias funcionará das 15h00 à meia noite.

Do programa musical, entre a animação a cargo dos ranchos, bandas filarmónicas e grupos de cantares do concelho, que irá ter lugar durante o dia, constam quatro concertos no largo da Câmara, com entrada gratuita. O primeiro é o espectáculo “Alma Lusitana” de Deolinda Bernardo, no dia 14, às 22h00, uma organização da Comissão de Festas de Nossa Senhora

da Assunção, integrado no programa da festa religiosa em honra da padroeira da cidade, que se celebra a 15 de Agosto. Acompanham a fadista os músicos Ricardo Silva na guitarra portuguesa, José Pires na guitarra clássica, João Soares no acordeão e Nani no baixo acústico. No dia da padroeira, a 15, sobem ao palco os “Clã” e, no dia 16, a Ana Moura. Ambos os concertos têm início às 22h30, a que se seguirão os djs Remix e Steven Rod, respectivamente dias 15 e 16. O cartaz encerra no domingo (17 de Agosto), com a actuação da Orquestra Juvenil da Serra da Estrela, agendada para as 22h00.

Figura 18. Tópico “Festas da Cidade” no jornal de 2014.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (2014, n.º 994, p.20).

5.3.3. Cultura

A cultura, no contexto desta análise, diz respeito, simultaneamente, à organização de atividades culturais e ao património museológico do concelho de Seia.

Considerámos fundamental destacar este subtema no âmbito desta investigação, porque reconhecemos a importância que as atividades culturais podem ter para a valorização turística dos lugares.

Se, por um lado, consideramos importante o aproveitamento dos recursos turísticos já existentes, sobretudo do património cultural, por outro lado, cremos que é fundamental aprender a criar produtos com potencial turístico, como a organização de atividades alternativas de consumo cultural.

No seguimento das atividades anteriormente destacadas, relacionadas precisamente com o património cultural imaterial, nas atividades culturais também se destaca, simultaneamente, o património cultural imaterial e o património cultural material, entre outras atividades que, por tradição ou por opção dos responsáveis autárquicos ou de outras entidades, se foram enraizando neste território.

Nos tópicos identificados para a explicação deste subtema, o que mais se evidencia são a organização de festivais ou outros eventos culturais e os museus e, em última análise, a importância que ambos têm para o desenvolvimento turístico. Escolhemos relevar o tópico dos museus por este apresentar uma outra perspetiva da cultura diferente daquela que os festivais nos oferecem.

Quando salientamos estas manifestações de índole cultural, estamos a referir-nos a atividades que são organizadas, com maior ou menor frequência de acordo com o seu sucesso, que, normalmente, envolvem alguma forma de arte, como o cinema, a música, o teatro, por exemplo, e cujo objetivo é oferecer experiências que diferenciem os lugares. Estamos perante o que, de acordo com Richards, G. e Wilson, J. (2006), se entende por espetáculos criativos.

Como já se referiu, optou-se por incluir o tópico dos museus neste subtema pela importância que estes assumem na disseminação e valorização da cultura, nomeadamente no que diz respeito às influências histórico-culturais num determinado momento da história e de uma determinada comunidade. O museu inclui outra vertente do conceito de cultura.

De acordo com Léon (1978 *apud* Bruno, M. C. O, 2006) no artigo “Museologia e Museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados”, onde é feita uma distinção clara entre a museologia e os museus e de que forma podemos relacioná-los, a importância de um museu,

(...) corresponde ao modelo institucional vocacionado à construção e à administração da memória, a partir de estudo, tratamento, guarda e extroversão dos indicadores culturais, materiais e imateriais (referências, fragmentos, expressões, vestígios, objetos, coleções, acervos), mediante o cumprimento de três funções básicas: científica, educativa e social (pp. 7 e 8).

Estamos, assim, perante duas dinâmicas culturais distintas: por um lado temos uma conceção de atividades para consumo cultural e, por outro, temos a preservação cultural disponibilizada a todos aqueles que tenham interesse em dela usufruir.

Os tópicos apresentados de seguida resumem aquilo que são as principais atividades e estruturas culturais no concelho de Seia. O subtema “Cultura” foi subdividido em seis tópicos:

- 1. Cinema:** notícias que fazem referência a esta arte, nomeadamente todas aquelas que dizem respeito ao Festival Internacional de Cinema Ambiental, a CineEco. São também evidenciadas as principais notícias que destacaram a importância da casa da cultura e do visionamento de filmes;
- 2. Música:** conteúdos que dizem respeito à organização de festivais que envolvam música como o caso do Festival de *Jazz & Blues*, ou do Festival Ibérico da Canção Jovem, entre outros, e, ainda, de situações pontuais que estejam relacionadas com música;
- 3. Folclore:** todos os Festivais de Folclore no concelho organizados pelos ranchos folclóricos do concelho ou por outras entidades;
- 4. Teatro:** todas as notícias que se referem às atuações de teatro no concelho;
- 5. Museus:** todas as notícias sobre os núcleos museológicos do concelho, desde as ambições presentes aquando da sua criação, à sua inauguração e relevância para o desenvolvimento do concelho;
- 6. Outros Espetáculos:** atividades que não se encaixam diretamente nos tópicos anteriores e que estejam relacionadas com a organização de atividades culturais e artísticas.

O quadro que se segue, quadro 10, ilustra, tal como nos exemplos anteriores, as principais informações sobre os tópicos que constituem o subtema “Cultura”.

		NÚMERO DE NOTÍCIAS/ARTIGOS/REPORTAGEM POR ANO						
Tópico	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Cinema			2	2	5	5	2	5
Música			4	3	2	1	5	2
Folclore			5	1	4	3	2	1
Teatro			1					
Museus	1				4	5		2
Outros Espetáculos	2		3	1		2	3	
NATUREZA DO CONTEÚDO								
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Artigo de Opinião/Comentário	3	0	0	2	3	1	0	0
Reportagem/Entrevista	0	0	0	0	0	0	0	0
Notícia	0	0	15	5	13	15	12	10
Editorial	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo de opinião: natureza da crítica								
Positiva: 7								
Negativa: 2								
NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS NA CAPA: 22								

Quadro 10. Divisão das notícias por tópico correspondente ao subtema “Cultura”.

Fonte: Elaboração própria.

“Cultura” é o terceiro subtema com o qual nos deparamos mais vezes, com um total de 78 notícias.

Dentro deste subtema, o tópico que mais vezes surgiu no jornal durante os anos analisados foi o “**Cinema**”, com 21 notícias. Os anos de 1999, 2004 e 2014 foram aqueles que registaram o maior número a propósito deste tópico, com 5 notícias em cada um dos anos.

A “**Música**” e o “**Folclore**” têm, também, alguma importância no contexto desta análise, uma vez que foram registadas sobre estes tópicos 17 e 16 notícias, respetivamente.

Sobre os “**Museus**” e “**Outros Espetáculos**”, publicaram-se, respetivamente, 12 e 11 notícias.

O “**Teatro**” é o tópico que menos vezes é referido, apenas uma vez em 1989.

No que diz respeito ao número de artigos sobre o subtema, registam-se apenas 9 artigos, sendo que o número daqueles que têm uma conotação positiva excedeu os que têm uma conotação negativa. No primeiro caso, registaram-se 7 e, no segundo, registaram-se 2. Embora a participação com artigos de opinião ou comentários de pessoas exteriores ao jornal tenha sido escassa, os artigos favoráveis prevalecem. Finalmente, naquilo que diz respeito às notícias de capa, podemos afirmar que este número, em termos de proporção, quando comparado com o tema das “Acessibilidades” onde em 59 notícias, 16 foram referenciadas na capa, foi semelhante ao caso da “cultura”, uma vez que, neste caso, num total de 78 notícias, 22 tiveram especial destaque na capa.

Seguem-se os três exemplos dos tópicos que apareceram mais vezes de acordo com a informação do quadro 10.



Figura 19. Tópico “Cinema” no jornal de 1999 - exemplo de um artigo de opinião/comentário.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1999, n.º 544, p.12).

Seia recebe 8º Festival Ibérico da Canção Jovem

A Casa da Juventude D^a Ana Nogueira, de São Romão, vai realizar no dia 18 de Dezembro, no Cine-Teatro da Casa Municipal da Cultura de Seia, o 8º Festival Ibérico "Canção Jovem 2004", num ano em que a Associação Juvenil comemora 10 anos de actividade.

Este evento cultural juvenil de âmbito Ibérico, contará com a presença de diversos concorrentes e respectivas composições inéditas a concurso, provenientes de diversas zonas de

Portugal e Espanha, estando já apurados concorrentes provenientes de Seia, Viseu, Albufeira (Algarve), Celorico da Beira, Fundão e Valladolid (Espanha).

Para integrar o júri foram convidadas destacadas personalidades do mundo cultural e musical. Zé Manuel, da Banda Portuguesa Finger | tips integrará também o júri do Festival.

Além de prémios especiais para os três primeiros classificados, serão atribuídos prémios para a melhor letra, música e

interpretação, para além do prémio votado pelo público. Este ano, será instituído em paralelo, novo prémio em homenagem ao Comendador Evaristo Martins Nogueira, ilustre personalidade sãoromanense.

O 8º Festival Ibérico "Canção Jovem 2004" tem o apoio do Instituto Português da Juventude, Federação das Associações Juvenis do Distrito da Guarda, Câmara Municipal de Seia e Junta de Freguesia de São Romão.

Figura 20. Tópico "Música" no jornal de 2004.

Fonte: "Jornal Porta da Estrela" (2004, n.º 714, p.13).

XIII Festival de Folclore da cidade de Seia

No próximo dia 30 de Julho, o Rancho Folclórico de Seia vai levar a cabo mais uma edição do seu Festival Internacional de Folclore - Seia 94, a XIII.

Além dos diversos grupos nacionais, de salientar ainda a presença de 2 grupos inter- nacionais - um Espanhol (da região da Galiza) e um Russo, este último, vencedor do Festival Nacional de Folclore da Rússia, e que foi, recentemente galardoado com o diploma da Revista "Russian Ballet".

CONT. PÁG. 3

Figura 21. Tópico "Folclore" no jornal de 1994 - exemplo de uma notícia de capa.

Fonte: "Jornal Porta da Estrela" (1994, n.º 367, p.1).

5.3.4. Desporto

A atividade desportiva tem vindo a associar-se, cada vez mais, a outras atividades, nomeadamente ao turismo e ao lazer, tal como vimos nos capítulos anteriores. Foi através da atividade desportiva que a atividade turística evoluiu para uma vertente mais ativa.

No entanto, a forma mais fácil de avaliar esta relação entre turismo/lazer e desporto é através da importância dos eventos desportivos, mais ou menos pontuais, cujo objetivo, tal como nas atividades anteriores, será atrair o maior número de pessoas. Neste âmbito, Carvalho, P. G. e Lourenço, R. (2009) num artigo intitulado “Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo” que tem como objetivo a análise do turismo de prática desportiva sob o ponto de vista da análise do seu segmento de mercado, esclarecem que

Devemos realçar também que o desporto se assume à escala global como um excelente espectáculo capaz de mobilizar multidões e de fidelizar uma imensa quantidade de espectadores, por um lado através da presença ao vivo, mas especialmente através do acompanhamento à distância e muitas vezes em simultâneo (p. 124).

Tal como o objetivo da organização de um evento cultural, por exemplo, é atrair o maior número de pessoas para o local da sua organização, também o desporto poderá ter esse efeito e, é também nessa medida, que o desporto funciona como elemento fundamental para o desenvolvimento das regiões.

Se, por um lado, o desporto se pode distanciar da atividade turística, contribuindo apenas para a sua consolidação ou para o seu enriquecimento, por outro, o desporto está de tal maneira envolvido na atividade turística que, juntos, acabam por formar um só segmento. Exemplo disso são os segmentos de turismo de aventura ou de natureza, ou ainda, do turismo desportivo que é aquele que justifica melhor a existência desta relação.

Carvalho, P. G. e Lourenço, R. (op. cit.) esclarecem esta relação ao afirmarem que, O que se passa é que o fenómeno desporto cresceu num sentido que fez com que o desporto tivesse necessidade de recorrer aos serviços e aos conhecimentos do turismo. O inverso também acontece, o turismo cresceu num sentido que torna útil a utilização

dos serviços e dos conhecimentos do desporto no âmbito da actividade turística (p. 125).

As atividades de lazer e de turismo, associadas à atividade desportiva, são fundamentais para o desenvolvimento de regiões periféricas que reúnem condições especiais para que esta relação se desenvolva. Sendo o território da Serra da Estrela um lugar privilegiado no que diz respeito às belezas naturais, então o seu desenvolvimento com base nas atividades desportivas será uma mais-valia para todo o território.

Os já anteriormente referidos segmentos de turismo de natureza e de aventura, com muito potencial de desenvolvimento nesta região, promovem o turismo e as atividades de lazer ativo servindo-se, sobretudo, dos desportos radicais, uma vez que falamos de um território de montanha.

Neste domínio podemos destacar o trabalho de Santos, N., Cravidão, F. e Cunha, L. (2010), “Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território”, a propósito do Termalismo em Portugal e sua evolução com base noutros segmentos turísticos muito relacionados com a valorização dos recursos naturais, no qual os autores afirmam que “(...) os espaços naturais protegidos são especialmente atractivos para actividades de lazer e turismo, entendidas como sustentáveis e frequentemente relacionadas com o desporto radical, o turismo de aventura e o lazer activo” (p. 21).

É importante verificar que o jornal acompanha esta mesma evolução da relação entre o turismo e o desporto, dando importância também a notícias que espelham essa relação simultaneamente de forma indireta e de forma direta.

De seguida, serão apresentados os principais tópicos relativamente ao subtema “Desporto”.

Os tópicos que se seguem ajudarão a compreender melhor a natureza das atividades no âmbito do desporto que têm uma forte ligação ao lazer e que assumem uma grande importância no âmbito do turismo.

- 1. Campeonatos/Provas:** tudo o que envolva provas de competição (mesmo amadoras) tais como, corridas de trenó, provas de ski, campeonato de snowboard, prova em alta montanha, etc.

2. **Passeios:** tudo o que envolva percursos pedestres ou de carro cujo objetivo seja conhecer a região
3. **A volta a Portugal em Bicicleta:** este tópico é importante porque a volta a Portugal em Bicicleta é uma importante prova para o concelho de Seia e toda a região da Serra da Estrela.
4. **Férias Desportivas:** acampamentos/campos de férias no concelho de Seia durante o período de férias, com atividades radicais, ou a iniciativa da câmara municipal para ocupar as férias dos jovens no concelho e que se traduz na organização de atividades desportivas durante as férias.
5. **Outros Eventos/Atividades Desportivas:** atividades que não se enquadraram em nenhum dos tópicos anteriores, como por exemplo o “Nevestrela” que inclui várias atividades como percursos pedestres, escalada, ações de formação e convívio
6. **Relação indireta do desporto com o turismo:** como as informações que estão relacionadas com as pistas de ski, a sua abertura, a venda de passes anuais, entre outras, ou, por exemplo, a apresentação de itinerários destinados ao pedestrianismo.

O quadro 11 caracteriza o conteúdo dos jornais analisados no período de tempo escolhido.

Tópico	NÚMERO DE NOTÍCIAS/ARTIGOS/REPORTAGEM POR ANO							
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Campeonatos/Provas				3	1		1	3
Passeios				1	1	5	2	3
A volta a Portugal em Bicicleta				1	3	3	3	
Férias Desportivas						2	2	
Outros Eventos/Atividades Desportivas			1	2	1	1	2	
Desporto – turismo				3		3	2	1
NATUREZA DO CONTEÚDO								
	1979	1984	1989	1994	1999	2004	2009	2014
Artigo de Opinião/Comentário	0	0	0	2	0	2	0	0

Reportagem /Entrevista	0	0	0	0	0	0	0	0
Notícia	0	0	1	8	6	12	12	7
Editorial	0	0	0	0	0	0	0	0
Artigo de opinião: natureza da crítica								
Positiva: 3								
Negativa: 1								
NÚMERO TOTAL DE NOTÍCIAS NA CAPA: 7								

Quadro 11. Divisão das notícias por subtópico correspondente ao subtema “Desporto”.

Fonte: Elaboração Própria.

Dentro deste subtema, o tópico que tem mais destaque é o dos **“Passeios”**. Este é um tópico que se encontra relacionado, acima de tudo, com o pedestrianismo ou com o *trekking*, que são atividades que têm vindo a crescer na Serra da Estrela. Registaram-se, então, um total de 12 notícias a propósito deste tópico, tendo sido o ano de 2004 aquele em que se registou um maior número de conteúdos, num total de 5 notícias.

O tópico **“A volta a Portugal em Bicicleta”**, embora pudesse ser incluído no tópico dos **“Campeonatos/Provas”**, mereceu especial atenção pela já mencionada importância que representa para o território em estudo, tal como podemos verificar através do número de notícias sobre este tópico: num total de 50, 10 notícias dizem respeito ao tópico **“A Volta a Portugal em Bicicleta”**. Este constitui-se, assim, como o segundo tópico sobre o qual se produz notícias.

Segue-se, em terceiro lugar, com 9 notícias, o tópico que relaciona indiretamente o desporto e o turismo, onde não há uma referência propriamente dita ao turismo mas, por se destacarem determinados assuntos de interesse turístico para a região, como é o caso da estância de *ski* na Serra da Estrela na torre, assume-se como determinante, porque os desportos de inverno constituem-se como um dos recursos turísticos que tem sido mais trabalhado a nível do concelho de Seia.

Entre os tópicos **“Campeonatos/Provas”** e **“Outros Eventos/Atividades Desportivas”** os números não diferem muito, 8 e 7 notícias, respetivamente.

O tópico das **“Férias Desportivas”** é o que aparece menos vezes, apenas com 4 notícias, embora uma das atividades dentro desse tópico seja organizada anualmente,

nomeadamente as férias desportivas promovidas pelo município, que se realizam nas férias escolares da Páscoa, do Natal e do Verão.

Relativamente àquilo que diz respeito aos artigos de opinião, apenas se registaram 4 artigos, sendo que 3 são de natureza positiva e 1 é de natureza negativa. Isto prova que este não é um tema que tenha muita relevância para os “escritores” exteriores à equipa do jornal, ainda assim, a crítica nos artigos de opinião é mais favorável do que desfavorável.

No que diz respeito ao número de notícias de capa a propósito deste subtema, tal como pudemos verificar através da análise do quadro, este foi o subtema que registou o menor número, com apenas um total de 7 notícias.

As imagens que se seguem representam os três principais tópicos, correspondentes àqueles que aparecem o maior número de vezes, dentro do subtema do “Desporto”.

CISE promove caminhada na neve

Caminhar sobre a neve e apreciar a beleza única da natureza e paisagem na montanha mais alta de Portugal Continental é a proposta do CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela, para o próximo dia 1 de Fevereiro. À semelhança das edições anteriores, a caminhada realiza-se na área do planalto superior da Serra Estrela e tem como principal objectivo dar a conhecer algu-

mas paisagens da serra menos conhecidas no Inverno.

A participação na actividade carece de inscrição, no CISE, e tem um custo associado de 5 euros, valor que inclui o serviço de acompanhamento e seguro, sendo o transporte responsabilidade dos participantes. Os interessados em participar deverão possuir equipamento adequado para caminhar na neve e para su-

portar o frio característico desta estação. O ponto de encontro será no CISE às 10 horas e o número de vagas está limitado a 16 pessoas, de idade superior a 15 anos.

Pode fazer a sua inscrição on-line, em www.cise.pt, ou contactando directamente o CISE pelo telefone 238 320 300 ou correio electrónico cise@cise-seia.org.pt

Figura 22. Tópico “Passeios” no jornal de 2014.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (2014, n.º 981, p.4).

Volta a Portugal em Bicicleta pelo concelho de Seia

Está dada como certa a inclusão de Seia numa das etapas da Volta a Portugal em Bicicleta. A informação foi avançada por Eduardo Brito, presidente da autarquia de Seia, no passado dia 22 de Março, em reunião de Câmara.

No próximo dia 1 de Agosto (Domingo), os ciclistas partem de Tábua passando por Vide, Teixeira, Alvoco da Serra, Loriga, Valezim, São Romão, Senhora do Desterro, Sabugueiro, Manteigas, Torre, Seia, onde terminará a etapa, uma das maiores da 61ª Volta a

Portugal em Bicicleta. No dia seguinte a etapa partirá de Seia em direcção a Mirandela. Excluída ficará este ano a habitual etapa da Torre, que chegou a decidir o vencedor da prova.

A Câmara Municipal pretende com este objectivo «promover uma zona menos conhecida da serra e turística por excelência». Para o efeito a Câmara vai ter de despende 6500 contos. Como contrapartida, a organização deve assegurar a transmissão em directo da etapa.

Estando as negociações terminadas, tendo já sido apresentado o programa da prova no passado dia 25 de Março, em Vila Nova de Gaia, a autarquia já adjudicou a obra de recuperação da estrada da Senhora do Desterro, para a qual tinha sido aberto concurso há dois meses atrás, estando a obra a decorrer, garantido o empreiteiro que a obra estará concluída até à data da realização da prova. Concluídas vão estar também as obras na EN 231, estando o pavimento a ser colocado (ver última página).

Figura 23. Tópico “A Volta a Portugal em Bicicleta” no jornal de 1999.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (1999, n.º 527, p.15).

Turistrela vende passes anuais para esqui

A Turistrela, empresa concessionária do turismo na Serra da Estrela, anunciou esta semana o início da venda de passes anuais para acesso à Estância de Esqui da Torre.

«Pretendemos desde já despertar o interesse do público», disse Artur Costa Pais, administrador da Turistrela, acrescentando que o “forfait” (passe que permite ao esquiador usar os meios mecânicos para chegar ao topo das pistas) anual individual custa 227,5 euros se adquirido até ao final do mês, 250 até 15 de Novembro e 325 euros depois daquela data.

Descontos similares aplicam-se também aos “forfaits” familiares, variando os preços entre os 455 euros com desconto e 750 euros já durante a época de esqui.

Segundo Artur Costa Pais, a Estância vai entretanto beneficiar de diversas melhorias na próxima temporada, relativas ao acesso e ao conforto dos utentes.

As pistas “Torre” e “Estrela”, as mais compridas e de maior dificuldade, situadas junto à telecadeira, «vão ser requalificadas, para que mais pessoas as possam utilizar» e vão abrir mais três balcões para venda

de “forfaits” e aluguer de equipamento.

Com «todo o sistema de canhões de neve operacional», aquele administrador da Turistrela garante que a produção de neve se iniciará «logo que haja temperaturas negativas». A previsão é de que a estância abra durante o mês de Novembro.

Desde o último Inverno que a estância da Torre dispõe de nove pistas, cinco delas alimentadas por 46 canhões de neve. O sistema permite a produção de neve, de Novembro a Maio, ao longo de uma extensão de, pelo menos, 2.800 metros.

Figura 24. Tópico “Relação indireta do desporto com o turismo” no jornal de 2004.

Fonte: “Jornal Porta da Estrela” (2004, n.º 706, p.13).

5.4. Análise Geral

Depois da análise de cada quadro e da apresentação de todos os exemplos, é fundamental fazer uma análise de conjunto de todos os subtemas e tópicos principais.

Relativamente ao subtema das acessibilidades, concluímos que, durante todos os anos, este é um subtema que se repete sempre, sobretudo no que diz respeito aos tópicos **“Construção de estradas ou melhoria das vias”** e **“Problemas causados pela neve”**. Devemos destacar, ainda, que é a este subtema que os comentadores exteriores aos jornais mais vezes se referem com críticas de natureza negativa, o que prova que ainda existe um longo caminho a percorrer neste domínio.

Os conteúdos neste subtema são, maioritariamente, a crítica sobre aquilo que foi feito erradamente até ao presente ano, e a apresentação de alternativas, para colmatar as falhas existentes.

Assim, aquela que começou por ser uma das principais dificuldades apontadas relativamente a este concelho no primeiro ano analisado – as acessibilidades - mantém-se até 2014. Verifica-se que, aqui, está patente a característica evidenciada no quadro 3 do capítulo 3, isto é, a tendência para a repetição, nos discursos, de assuntos que se tornam polémicos e alvo recorrente de discussão.

Considerámos, ainda, importante destacar mais alguns exemplos através da apresentação dos principais títulos sobre este subtema que acabam por marcar a sua própria evolução:

- 1979- “Nova Estrada Nacional a Construir na Serra da Estrela”: notícia sobre a futura construção de uma estrada cuja iniciativa se deve à pressão exercida por parte das câmaras de Gouveia e Seia;
- 1984- “Quadro luminoso engana muita gente”: carta que dá a conhecer a avaria do quadro luminoso, em Seia, e os inconvenientes causados por essa avaria. No momento em que o autor da carta se dirigia de Seia à Covilhã, o quadro indicava todos os acessos como disponíveis, situação que não se verificou quando o autor apenas conseguiu chegar à torre;
- 1989- “Teleférico da Estrela vai parar à sucata”: notícia que dá a conhecer a desmontagem do teleférico devido ao facto de este se encontrar danificado, o que poderá prejudicar a imagem do turismo na região;

- 1994- “Loriga – Torre. O teleférico que a Serra justifica”: artigo que insiste na necessidade e na vantagem da construção de um teleférico que faça a ligação entre Loriga e Torre, para compensar o fracasso da tentativa de instalação do teleférico na região da Covilhã;
- 1999- “Sinalização turística na Serra da Estrela”: notícia que dá conhecimento da futura instalação de placas de sinalização nos municípios que pertencem à Região de Turismo da Serra da Estrela - RTSE;
- 2004- “Bloqueados na Estrela. Turistas bloqueados na Serra da Estrela”: notícia sobre um incidente na estrada que faz a ligação entre a Torre, o Sabugueiro e Seia. São apresentadas algumas recomendações de segurança importantes para todos aqueles que tentam visitar a Serra durante o Inverno;
- 2009- “Para quando as novas Estradas? Continuaremos, apenas, a sonhar...?”: artigo de opinião sobre o problema das acessibilidades. Demonstração da indignação da população sobre o facto de a região de Seia não estar contemplada no Plano Rodoviário do Governo;
- 2014- “Câmaras exigem IC’s. Municípios exigem inclusão da Rede Rodoviária da Serra da Estrela no próximo quadro comunitário de apoio”: notícia que dá conhecimento da reivindicação do município de Seia, juntamente com outros municípios da região, para a conclusão das acessibilidades na região: IC 6, IC 7 e IC 37.

O que se pretende destacar nestes exemplos é a permanência, no tempo, dos conteúdos, nomeadamente no que diz respeito à construção de estradas ou melhoria de vias. Infelizmente, este é um problema que se mantém desde o início do período analisado até ao final pois, aparentemente, parece não haver soluções que sejam suficientes para um dos principais problemas que afeta não só este território, como também outros territórios com as mesmas características, como já pudemos verificar no capítulo 5.

Por exemplo, pegando na notícia destacada no ano de 2014 “Câmaras exigem IC’s. Municípios exigem inclusão da Rede Rodoviária da Serra da Estrela no próximo quadro comunitário de apoio”, concluímos que o assunto dos IC’s ainda se mantém no presente ano, 2015, sendo que este começou a ter visibilidade nos jornais, pelo menos de acordo com o período de análise, em 2009. Nesse ano, o jornal publicou uma notícia intitulada “Paulo Campos prometeu IC’s. Paulo Campos inaugurou a variante de Seia e promete lançar os IC’s

6, 7 e 37 antes das legislativas”. Se a proposta do Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e Comunicações foi apresentada em 2009, lançam-se duas questões: Porque é que em 2015 este problema ainda se mantém?; Continua o interior a ser marginalizado no que diz respeito às possibilidades do seu desenvolvimento?

Ao que pudemos apurar com esta análise, parece-nos que, no que diz respeito à questão das acessibilidades, ainda que existam algumas iniciativas que transmitam alguma esperança a esta região, como os exemplos apresentados em 1979 e em 1999 sobre a sinalética e a construção de uma nova estrada, há ainda um longo caminho a percorrer e, felizmente, como pudemos verificar pela existência de alguns artigos de opinião, a população parece estar alerta para os problemas e necessidades da sua própria região.

No que concerne ao subtema das “Feiras e Festas”, enquadrado no domínio do Património Cultural Imaterial, verifica-se que, ao contrário do que aconteceu no subtema anterior – as acessibilidades – houve uma evolução e um acompanhamento pelos responsáveis deste território daquilo que foi acontecendo no resto do país.¹⁵

As preocupações com a valorização dos bens imateriais caracterizadores de uma determinada sociedade também se estendeu a este território que, apesar de periférico, não deixa de ter importância no domínio da preservação da identidade e da própria cultura, principalmente através da organização rotineira dessas “Feiras e Festas”.

Nos primeiros anos, houve um grande número de notícias sobre este subtema, que não se repetiu nos últimos anos, especialmente no que diz respeito ao tópico das “**Festas Religiosas**”. Esta situação poderá explicar-se pelo contexto da época, em que estas festas tinham uma importância determinante para a população residente no território e para todos aqueles que tinham alguma afinidade com ele, como por exemplo os emigrantes.

Contudo, não significa que estas festas tenham deixado de se realizar, mas é possível que a importância que outrora lhes foi dada tivesse dado lugar a outras mais modernas e com mais interesse para serem objeto de notícia, como é o caso “**FIAGRIS**” ou das “**Festas da Cidade**”.

À exceção de 1984, apesar de alguma redução de notícias, não houve nenhum ano em que não tivessem sido publicadas notícias sobre quase todos os tópicos.

¹⁵ Neste âmbito é importante destacar os exemplos de Lisboa e do Porto com os Santos Populares, pois as celebrações em honra dos Santos Populares trazem mais vida à cidade, sobretudo durante o período da noite.

Considerámos importante evidenciar alguns dos títulos que surgiram ao longo dos anos sobre este subtema¹⁶:

- 1979-“Festa em Vodra. Em Honra de N. S. de Fátima”: notícia sobre a festa em Vodra, no concelho de Seia, e apontamento sobre o aumento dos devotos relativamente ao ano anterior devido à sua realização ao domingo;
- 1989- “Seia. Fiagris/89 um Desafio às Potencialidades do Concelho”: notícia sobre a realização da Fiagris. Apresentação de dois domínios que farão parte da festa e com particular relevância para o desenvolvimento local: o turismo e a gastronomia (enquanto atração turística);
- 1994- “As cerimónias de 3 de Julho. Seia comemorou o seu feriado”: notícia sobre a festa de comemoração do dia da cidade. Uma iniciativa que premiou diversos cidadãos que se destacaram em determinadas áreas, como o desporto, a cultura ou educação, contribuindo, assim, para enaltecer a imagem da cidade;
- 1999- “Seia na rua a ver as Marchas de S. João. Acontecimento mobiliza milhares de pessoas”: notícia sobre a organização das Marchas Populares em Seia para comemorar o S. João, um acontecimento que, de acordo com a notícia, tem a capacidade de mobilizar um grande número de pessoas, tanto no que diz respeito à sua participação como naquilo que diz respeito à assistência;
- 2004- “II Feira de Turismo Cultural foi um sucesso”: notícia que refere o sucesso da organização, pela Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia, da II Feira de Turismo Cultural;
- 2009- “População saiu à rua em mais uma edição da Feira do Queijo da Serra da Estrela”: notícia que faz um resumo da Feira do Queijo de Seia, apresentando as principais atividades realizadas. É ainda referido o sucesso da Feira no que diz respeito à adesão do público à mesma;
- 2014- “Festival do Cabrito Serrano em Loriga promete deliciar turistas”: notícia que dá conhecimento da organização, em Loriga, no concelho de Seia, de um Festival do Cabrito Serrano, direcionado para toda a comunidade local e turistas.

¹⁶ Se se verificar no quadro apresentado para este subtema (Quadro 9.) conclui-se que, no ano de 1984, não se registou nenhuma notícia, daí a não inclusão de exemplos.

Aquilo que se verifica com estes exemplos é que o subtema das “Feiras e Festas” assumiu uma grande importância ao longo do período analisado, o que se explica pela importância que os próprios responsáveis por este território atribuem a estas iniciativas.

Embora a participação exterior ao jornal, nomeadamente através dos artigos de opinião, não seja propriamente significativa, não revela que não haja um envolvimento da população nestas iniciativas, pois é pelas pessoas que aqui residem e para elas que estas manifestações existem e que se justifica a realização das mesmas festas e feiras durante este período de tempo.

A Feira do Queijo é um bom exemplo da afirmação anterior. Pegando no caso da notícia destacada em 2009, podemos verificar que houve uma grande adesão do público a essa festa e esta mantém-se, ainda que em moldes um pouco diferentes daqueles em que surgiu inicialmente, até ao presente ano.

Quanto ao subtema “Cultura”, aquilo que devemos destacar é a quase inexistência de notícias nos dois primeiros anos analisados, o que nos leva a crer que a importância dada a este domínio surge bem mais tarde, quando comparada com o exemplo das “Feiras e Festas”.

A maior variação de notícias regista-se em 1994 e 2014, sendo relativamente constante nos restantes anos.

Com efeito, estas diferenças podem justificar-se pela valorização e reconhecimento tardios dos elementos culturais, destacados no quadro 10, no meio rural. Sendo que as atividades culturais, talvez à exceção do tópico do “**Folclore**”, começaram por ser apreciadas no seio das elites intelectuais, é compreensível que, num território rural do interior, estas atividades tivessem demorado mais tempo a desenvolver-se.

Ainda assim, e tendo em conta a dimensão do território em questão, é interessante verificar que as estratégias de desenvolvimento, por um lado, no que diz respeito a eventos culturais dentro do âmbito do cinema, da música, do folclore e do teatro, e, por outro, de núcleos museológicos, embora não tenham surgido imediatamente no início do espaço de tempo estudado, quando começaram a ser aplicadas registaram uma grande evolução, o que fez com que se desenvolvessem algumas iniciativas que são, hoje, de referência no contexto nacional e, até mesmo, internacional, como é o caso do festival de cinema “CineEco”.

O tópico “**Cinema**” é aquele com que nos deparamos mais vezes, o que revela a importância que o cinema tem, quando comparado com outras artes, no concelho de Seia, fruto, também, da organização desse Festival de Cinema do Ambiente, o “CineEco”, que se realiza desde 1994.

É importante referir que, embora o tópico “**Teatro**” tenha sido aquele que apareceu menos vezes, tem-se conhecimento da organização, mais ou menos regular, de espetáculos desta natureza, sobretudo organizados no âmbito do plano de atividades da Ludoteca de Seia. Contudo, nos anos analisados, este tópico parece não ser relevante para ser noticiado, ou não houve muita iniciativa no âmbito da organização das atividades teatrais.

Seguem, tal como nos casos anteriores, alguns exemplos ilustrativos deste subtema através da apresentação dos títulos de notícias seguida de uma breve explicação.¹⁷

- 1979- “Museu Precisa-se”: artigo que apela à construção de um museu regional;
- 1989- “Seia. Grupo de Teatro de Campolide”: notícia sobre a atuação de um grupo de teatro no Cine-Teatro de Seia;
- 1994- “Primeiras Bienais de Música de S.Romão arrancam a 23 de Abril. Música de Mozart e Beethoven em S.Romão”: notícia que divulga os momentos culturais de música que serão promovidos na vila de S.Romão, no concelho de Seia;
- 1999- “Festival de Folclore em Paranhos da Beira”: notícia que dá conhecimento da organização do XVI Festival Nacional de Folclore em Paranhos da Beira, concelho de Seia;
- 2004- “Maio Cultural em Seia”- notícia que apresenta, detalhadamente, o cartaz cultural para Seia durante o mês de Maio, onde se destacam a Festa das Artes e Ideias de Seia (ARTIS), a Feira de Turismo, uma iniciativa da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia, o lançamento de um CD, *Ateliers* de iniciação musical, Contos na Biblioteca Municipal de Seia, uma exposição de fotografia no Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), entre outras atividades.
- 2009- “«Seia Jazz & Blues arranca para mais uma edição. Budda “Power” Blues, Sherman Robertson, Paula Oliveira e The Bob Sands Big Band no “Seia Jazz e Blues”»»: notícia sobre uma das maiores iniciativas culturais de Seia, o “Seia Jazz & Blues”. Apresentação do programa detalhado – os concertos e as actividades paralelas, como os *workshops*. Uma iniciativa que, de acordo com a notícia atrai simultaneamente residentes do concelho de Seia e visitantes.
- 2014- “Seia, capital do Cinema Ambiental de 11 a 18 de Outubro. Está aí à porta o CineEco, Festival Internacional de Cinema Ambiental de Seia”: notícia que faz uma

¹⁷ Não se incluirá nenhuma notícia de 1984 porque não houve nenhum registo nesta data.

descrição da CineEco, festival realizado em Seia. Apresentação das principais ambições, atividades e objetivos.

Os exemplos anteriores ilustram a variedade de atividades/eventos dentro do subtema da “Cultura”, o que revela a vontade que existe a nível concelhio no sentido de respeitar as tradições.

No entanto, este concelho está, à semelhança daquilo que pudemos verificar na análise do subtema anterior, muito empenhado em diversificar a sua oferta através da organização de eventos culturais ou da abertura de museus. No primeiro caso, temos o exemplo da introdução do festival “Seia Jazz & Blues” e, no segundo caso, o do Museu Natural da Eletricidade, na Senhora do Desterro, concelho de Seia, em funcionamento desde 2011.

Existe, simultaneamente, um esforço em manter as atividades que se realizam há mais tempo, como é o caso do Festival de Cinema já enunciado, cujas notícias começaram a surgir em 1989 e se mantêm até aos dias de hoje, e uma tentativa de regenerar a oferta e modernizar o próprio concelho no que diz respeito ao domínio cultural.

Finalmente, no que diz respeito ao subtema “Desporto”, verificámos que este foi aquele que, nos três primeiros anos, teve menos importância jornalística, o que pode significar que a relação entre turismo e desporto foi posterior à relação dos outros subtemas com o turismo.

Nos primeiros anos, o desporto incluía apenas notícias sobre as equipas desportivas da região, os resultados alcançados, os jogos a serem realizados, etc. Mais tarde, passa a dar-se importância ao desporto numa vertente menos competitiva e com uma ligação maior ao lazer.

Estas situações, com exceção do ano de 1989 que regista apenas uma notícia, justificam a inexistência de notícias nos três primeiros anos analisados e uma evolução nos anos que se seguiram.

Com a mudança de panorama na atividade turística, sobretudo naquilo que se entende por *new tourism*, justifica-se a importância gradual que foi sendo atribuída aos eventos desportivos no concelho de Seia, evidenciados pela imprensa. Esta acompanhou, por isso, a própria evolução do turismo no país e no território em estudo.

A atividade desportiva com ligação ao turismo e ao lazer sofreu uma grande evolução neste território, precisamente porque o desporto de neve deixou de ser um dos segmentos mais desenvolvidos e esta relação desporto-turismo-lazer estendeu-se a outras dinâmicas,

nomeadamente ao pedestrianismo e ao *trekking*, de acordo com o que foi analisado nos jornais.

Os exemplos que se seguem¹⁸ pretendem demonstrar essa evolução da atividade desportiva e turística.

- 1989- “Nevestrela/89”: notícia sobre a organização do evento desportivo “Nevestrela”. Apresentação das datas e do programa (principais atividades a desenvolver, tais como, percursos pedestres, escaladas no gelo e rochas, debates e *workshops*);
- 1994- “Troféu Serra da Estrela”: notícia sobre a organização de uma prova desportiva de *ski*, pelo Clube Desportivo da Covilhã e com o apoio da Região de turismo da Serra da Estrela;
- 1999- “61.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Seia não assiste a um final de etapa há 13 anos”: notícia que dá conhecimento do percurso que será realizado no âmbito da Volta a Portugal em Bicicleta. É dada importância à passagem dos ciclistas por Seia, uma vez que esta será palco de final de etapa. Assinala-se, ainda, esta passagem, como uma importante alavanca para a promoção de Seia;
- 2004- “Percursos pedestres pelas paisagens da Estrela”: notícia que dá conhecimento da iniciativa do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), que se traduz na realização de percursos pedestres na Serra da Estrela;
- 2009- “Campos de Férias em Tourais”: notícia sobre a iniciativa de Tourais, no concelho de Seia, em parceria com o Instituto Português da Juventude (IPJ), em organizar um campo de férias. Descrição das principais atividades a desenvolver. Destacam-se as no âmbito dos desportos radicais, as atividades culturais, *workshops*, entre outras;
- 2014- “Freguesias de Seia gerem percursos dos Caminhos da Montanha. Freguesias de Seia assinam protocolo para gestão de percursos da Rede de Aldeias de Montanha”: notícia que dá conhecimento da celebração de um protocolo a propósito das Aldeias de Montanha e da sua manutenção. Apresentação dos percursos pedestres oferecidos pela rede das Aldeias de Montanha e de alguns dos principais aspetos do protocolo.

O conjunto destes exemplos teve como principal finalidade mostrar a própria evolução da atividade desportiva no concelho. Sendo Seia um concelho com uma relação privilegiada

¹⁸ Exclusão dos anos de 1979 e 1984 por não se terem registado notícias a propósito do subtema.

com a neve que, embora, por vezes, seja insuficiente quando comparada com outras regiões próximas, como por exemplo Béjar a cerca de 280 km, continua a ser um dos grandes segmentos promovidos no e pelo concelho, que se dedicou durante muitos anos quase exclusivamente aos desportos de neve.

No que diz respeito ao elemento neve, dos jornais analisados em 1994, em 10 notícias, 4 faziam referência direta ou indireta aos desportos de neve e em 1999 num total de 6 notícias, metade tinha alguma relação com a neve. Contudo, é a partir do ano de 2004 que esta dinâmica começa a alterar-se e o número de notícias sobre a neve ou sobre os desportos relacionados com ela, começa a ser cada vez menor.¹⁹

No entanto, os responsáveis pelo território e todos aqueles que aí desenvolvem atividades, cremos que têm vindo a perceber, de forma gradual, as suas potencialidades que advêm do reconhecimento da importância dos elementos naturais para o turismo e para a prática desportiva que está para além da neve.

Este reconhecimento é, no que diz respeito ao domínio público, potenciado pelo Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) e, simultaneamente, por outras entidades. Umhas com origem neste território, como é o caso do Clube de Montanhismo de Seia, e outras originárias de outros pontos do país, como a Green Trekker de Lisboa, exploram este território através do desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente a organização de percursos pedestres, *trekking* e *trails*.

Por exemplo, o tópico dos “**Passeios**”, evidenciado no exemplo de 2004, foi aquele que registou mais notícias, como pudemos verificar através da análise dos quadros, o que demonstra a preocupação do território em modernizar a sua oferta e acompanhar um pouco aquilo que se passa no resto do país.

Podemos concluir que o elemento neve foi sendo substituído por outras atividades que podem valorizar o território durante o ano inteiro, combatendo-se, desse modo, o problema da sazonalidade, como ilustra o número de visitantes que, anualmente, procura esta região. De acordo com a análise de alguns dados disponibilizados pelo Posto de Turismo de Seia²⁰ relativamente ao ano de 2014, o mês de Agosto é aquele em que se regista um maior número de visitantes nacionais e estrangeiros no concelho de Seia, num total de 446 no primeiro caso, e de 361, no segundo.

¹⁹ A referência à neve está sempre presente mas com uma grande ligação ao subtema das acessibilidades.

²⁰ Estes dados correspondem, apenas, aos visitantes que procuram os serviços do Posto de Turismo.

No caso dos visitantes nacionais, os dois meses com mais visitantes para além de Agosto são Abril e Março, com 316 e 280, respetivamente. E o mês com menos visitantes é Maio com apenas 59. No que diz respeito aos visitantes estrangeiros, a Agosto seguem-se Julho e Setembro, com 164 e 161, respetivamente. O mês de Novembro é aquele que regista o menor número de visitantes com apenas 20.

Deste modo, a oferta deste território tem-se vindo a reestruturar e o mês de Verão vai aqui ocupando um novo lugar valorizado pelos elementos naturais existentes e acessíveis a todos os visitantes, como as atividades radicais ou a vasta oferta de praias fluviais.

Apesar de a participação local no próprio jornal, que é ilustrada através dos artigos de opinião, ser bastante reduzida, apenas 4 artigos/comentários, não significa que não haja uma participação da população nas atividades desportivas desenvolvidas no território que, por terem uma forte relação com o turismo e, conseqüentemente, serem um importante fator de desenvolvimento territorial, não deixam de se constituir, também, como uma oferta também para os residentes no concelho ou para aqueles que regressam a este durante o período de férias.

A afirmação anterior pode comprovar-se através da notícia de Abril de 2004 sobre os percursos pedestres organizados pelo CISE “Seia promove percursos pedestres na Serra da Estrela”, onde se dá conhecimento da organização pelo CISE de percursos na Serra da Estrela, e se faz referência ao aumento dos participantes relativamente ao ano de 2003, afirmando-se que houve um acréscimo dos participantes da região e de participantes estrangeiros, sobretudo de origem holandesa (“Jornal Porta da Estrela”, n.º 693).

Assim, aquilo que se verifica após esta análise mais geral dos quatro subtemas e respetivos tópicos é que o concelho de Seia, documentado pela imprensa local/regional, neste caso pelo “Jornal Porta da Estrela”, tem um longo caminho a percorrer, nomeadamente no que diz respeito às acessibilidades e precisa de amadurecer e intensificar a sua oferta desportiva com vista ao desenvolvimento do território, uma vez que está ainda a dar os primeiros passos neste domínio.

Contudo, no que diz respeito aos outros dois subtemas, o da “Cultura” e o das “Feiras e Festas” parece existir já uma grande consciência da necessidade da organização regular destas iniciativas e do contributo que estas podem ter para a promoção turística do território, uma vez que a maior parte dos eventos e das atividades organizadas tem como objetivo a atração de público local, regional, nacional e internacional e, conseqüentemente, o desenvolvimento do território e a sua promoção.

Embora as atividades evidenciadas e os subtemas selecionados nem sempre tenham uma relação próxima e evidente com a atividade turística e digam respeito, mais diretamente, às atividades de lazer, estes indicadores foram uma importante forma de perceber os contornos da atividade turística no concelho.

IV – Conclusão

Na actualidade assistimos a uma revalorização geral da montanha que premeia as qualidades naturais e culturais destes territórios. Estas mudanças de percepção, e mesmo de ocupação, levam a que estes espaços, antes isolados e hostis devido às imposições naturais, tenham hoje uma apropriação distinta, em resultado do seu conhecimento e abertura ao exterior.

(Fernandes, G. J. P. 2009, p.21)

A importância do turismo e das atividades de lazer para o desenvolvimento dos lugares é indiscutível em pleno século XXI. Esta importância começou por ser, aliás, visível, já no século XIX. O que se tem verificado é que, a atividade turística é extensível aos mais variados lugares, mesmo aos aparentemente periféricos.

Vários têm sido os meios que, de uma maneira ou de outra, relatam esta importância. São exemplos disso os livros, os programas televisivos, as revistas, a imprensa escrita, os trabalhos de investigação.

Estes, acabam por fazer um acompanhamento do próprio desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, da própria atividade turística com tudo aquilo que a compõe e a define.

O meio de análise escolhido, a imprensa escrita, como ficou claro no decorrer deste estudo, assumiu um grande papel de destaque no mundo e em Portugal. As suas bases sólidas em pleno século XXI e o seu poder de análise crítica da realidade dos lugares, das pessoas e dos eventos que compõe esses lugares, foram, sem dúvida, determinantes para a escolha desta forma de análise.

Uma vez que se escolheu um território de pequena dimensão para o desenvolvimento desta dissertação, o concelho de Seia no distrito da Guarda, optou-se pela análise da imprensa regional/local, por esta ter implícito o valor-notícia da proximidade e por ser mais personalizada e menos abrangente.

Com a análise teórica e prática desta investigação verificou-se, por um lado, a evolução que o turismo tem tido no mundo, em Portugal, nos territórios rurais e no concelho

de Seia, e, por outro lado, as principais dificuldades que o turismo, principalmente nos espaços rurais, ainda tem que ultrapassar.

Os subtemas selecionados durante a análise do jornal escolhido, o “Jornal Porta da Estrela”, embora nem sempre tenham apresentado uma relação direta com o turismo, que é o foco deste estudo, mas sim com as atividades de lazer, foram interpretados como sendo uma mais-valia para o turismo na região. É nesta medida que o contributo das atividades de lazer para o desenvolvimento do turismo é mais visível.

Embora os subtemas selecionados não digam sempre respeito diretamente ao turismo e tenham uma relação mais próxima com as atividades de lazer, estes constituíram-se como uma forma muito positiva de análise da atividade turística na região, pois nas diferentes notícias, por exemplo nos subtemas “Cultura” e “Feiras e Festas” esteve, não raras vezes, implícita, a questão do possível contributo das diferentes atividades organizadas no concelho de Seia para a atração de visitantes.

Tendo em conta que os jornais, nomeadamente os regionais e locais, têm uma função de porta-voz da comunidade na qual estão inseridos, estes têm o poder de denunciar também situações que dificultam a própria evolução dessa comunidade e do território da qual esta faz parte. Esta capacidade de denúncia verificou-se durante a análise do “Jornal Porta da Estrela”, nomeadamente com o subtema “Acessibilidades”.

Este subtema, que não deixa de se constituir como um grave problema, tem vindo a ser denunciado pelo jornal em causa desde o início da sua existência. No âmbito desta análise, ainda que nem sempre se fale da atividade turística quando o jornal se refere a este subtema, aquilo que se verifica é que esta questão é o principal entrave ao desenvolvimento do turismo na região e, mais concretamente, no concelho de Seia.

É, sobretudo, através da identificação deste problema que podemos perceber o longo caminho que ainda falta percorrer pelos espaços rurais, uma vez que, tal como se verificou, o problema das acessibilidades, que no âmbito desta investigação se constituiu como um subtema central, é um problema que ainda aguarda por uma solução não só no concelho de Seia, mas também noutros territórios ditos “periféricos”.

No entanto, e mesmo que a solução para o problema das “Acessibilidades” ainda não seja totalmente satisfatória, alguns territórios, nomeadamente aquele que analisámos, têm vindo a adaptar-se às mudanças da procura, oferecendo um conjunto de produtos e atividades diversificadas que contribuem não só para o desenvolvimento dos territórios, mas também para a sua divulgação e abertura.

No concelho de Seia isso verificou-se, essencialmente, através dos subtemas do “Desporto”, e da “Cultura” que, como pudemos concluir por meio da análise do conteúdo das notícias referentes a estes subtemas, apresentam iniciativas nas quais a aposta crescente em atividades mais alternativas é mais evidente.

No âmbito do “Desporto” destaca-se o exemplo de atividades desportivas como o pedestrianismo ou *trekking*, que potenciam a procura do concelho de Seia durante o Verão e a Primavera, o que se constitui como uma importante alternativa às atividades de Inverno, como o *ski* e o *snowboard*,

No âmbito da “Cultura” podemos salientar a questão da organização de atividades de valorização do Património Cultural Imaterial e também Material do concelho de Seia, questão presente também no subtema “Feiras e Festas”, nomeadamente através da preservação de iniciativas mais antigas no âmbito do Cinema, do Folclore e da Música, mas também através da regeneração da oferta, como a abertura de novos museus para preservação do património local, como é o caso do Museu Natural da Electricidade.

Através da análise do trabalho que a imprensa tem vindo a desenvolver no concelho de Seia no âmbito do turismo e das atividades de lazer, pudemos perceber por um lado, quais são as principais fragilidades e potencialidades deste território, e, por outro, quais são as ambições da população do mesmo, nomeadamente através da palavra daqueles que têm uma grande proximidade com os assuntos do território ao qual o jornal se refere, pois a imprensa regional, por ter subjacente o critério da proximidade, temática ou geográfica, tem a capacidade de dar voz aos principais interessados pelo território que abrange.

O desenvolvimento desta investigação fez-nos, ainda, perceber a importância que o território do concelho de Seia atribui ao turismo desde o século XIX e a importância que, simultaneamente, o turismo teve para o desenvolvimento deste concelho.

Por outro lado, e tendo em conta que se utilizou a imprensa regional/local como ferramenta de análise, procurou-se, também, ressaltar a importância que a imprensa teve no concelho desde o século XIX, período que marca o seu início, até à atualidade.

O que foi mais interessante verificar, foi a vantagem da relação entre a atividade turística e a atividade da imprensa, não só em Portugal, mas também, como pudemos concluir, noutros países. Relação essa que, à partida pouco provável, se tornou possível à medida que a investigação foi decorrendo.

A cobertura feita pela imprensa permite, assim, o registo da evolução da atividade turística no território, a sua divulgação e, conseqüentemente, a sua promoção, fator que permite contribuir para o seu desenvolvimento.

Embora os resultados desta investigação tenham sido satisfatórios, precisamente por aquilo que este tipo de análise permite, a riqueza dos conteúdos analisados é tão grande que poderá permitir, no futuro, a continuidade de um trabalho bastante completo dentro deste âmbito de investigação.

Bibliografia

- Abreu, A. (1895). *Serra da Estrella*. Coimbra: Editor Francisco França Amado.
- Amaral, V. M. S. (2006). *Os temas e as fontes na imprensa regional da cidade da Guarda*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Comunicação, Cidadania e Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6923/3/Tese.pdf> em 20 - 12- 2014.
- Baiôa, M. (2012). A censura como factor de formação e consolidação do Salazarismo: o caso do noticiário sobre política internacional na imprensa (1933-1935), in Fernando Martins (coord.). *A Formação e a Consolidação Política do Salazarismo e do Franquismo. As décadas de 1930 e 1940*. Lisboa: Edições Colibri, 155-193, in <http://www.rdp.uevora.pt/bitstream/10174/11605/1/A%20Censura%20-%20A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20consolida%C3%A7%C3%A3o%20do%20salazarismo.pdf> em 20 - 05 – 2015.
- Beni, M. C. (1996). Globalização do Turismo – Comunicação e Concorrência no Mercado Internacional. *Turismo em Análise*, vol. 7, n.º 1. S. Paulo, in <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/661> em 23 - 05 -2015.
- Bercial, R. A. & Timón, D. A. B. (2005). Nuevas tendencias en el desarrollo de destinos turísticos: marcos conceptuales y operativos para su planificación y gestión. *Cuadernos de Turismo*, n.º15, 27-43, in <http://revistas.um.es/turismo/article/view/18541/17881> em 15-03-2015.
- Bigotte, J. (1992). *Monografia da cidade e concelho de Seia*. Gouveia: Gráfica de Gouveia, Lda. 3ª edição.
- Brandão, C. B. (2005). Jornalismo especializado em turismo: foco nas revistas Horizonte Geográfico, Os Caminhos da Terra, Próxima Viagem e Viagem e Turismo, *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, vol. 28, Brasil, in <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/61350294160381665883453456505960957237.pdf> em 5 - 05 - 2015
- Brito, S. P. (2011). *Direcção Geral do Turismo: contributos para a sua história*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.
- Bruno, M. C. O. (2006). Museologia e Museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados. *Cardenos de Sociomuseologia*. n.º 25. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Cabral, F. A. V. (1884). *Vestigios Glaciaros na Serra da Estrella*. Lisboa: Imprensa Nacional.

- Campanhola, C. & Silva, J. G. (2000). Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. *Cadernos de Ciência e & Tecnologia*, vol. 17, n.º 1, 11-40. Brasília, in <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8860/4986> em 12-03-2015.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- Carvalho, A. A., Cardoso, A. M. & Figueiredo, J. P. (2003). *Direito da Comunicação Social*. Lisboa, Notícias Editorial.
- Carvalho, P. G. & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol 9 n.º 2, 122-132, Porto, in <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcd/v9n2/v9n2a14.pdf> em 18 - 05 - 2015.
- Chee-Hua, C., Mary-Chiun, L., Songan & P., Nair, V. (2014). Rural Tourism Destination Competitiveness: A Study on Annah Rais Longhouse Homestay, Sarawak. 5º Asia Euro Conference. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 144, 35-44.
- Comissão Municipal de defesa da floresta contra incêndios de Seia. (2014). Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios (PMDFCI) *Caderno 1- Informação de Base*.
- Corbin, A. (2001). *História dos Tempos Livres*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Correia, J. C. (1998). *Jornalismo em Espaço Público*. Covilhã: Estudos em comunicação – Universidade da Beira Interior.
- Costa, C. (2005). Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000). *Análise Social*, vol. xl, n.º 175, 279-295, in <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/121870974215qVD0ui9Ge36UU7.pdf> em 23-01-2015.
- Cravidão, F. & Cunha, L. (1993). Ambiente e práticas turísticas em Portugal. *Inforgeo*, 6, 85-91. Lisboa, in <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12144/1/cravcunhaambiente.pdf> em 6-11-2014 .
- Cravidão, F. (1996). Mobilidade, lazer e território. *Cadernos de Geografia*, n.º 15, 43-53. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Documento Policopiado.
- Cunha, L. (2007). *Introdução ao Turismo* (3.ª ed). Lisboa: Verbo.
- Cunha, L. (2008). Avaliação do Potencial Turístico. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, vol. 1, n. 1. Edições Universitárias Lusófonas. In <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/22> em 20-12-2014.
- Cunha, L. (2010). Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios. *Fluxos e Riscos*, vol.1, n.º1, 127-149. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, in <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/2516> em 10-06- 2014.

Decreto-Lei n.º 106/88, de 31 de Março, *Diário da República*, I Série, n.º 76 in http://www.erc.pt/documentos/legislacao/DecretoLei106_88.pdf em 7 - 05 - 2015.

Decreto-Lei n.º 11 – A/ 2013, de 28 de Janeiro, *Diário da República*, I Série, n.º 19.

European Best Destinations (2014), in <http://www.europeanbestdestinations.com/top/europe-best-destinations-2014/> em 12 - 06 - 2015.

European Best Destinations (2015), in <http://www.europeanbestdestinations.com/top/europe-best-destinations-2015/> em 12 - 06 - 2015.

Farcy, J. (2001). O tempo livre na aldeia (1830-1930), in A. Corbin (2001), *História dos Tempos Livres* (pp.276-331). Lisboa: Editorial Teorema.

Fernandes, M. L. (2004). A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade. *Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano-Encipecom*. São Paulo, in http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/40/GT1-16_-_A_forca_da_noticia_local-Mario.pdf em 25- 05 - 2015.

Fernandes, G. J. P. (2009). Montanhas, Património e Espaços Transfronteiriços: Encontros e desencontros na gestão e valorização territorial. *Revista de Estudos Ibéricos, Iberografias, Ano V, N.º 5, 21-34. Guarda*, in http://www.ces.fe.uc.pt/myces/UserFiles/livros/730_iberografias_5.pdf#page=21 em 7-05 - 2015.

Ferrão, J. (2000). Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro, *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 33, 45-54. Oeiras, in <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n33/n33a02.pdf> em 17 -11- 2014.

Ferreira, P. (2005). O custo das não-decisões na imprensa local e regional em Portugal. *Comunicação e Sociedade, vol. 7, 153-180*, in <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1215> em 20 - 11 - 2014.

Ferreira, P. (2005). O lugar da imprensa local e regional nas políticas de comunicação. *Livro de Actas, 4.º SOPCOM, Repensar os Media: Novos contextos da Comunicação e da Informação*, 849-860, in <http://bocc.ubi.pt/pag/ferreira-paulo-lugar-imprensa-local-regional-politicas-comunicacao.pdf> em 10 - 01 – 2015.

Figueiredo, S. L. & Ruschmann, D. V. M. (2004). Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. *Novos cadernos NAEA, vol. 7, 155-188*, in http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3165/1/Artigo_EstudoGenealogicoViagens.pdf em 21 -12 - 2014.

Figueiredo, G. H. (2007). *As Novas Tendências em Turismo: “Turismo Espiritual” e o Mercado das Organizações*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo. Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Fonseca, F. P. & Ramos, R. A. R. (2007). O turismo como panaceia para inverter o declínio dos espaços rurais? O caso de Almeida. *III Congresso de Estudos Rurais – Agricultura Multifuncional, Desenvolvimento Rural e Políticas Públicas*. Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8444/1/23-CER2007.pdf> em 2-01- 2014.

Fonseca, F.P. & Ramos, R. A. R. (2008). Dinâmicas do turismo em espaço rural em regiões de baixa densidade: o exemplo de Almeida. *Colóquio Ibérico de Estudos Rurais, Cultura, Inovação e Território*. Coimbra, 23 a 25 de Outubro, in http://sper.pt/oldsite/actas7cier/PFD/Tema%20II/2_5.pdf em 11-03- 2014.

Gonçalves, E. (2012). Turismo de massas em Portugal: da destradicionalização à desestruturação. *Barataria, Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales*, n.º14, 99-105. Espanha: Toledo, in <http://www.redalyc.org/pdf/3221/322127624007.pdf> em 13 de Junho de 2014.

Gonçalves, J., Roxo, A., Rodrigues, P. & Oliveira, M. J. (2010). O processo de avaliação ambiental estratégica: o caso da rede viária na região do Centro Interior de Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n.º 22, in <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER23/23.3.pdf> em 8 - 05 - 2015.

Gorni, P. M. & Dreher, M. T. (2010). Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de Natureza: desafios e perspectivas. *Turismo em Análise*, vol. 21, n.º3, in <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14232/16050> em 11-03-2015.

Grupo de Propaganda da Serra da Estrela – Nellas. (1914). *Guia Ilustrado: Instruções e orçamento para excursões à Serra da Estrela e ao Centro da Beira Alta*. Porto: Oficinas de O Comercio do porto.

Hermínio. (1891). *Na Serra da Estrela (Apontamentos)*. Lisboa: Editor José António Rodrigues.

Hoggart, K., Buller, H. & Black, R. (1995). *Rural Europe: identity and change*. Londres: Editora Arnold.

Hwang, J. & Lee, S. (2015). The effect of the rural tourism policy on non-farm income in South Korea. 501-513, in <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517714001502>.

INE (Instituto Nacional de Estatística) (2012) *Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Centro*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística I.P. in http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&menuBOUI=13707294&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156644135&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1 em 24 – 11 - 2014.

Jané, M. B. (2002). *Periodismo de Viajes. Análisis de una especialización periodística*. Sevilha: Comunicación social ediciones y publicaciones.

- Laws, E. (1995). *Tourist Destination Management: Issues, Analysis and Policies*. London: Routledge.
- Lipovetsky, G. (2010). *A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a Sociedade do Hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.
- Lopes, R. (2005). O Poder dos Media na Sociedade Contemporânea. *Universidade da Beira Interior*, in <http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/04/lopes-rita-media-e-poder.pdf> em 20 - 12 - 2014.
- Luís, E. (2002). Turismo no espaço rural em Portugal. *GeoInova* 5, in <http://fcsh.unl.pt/geoinova/revistas/files/n5-5.pdf> em 11-3-2015.
- Maricato, N. A. G. (2012). *O turismo em Portugal: tendências e perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Gestão, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, in <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20002/1/O%20turismo%20em%20Portugal.pdf> em 28-05- 2015.
- Martins, I. M. C. (2010). *Gestão estratégica da sazonalidade em turismo: o caso de Aveiro*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, in <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/3740/1/238183.pdf> em 28-05-2015.
- Marujo, M. N. & Cravidão, F. (2012). Turismo e Lugares: uma visão geográfica. *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, vol. 10, n. ° 3, 281-288, in http://www.pasosonline.org/Publicados/10312/PS0312_05.pdf em 14 - 06 - 2014.
- Matos, A. C., Bernardo, M. A. & Santos, M. L. (2011). A Sociedade Propaganda de Portugal e o Congresso de Turismo de 1911. *Congresso Internacional I República e Republicanismo: Acta*, 393-403. Lisboa: Assembleia da República – Colecção Parlamento, in <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4456/1/ACM%20MAB%20Provas%20para%20rever.%202012.12.07.pdf> em 17 -12- 2014.
- Matos, A. C. & Santos, M. L. (2004). Os Guias de Turismo e a emergência do turismo contemporâneo em Portugal (dos finais do século XIX às primeiras décadas do século XX). *Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, vol. VIII, n.º 167. Barcelona: Universidade de Barcelona, in <http://www.rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/2408/1/Os%20Guias%20de%20Turismo%20da%20cidade%20de%20Evora%20no%20contexto%20do%20turismo%20contemporaneo.pdf> em 10 - 06 - 2014.
- Matos, M. (2010). *Fontes de Informação na Imprensa Regional: Estudo comparativo de dois jornais dos concelhos de Santa Maria da Feira e Anadia*. Dissertação de Mestrado em Jornalismo, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

- Monteiro, A. H. (2009). *O sanatório da Covilhã: arquitectura, turismo e saúde*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, in <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11634> em 20 -12 - 2014.
- Moreira, C. (2013). *Turismo, Território e Desenvolvimento: competitividade e gestão estratégica de destinos*. Dissertação de Doutoramento em Turismo e Lazer: Turismo e Desenvolvimento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Moreira, F. J. (2008). *O Turismo e os museus nas estratégias e nas práticas de desenvolvimento territorial*. Dissertação de Doutoramento em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal, in <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/86> em 12 - 11 – 2014.
- Motta, E. R. G. (2013). *Turismo No Espaço Rural: as transformações socioambientais no caminho do vinho em São José dos Pinhais/PR*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, in <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/31934/R%20-%20D%20-%20EDSON%20R.%20GARRIDO%20MOTTA.pdf?sequence=1> em 11 – 03 – 2015.
- Município de Seia/Cedru (2009) *Plano Estratégico do Concelho de Seia 2020- Relatório Final*. Seia: Município de Seia/Cedru. Documento Policopiado.
- Navarro, E. (1884). *Quatro Dias na Serra da Estrela; notas de um passeio*. Porto: Livraria Civilização.
- Neves, D. M. F. (2010). *Turismo e Riscos na Ilha da Madeira: Avaliação, Percepção, Estratégias de Planeamento e Prevenção*. Dissertação de Mestrado em Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Nunes, P. A. C. (2010). *Desporto, turismo e ambiente: o turismo de natureza como pólo de atracção turística complementar ao produto de sol & mar na sub-região do litoral alentejano*. Dissertação de Doutoramento em Motricidade Humana na Especialidade de Ciências do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, in <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2602> em 10 - 03 - 2015.
- Pérez, X. P. (2003). Patrimonialização e transformação das identidades culturais, in J. Portela, & J. Caldas, (coords.), *Portugal Chão*. (pp 231-247). Oeiras: Celta Editora.
- Poon, A. (1993). *Tourism, Technology and Competitive Strategies*. Wallingford: CAB International.
- Quintero, A. P. (1994). *História da Imprensa*. Lisboa: Planeta Editora.
- Rauch, A. (2001). As férias e a natureza revisitada (1830-1939), in A. Corbin (2001), *História dos Tempos Livres* (pp.93-135). Lisboa: Editorial Teorema.

- Ribeiro, J. C., Vareiro, L. C., Fabeiro, C. P. & Blas, X. P. (2005). Importância da Celebração de Eventos Culturais para o Turismo do Minho-Lima: Um estudo de caso. *XI Congresso da APDR – O Papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões*. Faro, 16 a 18 de Setembro, in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5143/1/RPER%20-%20eventos%20cult%20-%20VMouros.pdf> em 15 – 05 – 2015.
- Ribeiro, G. M., Chagas, R. L. & Pinto, S. L. (2007). O Renascimento Cultural a Partir da Imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. *Akropolis, Umurama*, vol. 15, n.º 1 e 2, 29-36, in <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/1413/1236> em 29 - 04 – 2015.
- Ribeiro, J. C., Freitas, M. M. & Mendes, R. B. (2001). O Turismo no espaço rural: uma digressão pelo tema a pretexto da situação e evolução do fenómeno em Portugal. *Núcleo de Investigação em Políticas Económicas*. Braga: Universidade do Minho, in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1397/1/TurismoEspacoRural.pdf> em 10 - 03 - 2015.
- Richards, G. & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?. *Tourism Management*, vol. 27, n.º 6, 1209-1223, in http://avalon.cuautitlan2.unam.mx/materialesdidacticos/gerardo_sa/articulos/prueba/prueba5.pdf em 06 -06 - 2014.
- Rocha, N. (1994). Os meios de comunicação após a Revolução dos Cravos (1974 – 1996) in A. Quintero (1994) (ed.), *História da Imprensa* (pp 369 – 396). Lisboa: Planeta Editora.
- Rodríguez, A. P. (1994). História do Jornalismo Português, in A. Quintero (1994) (ed.), *História da Imprensa* (pp 351-368). Lisboa: Planeta Editora.
- Santos, N. & Cunha, L. (2007). Novas oportunidades para o espaço rural. Análise exploratória no Centro de Portugal. *VI Congresso da Geografia Portuguesa*. Lisboa, 17 a 20 de Outubro, in https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/21758/1/54-Norberto_Santos_-_Oportunidades_espa%C3%A7o_rural.pdf em 10 - 05 - 2015.
- Santos, N., Cravidão, F. & Cunha, L. (2010). Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território. *4.º Congresso Latino Americano de Investigação Turística*, in <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13835/1/154.pdf> em 18 - 05 – 2015.
- Simões, J. M. (1993). Um Olhar Sobre o Turismo e o Desenvolvimento Regional, *Inforgo, Associação Portuguesa de Geógrafos*, n.º 6, in http://www.apgeo.pt/files/section44/1235567095_INFORGE0_06_p071a082.pdf em 30 - 03 – 2014.
- Sociedade de Geographia de Lisboa (1883). *Expedição Científica Á Serra da Estrella em 1881: Relatório do Sr. Dr. Francisco Lourenço da Fonseca Junior*”. Lisboa, Imprensa Nacional.

- Sousa, J. M. M. & Veloso, L. M. M. (1987). *História da Imprensa Periódica Portuguesa: subsídios para uma bibliografia*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade.
- Sousa, J. P. (2013). Pesquisa e reflexão sobre jornalismo até 1950: a institucionalização do jornalismo como campo de conhecimento e campo científico, *in* <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/sousa-jorge-pedro-pesquisa-e-reflexao-sobre-jornalismo-1950.pdf> em 29 - 04 - 2015.
- Tahara, A. K., Dias, V. K. & Schwartz, G. D. (2006). A Aventura e o Lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. *Pensar a Prática vol. 9 n.º 1*, 1-12. São Paulo. Documento Policopiado.
- Traquina, N. (2007). *O que é jornalismo*. Lisboa: Quimera Editores.
- Turismo de Portugal, IP. (2007). *Plano Estratégico Nacional de Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo de Portugal*. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.
- Turismo de Portugal, IP. (2015). Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística, *in* <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=T> em 24 - 03 - 2015.
- UNESCO (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Paris, 17 de Outubro, *in* <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf> em 20 - 05 - 2015.
- Urry, J. (1995). *Consuming Places*. London: Routledge.
- Valls, J. (2006). *Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Vaz, M. & Diniz, A. (2007). Turismo no litoral versus turismo no interior português. O destino turístico Serra da Estrela. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n.º 14, 67-94, *in* <http://mpr.ub.uni-muenchen.de/4706/> em 25 - 11 - 2014.
- Vieira, C. I. C. (2008). *Desenvolvimento ao “sabor” do turismo? O caso Serra da Estrela*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, *in* <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1619/1/2009000567.pdf> em 8 - 05 - 2015.
- Weitzel, S. R. (2002). O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 7, n.º 1, 61-67. Belo Horizonte, *in* <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414/227> em 29 - 04 - 2015.
- WTTC (World Travel & Tourism Council) (2014). *Travel & Tourism: Economic Impact 2014 Portugal*. London: WTTC, *in* <http://www.wttc.org/>

/media/files/reports/economic%20impact%20research/country%20reports/portugal2014.pdf
em 10 - 06 - 2015.

WTTC (World Travel & Tourism Council) (2015). *Travel & Tourism: Economic Impact 2015 Portugal*. London: WTTC, in <http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/countries%202015/portugal2015.pdf>
em 10 - 06 - 2015.

Bibliografia Jornais

As cerimónias de 3 de Julho. Seia comemorou o seu feriado. (1994, 11 de Julho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 366, pp. 1 e 2.

Bloqueados na Estrela. Turistas bloqueados na Serra da Estrela. (2004, 29 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 688, p.10.

Câmara de Seia estuda nova alternativa de acesso à Serra (1999, 12 de Março). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 525, pp.1 e 3.

Câmaras exigem IC's. Municípios exigem inclusão da Rede Rodoviária da Serra da Estrela no próximo quadro comunitário de apoio. (2014, 16 de Janeiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 981, p.9.

Campos de Férias em Tourais. (2009, 30 de Junho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 866, p.4.

Cise promove caminhada na neve. (2014, 16 de Janeiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 981, p.4.

II Feira de Turismo Cultural foi um sucesso. (2004, 10 de Maio). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 695, p.7.

Feira do Queijo: Algumas Novidades na Edição deste ano. (1989, 30 de Janeiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 225, p.7.

Festa em Vodra. Em Honra de N. S. de Fátima. (1979, 1 de Junho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 36, p.3.

Festival do Cabrito Serrano em Loriga promete deliciar turistas. (2014, 28 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 984, p.24.

XIII Festival de Folclore da cidade de Seia. (1994, 20 de Julho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 367, pp.1 e 3.

Festival de Folclore em Paranhos da Beira. (1999, 20 de Junho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 535, p.11.

Fiagris já mexe. (1999, 21 de Março), *Jornal Porta da Estrela*, n.º 527, p.13.

Freguesias de Seia gerem percursos dos Caminhos da Montanha. Freguesias de Seia assinam protocolo para gestão de percursos da Rede de Aldeias de Montanha. (2014, 15 de Outubro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 997, pp.1 e 6.

Gomes, A. F. (1979). Teleférico de utilidade dupla. *Jornal Porta da Estrela*, n.º 42, p.3.

Henriques, A. (1999). Um certame do melhor que há na Europa com um público alheado. *Jornal Porta da Estrela*, n.º 544 , p.12.

Henriques, A. (2009). Para quando as novas Estradas? Continuaremos, apenas, a sonhar...? *Jornal Porta da Estrela*, n.º 850, p.9.

Leitão, L. (2014). Seia, Porta de Entrada da Serra da Estrela. *Jornal Porta da Estrela*, n.º 1000, p. 6.

Loriga – Torre. O teleférico que a Serra justifica. (1994, 11 de Julho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 366, p.6.

Maior Cultural em Seia. (2004, 30 de Abril). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 694, p.10.

Nevestrela/89 (1989, 15 de Janeiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 224, p.3.

Neve repentina na Estrela encerrou estradas e obrigou ao resgate de escuteiros. (2009, 10 de Dezembro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 880, p.5.

Nova Estrada Nacional a Construir na Serra da Estrela. (1979, 1 de Março). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 30, p.7.

Percursos pedestres pelas paisagens da Estrela. (2004, 10 de Agosto). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 704, p.6.

Pereira, N. (1979) Museu Precisa-se. *Jornal Porta da Estrela*, n.º 27, pp.1 e 2.

Pina, L. (2014). O contributo do jornal no desenvolvimento da região. *Porta da Estrela*, n.º 1000, p.20.

População saiu à rua em mais uma edição da Feira do Queijo da Serra da Estrela. (2009, 28 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 854, p.4.

Prado, J. (1994). Corgas, 13, 14 e 15 de Agosto – Festa de N.^a Sr.^a da Piedade, *Jornal Porta da Estrela*, n.º 368, p.7.

Primeiras Bienais de Música de S.Romão arrancam a 23 de Abril. Música de Mozart e Beethoven em S.Romão. (1994, 20 de Abril). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 359, pp.1 e 9.

Quadro luminoso engana muita gente (1984, 1 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 142, p.2.

Seia, capital do Cinema Ambiental de 11 a 18 de Outubro. Está aí à porta o CineEco, Festival Internacional de Cinema Ambiental de Seia. (2014, 30 de Setembro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 996, pp.1 e 10.

Seia. Grupo de Teatro de Campolide. (1989, 30 de Abril) *Jornal Porta da Estrela*, n.º 231, p.4.

Seia. Fiagris/89 um Desafio às Potencialidades do Concelho. (1989, 30 de Julho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 237, p.4.

Seia Jazz & Blues arranca para mais uma edição. Budda “Power” Blues, Sherman Robertson, Paula Oliveira e The Bob Sands Big Band no “Seia Jazz e Blues.” (2009, 20 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 853, pp.1 e 13.

Seia na rua a ver as Marchas de S. João. Acontecimento mobiliza milhares de pessoas. (1999, 20 de Junho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 535, p.8.

Seia promove Festas do Concelho de 14 a 17 de Agosto. (2014, 31 de Julho). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 994, p.20.

Seia promove percursos pedestres na Serra da Estrela. (2004, 15 de Abril). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 693, p.16.

Seia recebe 8.º Festival Ibérico da Canção Jovem. (2004, 10 de Dezembro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 714, p.13.

Sinalização turística na Serra da Estrela. (1999, 20 de Maio). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 532, p.20.

Teleférico da Estrela vai parar à sucata. (1989, 30 de Setembro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 239, p.3.

Troféu Serra da Estrela. (1994, 10 de Fevereiro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 352, p.5.

Turistrela vende passes anuais para esqui. (2004, 20 de Setembro). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 706, p.13.

61.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Seia não assiste a um final de etapa há 13 anos. (1999, 10 de Abril). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 528, p.12.

Volta a Portugal em Bicicleta pelo Concelho de Seia. (1999, 21 de Março). *Jornal Porta da Estrela*, n.º 527, pp. 1 e 15.

ANEXOS

ANEXO 1 – EXEMPLO DE FICHAS DE LEITURA DA ANÁLISE DE JORNAIS

Consulta do Jornal Porta da Estrela²¹

Ano 1979 – 1.º ano analisado

Ficha técnica:

Director: J. Quelhas Bigotte

Quinzenário Regionalista e Independente

Preço avulso: 7\$50

Secções:

Apontamentos; Opinião; Por Terras da Região; Vida Partidária; Coisas do Mundo; Aspirações e Realizações; Notícia de Seia; Deliberações da Câmara Municipal de Seia; Lemos nos outros jornais; Em Seia/Por Seia.

Data – dia e mês	N.º do Jornal	Número de notícias – Turismo e Lazer	Secção; Autor; Página.	Resumo – apresentação do título das notícias e breve explicação da notícia
1 de Janeiro	N.º26	2	Aspirações e Realizações; Nunes Pereira; Páginas 1(capa) e última	Turismo na Neve Artigo de opinião: Apresentação dos problemas que advêm da queda do primeiro nevão na Serra da Estrela. “Vieram e encontraram a estrada obstruída, sem organização de serviços de limpeza, sem locais onde possam encontrar repouso no calor aconchegador de uma característica lareira, com o serviço de refeições quentes que permitam a compensação das calorias perdidas. (...) Só a neve não chega. É preciso criar estruturas para a valorizar, criando condições que levem os turistas a voltar.”
			- - Página 2	Empreendimento Turístico Apresentação da proposta de criação de um empreendimento

²¹ Para a análise penas foram consideradas as notícias que dizem respeito ao concelho de Seia ou que direta ou indiretamente dizem respeito ao mesmo.

				em Seia. “Chegou ao nosso conhecimento que uma pessoa do nosso concelho (...), se propõe, cado lhe seja facultada a compra dum terreno propício pelos seus proprietários (...) a realização dum grande empreendimento turístico junto desta vila.”
15 de Janeiro	n.º 27	3	Aspirações e Realizações; Nunes Pereira; Páginas 1(capa) e 2	Museu Precisa-se. Artigo que apela à construção de um museu regional “(...) onde se preservem todas as riquezas já existentes e se guardem outras que venham a descobrir-se.”
			Por Terras da Região; - Página 3	S.Romão. Passeio Notícia sobre a viagem a Espanha de um grupo de professores no concelho. Descrição da viagem: principais pontos de paragem.
			Por Terras da Região; - Página 3	Eirô. Festa Notícia sobre a realização da festa em honra de S. Silvestre.
1 de Fevereiro	N.º 28	1	- - Página 4	Feira do Queijo em Seia Apresentação da intenção da Câmara Municipal de Seia em criar uma Feira do Queijo da Serra. “Trata-se portanto dum certame que tem em vista a promoção e venda do famoso queijo da Serra de fabrico artesanal, que é necessário incentivar e defender.”
15 de Fevereiro	N.º 29	3	Notícias de Seia; - Página 3	Festas da Vila Divulgação da data em que ocorrerão as festas da vila no ano de 79.
			- - Página 4	Parque Natural da Serra da Estrela: Feira- Concurso Divulgação da Feira-Concurso, iniciativa que se integra “(...)nos objectivos que presidiram à criação do Parque Natural da Serra da Estrela.”
			Deliberações da Câmara Municipal de Seia; - Página 7	Feira do Queijo Referência ao interesse da Câmara Municipal de Seia em “(...)fomentar o Turismo na zona de Seia” através da criação da feira do queijo.
1 de Março	N.º 30	4	- António F. Gomes (Repórter Max);	Seia- Testa de um Concelho: Na Esteira de uma Nova Cidade Serrana Divulgação da informação

			Página 4	transmitida pela generalidade dos órgãos de comunicação social de que Seia “(...)iria ser submetida a um Plano de Urbanização.”
			- - Página 4	Novo arranque para o Turismo Regional? – Visita do Secretário de Turismo Divulgação da presença dos responsáveis pelo Turismo em Portugal em Seia e afirmação de que esta “(...)abre novas perspectivas neste sector de interesse regional.”
			- - Página 6	Feira do Queijo no dia 24 Informação sobre o êxito da organização da Feira do Queijo.
			Lemos nos outros jornais; - Página 7 (última)	Nova Estrada Nacional a Construir na Serra da Estrela Notícia da futura construção, por parte da JAE, de uma estrada que é resultado da pressão por parte das câmaras de Gouveia e Seia, uma vez que são “(...)directamente interessadas na obra por ir valorizar as suas zonas turísticas da Serra e as ligações mais rápidas (...). Estes dois locais “(...)vêm finalmente satisfeita a sua aspiração de muitos anos, já que era imprescindível esta obra, que ficará totalmente ao serviço do turismo serrano (...).”
15 de Março	N.º31	3	- - Páginas 1(capa) e 4	A visita do Secretário de Estado Notícia da visita do Dr. Licínio Cunha que “(...)efectuou uma visita de trabalho durante três dias à região da Serra da Estrela, para estudo dos problemas do turismo.”
			Aspirações e Realizações; Nunos Pereira; Páginas 1(capa) e 2	Seia-Centro Turístico Artigo de opinião sobre as condições que Seia deve reunir para facilitar o desenvolvimento da atividade turística, principalmente no que diz respeito ao problema do estacionamento.
			Deliberações da Câmara Municipal de Seia; - Página 6	Novos limites do Parque Natural da Serra da Estrela Notícia que informa sobre os novos limites legais para o Parque, “(...) que passa a englobar mais algumas freguesias do Concelho de Seia.”

1 de Abril	N.º 32	1	Aspirações e Realizações; Nunes Pereira; Páginas 1(capa) e 2	Valorização Concelhia Notícia sobre a “(...)exposição de actividades industriais do concelho (...)” em 1977 e expressão do desejo para que essa iniciativa se repita nas festas de 1979 a par de outras que tenham como principal objetivo a valorização do concelho.
15 de Abril	N.º 33	2	- - Páginas 1(capa) e 2	Parques de Estacionamento?: A neve é espectáculo na Serra Notícia sobre o problema dos engarrafamentos que resultam da afluência de inúmeros turistas que se deslocam para apreciar a neve na Serra. Os engarrafamentos são ainda potenciados pela falta de desvios para fazer fluir o trânsito em pontos estratégicos da Serra.
			- António F. Gomes; Página 5	Problemas de Loriga: Turismo Apresentação do problema de mau planeamento no concelho e que afeta todos os lugares que este envolve, lugares que têm muito potencial turístico, como é o caso de Loriga que “(...)rivaliza com os melhores do mundo.”
1 de Maio	N.º 34	3	Apontamentos; - Página 5	Turistas de Leste Notícia sobre supostos grupos de pessoas vindos de Moscovo que são chamados de “turistas” e que vêm “(...)participar em «festas» de confraternização no Alentejo, onde são hóspedes das chamadas Unidades Colectivas de Produção”. A preocupação que é expressa na notícia é que (...)de cada fornada, nem sempre regressam todos, ficando por cá, invariavelmente, uns 4 ou 6 de cada vez...”
			- - Página 7	Feira do Gado Notícia que informa da realização da Feira do Gado pela direção do Parque Natural da Serra da Estrela. Esta notícia mostra ainda que o jornal apoia estas iniciativas pois na notícia é revelado que “Tudo quanto sirva de estímulo e apoio ao povo da Região Serrana tem o nosso apoio e estímulo.”
			- -	Unesco Repensa Parque Natural. Congresso

			Página 8 (última)	<p>Internacional na Serra da Estrela</p> <p>Trata-se de uma notícia que revela a “(...)missão de técnicos da Unesco a fim de estudarem os problemas que envolvem a região serrana, concretamente a feitura do queijo, instalação do eco-museu em Linhares.”</p>
15 de Maio	N.º 35	3	- «A voz de S.Romão»; Página 2	<p>Senhora do Desterro. Um paraíso esquecido</p> <p>Descrição da zona da Senhora do Desterro e apresentação, em simultâneo, das suas potencialidades que a podem “(...) transformar numa grande estância de turismo (...)” e das suas principais fraquezas. Demonstração de desejo para que “(...) a Senhora do Desterro pode e deve vir a ser um local preferido por milhares de turistas que darão por bem empregado o tempo que gastam para lá chegar.”</p>
			Por Terras da Região; - Página 2	<p>S.Romão. Passeio</p> <p>Notícia sobre o passeio e, conseqüente apreciação, que um grupo de professores e respetivas famílias fizeram até Barca d’Alva. “Visitaram-se os locais mais importantes das cidades e vilas visitadas, compraram-se algumas recordações e todos ficaram com vontade de novo passeio se efectuar.”</p>
			Por Terras da Região; F. Ribeiro; Página 3	<p>Nabais. Festas da Sr.ª do Coito</p> <p>Notícia sobre a futura realização, na freguesia identificada no título, da Festa em honra de Nossa Senhora do Coito.</p>
1 de Junho	N.º 36	2	Por Terras da Região; - Página 3	<p>Carragozela. Festas de S. João</p> <p>Anúncio dos festejos na aldeia de Carragozela para o mês de Junho.</p>
			Por Terras da Região; - Página 3	<p>Festa em Vodra. Em Honra de N. S. de Fátima</p> <p>Notícia sobre a festa em Vodra seguida de apreciação positiva pelo aumento de devotos relativamente ao ano anterior (devido à sua realização no domingo).</p>

15 de Junho	N.º 37	2	Em Seia; - Página 2	Festas populares Anúncio da realização das Festas em Seia em honra de Sto. António e S. João.
			Por Terras da Região; - Página 3	Girabolhos. Festas de Nossa Senhora da Cabeça Notícia sobre a Festa em Honra de Nossa Senhora da Cabeça e sobre o que esta envolveu: “(...) muitos forasteiros se deslocaram a Girabolhos com o fim de participarem nas cerimónias (...)”
1 de Julho	N.º 38	3	Por Terras da Região; Carlos Moura; Página 3	Loriga e o seu Turismo Artigo descritivo sobre Loriga. Sugestões sobre o que se pode visitar nas redondezas, o que se pode fazer, mais concretamente, em Loriga, onde se podem recolher informações (apoio ao turista) e apresentação de um ponto crítico – a falta de divulgação pela rádio e televisão, o que poderia funcionar como uma ferramenta para implementar, deste modo, “(...) o turismo nestas paragens, que bem podemos denominar de «Suiça Portuguesa».”
			Por Terras da Região; - Página 4	As Festas e o Jardim do Castelo Artigo sobre as festas da vila e apresentação dos seus inconvenientes, nomeadamente as questões espaciais.
			- - Página 8	Serra da Estrela. Perspectivas do Parque Natural Notícia sobre a divulgação do programa de atividades “(...)no âmbito do Serviço Nacional de Parques e Reservas e do Património Paisagístico (...)”. Breve descrição do Parque Natural da Serra da Estrela; divulgação de uma campanha de «Turismo de habitação» e descrição deste segmento turístico; apresentação dos limites à construção no Parque e apelo para a protecção do Parque.
15 de Julho	N.º 39	5	- - Página 1 (capa)	Festas da Vila. Principais Números do Vasto Programa Apresentação detalhada do programa das Festas em Seia.
			Por Seia;	O Jardim do Castelo e as

			- Página 4	Festas da Vila Notícia que divulga o lugar que a iniciativa das festas da vila ocupará.
			Por Seia; - Página 4	Festa de Santana Anúncio da festa organizada pela Banda de Seia no Monte de Sant'Ana.
			Deliberações da Câmara M. de Seia; - Página 5	Cine Teatro de Seia Artigo sobre a necessidade de "(...)estudar a localização da nova sala de espectáculos."
			Deliberações da Câmara M. de Seia; - Página 5	Hotéis Artigo que apresenta algumas especificidades de Seia e de todo o seu concelho -o que de mais bonito existe nele e quais os problemas que precisam de ser solucionados, nomeadamente as questões de alojamento.
1 de Agosto	N.º 40	2	- - Página 1 (capa)	Seia está em Festa Artigo que apresenta o programa das festas da vila.
			- - Página 4	Loriga. Festas de N.ª Sr.ª da Guia Apresentação do programa da festa em Loriga e reconhecimento da sua importância porque "(...) trazem a esta vila muitos loriguenses de longes terras (...)".
15 de Agosto	N.º 41	7	Em Seia; - Página 2	Festa em Arrifana Notícia sobre a realização de uma festa organizada pelo Clube Desportivo «Os Viriatos».
			Em Seia; - Página 2	Festa da Assunção Notícia sobre a celebração da Festa, na vila, em honra da Nossa Senhora da Assunção.
			Apontamentos; - Página 4	Férias em Seia Enumeração de algumas pessoas notáveis que escolheram Seia para fazer as suas férias.
			Apontamentos; - Página 4	Festas da Vila Notícia sobre as festas da vila e apreciação positiva sobre a mesma. "Parece que com agrado geral as festas da vila atingiram este ano um nível excelente, que satisfiz toda a gente."
			Apontamentos; -	A Volta Passou em Seia Notícia sobre a passagem dos

			Página 4	ciclistas em Seia e sobre as pessoas que se dirigiram a Seia para assistir. “Este ano mais uma vez assim aconteceu, movimentando-se imensa gente para a recepção dos ciclistas e partida.”
			- Repórter Max; Página 7	Triângulo Turístico da Serra da Estrela Artigo onde é apresentada uma proposta para a construção de uma pousada regional em lugares estrategicamente posicionados como a Portela do Arão ou a Portela de Alvoco.
			- António F. Gomes; Página 7	Teleférico de utilidade dupla Artigo que expõe a vantagem em haver, na Serra da Estrela, um teleférico que possa servir os que a ela pertencem e os que a visitam. Referência ao rivalismo com a Covilhã e ao problema de a “frente da Serra da Estrela”, Seia, estar em segundo plano.
15 de Setembro	N.º 42	3	Por Terras da Região; - Página 3	Valezim. Festa de N. S.ª da Saúde Notícia sobre as festas em honra da N. S.ª da Saúde em Valezim e sobre o número de pessoas presente na mesma. “Milhares de forasteiros se associaram a estas festividades sendo de realçar a presença, tão numerosa, de pessoas residentes em Lisboa e outras localidades do País (...).”
			Por Terras da Região; Sousa Canhoto; Página 3	S.Romão: Um Passeio ao Algarve Notícia sobre uma viagem ao Algarve (excursão) e descrição de todas as paragens. Apresentação de algumas apreciações. “Um Alentejo ermo, frio e abandonado, um Algarve bom para bolsos bem recheados e uma Beira acolhedora, franca e leal.”
			- Sousa Canhoto; Página 5	Reportagem sobre as Festas da Vila de Seia Reportagem que revela o êxito das festas da vila, que se confirma pelo “(...) afluxo de povo não só da região como fora dela.”
1 de Outubro	N.º 43	3	Em Seia; - Página 2	Festa em Quintela Descrição da festa em honra de Nossa Senhora da Saúde “(...) que decorreu com muita

				concorrência de povo.”
			- - Página 4	Os nossos parques em foco. Regulamentado o Parque Natural da Serra da Estrela Notícia que dá conhecimento sobre o estabelecimento do Regulamento Geral do Parque e adianta alguns dos seus pontos principais. “(...) o desenvolvimento rural, através da vitalização das actividades económicas ligadas às potencialidades naturais; a animação sociocultural, através do relançamento e dignificação da cultura, hábitos e tradições populares; conservação do património (...); protecção da Natureza e disciplina e promoção do recriar ao ar livre por forma a que a Serra da Estrela possa ser visitada e apreciada por um número cada vez maior de visitantes.” Dá-se, ainda, importância ao Plano de Ordenamento do Parque.
			- - Página 6	Monumentos Históricos e Artísticos Apresentação, em mais do que um n.º do jornal (n.º 46, 47 e 48), de um inventário de monumentos. Este inventário é fruto de uma exigência do Secretariado da Cultura. Este “(...) mandou fazer um inventário de monumentos históricos e artísticos do país e pediu a colaboração das Câmaras Municipais, Escolas e outras instituições e a determinadas pessoas, com o fim de começar a catalogação e defesa e protecção de todos esses monumentos.”
15 de Outubro	N.º 44	3	- António F. Gomes (Repórter Max); Página 3	Mini Casas de Espectáculos Artigo onde António Gomes mais não faz do que apelar para a instalação de casas de espectáculos nas Vilas, ao invés de estas serem apenas instaladas nas cidades.
			- - Página 6	Folgosa da Madalena. Festas Notícia sobre a realização da festa do “Centenário do Sagrado Coração de Jesus” e apresentação de todas as actividades que decorreram durante o dia.

			- - Página 6	Folgosa da Madalena. Férias Notícia que informa sobre algumas das pessoas que vieram de outros pontos do país para passarem as suas férias no concelho de Seia.
1 de Novembro	N.º 45	1	Por Terras da Região; - Página 3	S. Romão. Festa do Sagrado Coração Artigo sobre a futura realização da Festa em São Romão e revelação das expectativas para a esta.
15 de Novembro	N.º 46	3	- - Página 1 (capa)	A Serra é sempre tema. O Esqui é a Serra Notícia que informa da conclusão do projeto de “(...) alterações no Centro de Esqui na zona dos Piornos, da Serra da Estrela, o qual se encontra abandonado desde o início das obras da instalação do teleférico.” No projeto prevê-se que seja incluído “(...) um restaurante, snack-bar, café, sala de convívio e uma zona comercial com algumas lojas.”
			Apontamentos; - Página 4	Neve Notícia sobre o começo da queda de neve na Serra da Estrela. Os jornalistas destacam este acontecimento porque afirmam que este “É o melhor cartaz turístico da nossa Região.”
			António Manuel de Oliveira; - Páginas 5 e 7	Página dedicada a Seia no «Comércio do Porto». Vias de Acesso a Seia Notícia que informa sobre as previsões de construção/melhoria de acessos à Serra a partir de Seia.
1 de Dezembro	N.º 47	0	-	A única notícia relevante é a continuação do inventário dos Monumentos Históricos.

Fonte: Elaboração Própria

Ano 2014 – último ano analisado

Ficha técnica:

Director: José Manuel Brito

Quinzenal

Preço: 0,70€

Secções:

Local; Sociedade; Opinião; Região; Desporto; Vida Empresarial; Entrevista.

Data – dia e mês	N.º do Jornal	Número de notícias – Turismo e Lazer	Secção; Autor; Página.	Resumo – apresentação do título das notícias e breve explicação da notícia
16 de Janeiro	N.º 981	7	Local; - Página 1(capa) e 2	Feira do Queijo volta ao modelo antigo. Câmara de Seia retoma organização da Feira do Queijo no Carnaval Notícia que dá conhecimento da iniciativa da Câmara Municipal de Seia em retomar, após três anos sem organizar a Festa, o formato da organização da Feira do Queijo durante dois dias e no período do Carnaval
			Local; - Página 3	Assembleia Municipal de Seia aprova orçamento camarário para 2014. Notícia que dá conhecimento dos principais setores abrangidos pelo orçamento camarário para o ano de 2014: “(...) os sectores da educação, cultura, desporto e lazer, continuam a ter dotações consideráveis no orçamento municipal.”
			Local; - Página 4	CISE promove caminhada na neve. Notícia que dá conhecimento da organização de uma caminhada na neve, na Serra da Estrela, promovida pelo Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Apresentação do objectivo da iniciativa: “(...) a caminhada realiza-se na área do planalto superior da Serra da Estrela e tem como principal objectivo dar a conhecer algumas

				<p>paisagens da serra menos conhecidas no Inverno.”</p>
			<p>Local; - Página 5</p>	<p>Santa Marinha candidata à Rede de Aldeias Históricas. Notícia que dá conhecimento da ambição da Câmara Municipal de Seia em ver Santa Marinha, aldeia do concelho de Seia, integrada na rede de Aldeias Históricas de Portugal. Apresentação das principais características da Aldeia. Apresentação da vantagem dessa integração: “Acresce que Santa Marinha se encontra a meio, sensivelmente, da distância entre duas “Aldeias Históricas de Portugal” : Linhares da Beira (concelho de Celorico da Beira) e Piódão (concelho de Arganil), preenchendo assim um istmo nesse espaço permitindo ao turista desfrutar entre as duas primeiras Aldeias Históricas de uma terra com características próprias e singulares em alguns aspectos, sobretudo os de património construído e paisagístico.”</p>
			<p>Sociedade/Opinião; Jorge Miguel Brito; Página 7</p>	<p>O Estranho caso do Turismo no Planalto Central da Serra da Estrela. Artigo que questiona o porquê de existir uma única empresa a gerir/explorar o turismo na área da Serra da Estrela. É ainda levantada a questão relativamente ao motivo que leva a empresa a não contribuir para todo o território onde está a atuar “(...) não se configuram nenhum sinal contrapartidas para o território de onde a empresa tira os seus proveitos.” Surge, durante o artigo, outra questão que tem que ver com o problema das estradas de acesso à serra estarem, constantemente, encerradas aquando da queda de neve. “Será falta de sensibilidade? Falta de estratégia? O que quer que seja urge uma intervenção rápida, cirúrgica e concertada para que ainda possamos aproveitar e beneficiar de</p>

				quem nos procura.”
			Política; - Página 9	<p>Câmaras exigem IC's. Municípios exigem inclusão da Rede Rodoviária da Serra da Estrela no próximo quadro comunitário de apoio</p> <p>Notícia que dá conhecimento da reivindicação do município de Seia, juntamente com outros municípios da região, para a conclusão das acessibilidades na região: IC 6, 7 e 37.</p> <p>Apresentação dos principais argumentos que explicam a necessidade de conclusão destas vias. A questão central é o enorme contributo que esta iniciativa pode dar ao desenvolvimento destas regiões.</p>
			Local; - Página 4	<p>CISE promove plantação na Mata do Desterro.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da iniciativa do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE): a plantação na Mata do Desterro, uma iniciativa inserida no projeto de “(...) recuperação ambiental da Mata do Desterro (...).”</p> <p>Esta Mata, cedida pela EDP, representa mais do que um simples espaço verde. Este espaço, de acordo com a notícia, deverá ser recuperado para o “(...) aproveitamento dos recursos existentes no local para o desenvolvimento de actividades de investigação, educação ambiental, turismo e lazer.”</p>
			Cultura; - Página 13	Apresentação da Agenda Cultural.
31 de Janeiro	N.º 982	2	Sociedade/Opinião; Lúcia Leitão; Página 6	<p>A água um bem essencial: a importância da água nas actividades turísticas.</p> <p>Artigo que faz uma breve abordagem sobre a importância que a água tem não só para a região da Serra da Estrela, mas para o resto do mundo.</p> <p>A autora apresenta a água como um recurso que contribui, fortemente, para o desenvolvimento económico</p>

				<p>das regiões.</p> <p>Ainda assume que este recurso, que é limitado, pode contribuir, quando aproveitado de forma estratégica, para o desenvolvimento do turismo um pouco por toda a parte. Contudo, a autora faz uma apreciação mais concreta do caso da Serra da Estrela: “As lagoas glaciárias da Serra da Estrela, bem como os cursos de água que nascem e correm na região, para além da sua beleza natural, proporcionando, só por si, um turismo de observação, permitem uma aproximação à natureza, momentos de lazer e relaxamento, relação com turismo rural e de natureza, com o desenvolvimento de desportos associado à água, múltiplos passeios pedestres, etc.”</p>
			<p>Região; - Páginas 1(capa) e 12</p>	<p>IC's da Serra da Estrela não estão nas prioridades do Governo.</p> <p>Serra da Estrela continua a lutar por construção de itinerários complementares</p> <p>Notícia que dá conhecimento da exclusão dos itinerários complementares (IC's 6, 7 e 37) “exigidos” pelas regiões do interior, onde o Concelho de Seia também está contemplado, das prioridades do Governo.</p> <p>Apresentação de algumas opiniões contra esta medida.</p>
			<p>Cultura; - Página 14</p>	<p>Apresentação da Agenda Cultural.</p>
14 de Fevereiro	N.º 983	4	<p>Local; - Página 4</p>	<p>Serra da Estrela acolhe Acampamento de História Natural.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização, na Serra da Estrela, de um Acampamento de História Natural. O acampamento estende-se por 5 dias e está dividido em três áreas: fauna, flora e geografia. Apresentação do “mote” do projeto: “Mais do que o “título” de maior cadeia montanhosa do país, ou a serra mais alta do continente, onde</p>

				no inverno os turistas fazem romaria para ver a neve, a Serra da Estrela é um território cheio de vida e história por desvendar. Nada melhor para descobrir um lugar do que acordar no seu coração.”
			Região; - Páginas 1(capa) e 6	<p>Agora ou Nunca.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da indignação dos líderes das câmaras de Seia, Oliveira do Hospital e Gouveia por não verem contemplados nas prioridades do Governo a construção dos IC's que beneficiariam diretamente estas três áreas.</p> <p>“O presidente da Câmara de Seia considera que os Itinerários Complementares IC6 (Tábua/Covilhã), IC7 (Oliveira do Hospital/Fornos de Algodres) e IC37 (Viseu/Seia) são necessários para o desenvolvimento da região e mostrou-se indignado por aquelas vias não estarem nas prioridades para obras públicas.” (p.6)</p>
			Cultura; - Página 8	<p>Seia Jazz & Blues regressa em Março à Casa Municipal da Cultura.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização de mais um Festival de Jazz & Blues em Seia. Este é, de acordo com a notícia, um dos “ (...) eventos âncora da autarquia local (...)”.</p>
			- - Página 16	<p>Rotundas de Seia transformadas em pasto para ovelhas.</p> <p>Notícia que descreve as atividades que decorrerão durante o fim-de-semana da Feira do Queijo de Seia.</p> <p>Apresentação de uma campanha de marketing através da colocação de ovelhas nas rotundas em Seia, “Ou seja, quem visitar a cidade e o concelho nestes dias, para além de ter a oportunidade de comer bom queijo, verá as rotundas transformadas em verdadeiros pastos.”</p>

			Cultura; - Página 9	Apresentação da Agenda Cultural.
			Última Página	Apresentação de um Cartaz publicitário da Feira do Queijo de Seia.
28 de Fevereiro	N.º 984	5	Local; - Página 3	<p>Adiram e Câmara de Seia reúnem com a CCDRC sobre as Aldeias de Montanha.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da reunião do Presidente da Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha (ADIRAM) e do Presidente da Câmara de Seia com o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).</p> <p>O fim desta reunião foi o pedido de colaboração da zona centro com esta iniciativa das Aldeias de Montanha: “(...) enquadramento do Projecto Aldeias de Montanha no Quadro Estratégico 2014-2020 para a região Centro e a integração da Associação que gere o Projecto Aldeias de Montanha, a ADIRAM, enquanto interveniente regional na execução programática da Estratégia Territorial Integrada para os Territórios de baixa densidade da Beira Interior e Serra da Estrela.”</p>
			Local; - Página 4	<p>Hotel Camelo investe no conforto.</p> <p>Grupo Lena Turismo aposta no maior conforto dos seus clientes</p> <p>Notícia que dá conhecimento das ações de melhoramento que o Grupo Lena Turismo está a desenvolver nos seus hotéis, nomeadamente no de Seia.</p> <p>Apresentação de iniciativas onde este grupo estará presente: no “Portugal Experience” em Telavive, Israel e na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa.</p>
			Local; - Página 4	<p>Hotéis da Serra da Estrela com lotação esgotada.</p> <p>Artigo que faz um</p>

				<p>levantamento dos principais hotéis na zona da Serra da Estrela para perceber como será a procura durante o período de Carnaval, nomeadamente no Hotel Eurosol em Seia.</p> <p>“Os hotéis da Serra da Estrela, que por esta altura está coberta de neve, estão com lotação esgotada para os dias de Carnaval, disseram à Lusa os responsáveis das unidades hoteleiras da região.”</p>
			- - Páginas 1(capa) e 7	<p>Especial Feira do Queijo. Feira do Queijo de Seia promove produtos endógenos da Serra da Estrela</p> <p>Notícia que faz uma descrição detalhada das atividades a desenvolver durante a Feira do Queijo em Seia. Para além das típicas mostras de produtos regionais, haverá um concurso de doçaria e atuações de bandas de música.</p> <p>Apresentação do principal propósito da Feira: “Integrada num conjunto de objectivos cuja implementação se considera estratégica para o desenvolvimento do concelho, a Feira do Queijo constitui um acontecimento determinante na criação de uma base de sustentabilidade para a economia local, assente num dos pilares económicos do concelho: as produções tradicionais.” (p.7)</p>
			- - Página 24	<p>Festival do Cabrito Serrano em Loriga promete deliciar turistas.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização, em Loriga, no concelho de Seia, de um Festival do Cabrito Serrano, direcionado para toda a comunidade local e turistas.</p>
			Cultura; - Página 18	Apresentação da Agenda Cultural.
15 de Março	N.º 985	3	Local; - Página 1(capa) e 2	<p>Feira do Queijo de Seia atrai milhares de visitantes.</p> <p>Notícia que faz um resumo geral da Feira do Queijo de Seia e que releva os principais fatores que contribuíram para</p>

				o seu sucesso, uma vez que se afirma que esta iniciativa atraiu milhares de visitantes. Apresentação do <i>feedback</i> (positivo) do presidente da Câmara Municipal de Seia: apela para que os jovens continuem a apostar na produção dos produtos regionais de elevado interesse para o concelho de Seia.
			Local; - Página 7	Teleférico de Alvoco da Serra “é um projecto âncora” no desenvolvimento da Região. Teleférico da Torre é «estruturante para o desenvolvimento do Interior Serrano» Notícia sobre as comemorações em Alvoco da Serra dos “(...) 500 anos da atribuição do foral manuelino.” Apresentação de algumas intervenções políticas durante o evento sobre a construção do teleférico em Alvoco da Serra para fazer ligação com a Torre e a sua importância para o desenvolvimento da região e, consequentemente, do turismo.
			Região; - Página 10	Itinerários da Serra da Estrela são «fundamentais» para o desenvolvimento económico e social da região. Notícia sobre a iniciativa do Partido Comunista em questionar o “(...) Governo sobre a construção dos Itinerários Complementares (IC) da Serra da Estrela, por considerar que são «fundamentais» para o desenvolvimento económico e social da região.”
			Cultura; - Página 12	Apresentação da Agenda Cultural.
31 de Março	N.º 986	1	Local; - Páginas 1(capa) e 4	Seia e Manteigas promovem 1.º Granfondo Skyroad Serra da Estrela. Aldeias de Montanha e SkyRoad Serra da Estrela apresentados na BTL Notícia que se refere à presença do Concelho de Seia na Bolsa de Turismo de Lisboa

				<p>(BTL) e dos principais produtos lá apresentados: Rede de Aldeias de Montanha e Caminhos de Montanha. Apresentação detalhada dessas iniciativas.</p> <p>Apontamento sobre a futura realização de um evento desportivo que ocorrerá simultaneamente em Seia e em Manteigas: uma prova de bicicleta destinada a atletas amadores e “Nesta primeira edição do Granfondo Skyroad Serra da Estrela, a cidade de Seia vai acolher a partida e toda a festa à volta da praia. A vila de Manteigas acolherá a passagem dos atletas que percorrerão o centro da vila antes de enfrentarem a subida final rumo ao Alto da Torre.”</p>
			Cultura; - Página 12	Apresentação da Agenda Cultural.
			Cultura; - Página 14	Apresentação da Agenda Cultural.
			Cultura; - Página 11	Apresentação da Agenda Cultural.
15 de Maio	N.º 989	2	Local; - Página 2	<p>Bandeira Verde regressa à Praia Fluvial de Loriga. Loriga voltará a hastear Bandeira Azul na praia fluvial</p> <p>Comunicação da conquista, pelo segundo ano consecutivo, da bandeira azul pela Praia Fluvial de Loriga, concelho de Seia.</p>
			Local; - Página 3	<p>Santuário da Nossa Senhora do Desterro classificado como conjunto de interesse público.</p> <p>Notícia sobre a classificação do Santuário de Nossa Senhora do Desterro, no concelho de Seia, como conjunto de interesse público.</p> <p>De acordo com a Câmara de Seia “(...) a classificação como conjunto de interesse público do Santuário de Nossa Senhora do Desterro reforça o potencial turístico da região (...)”</p>

			Cultura; - Página 10	Apresentação da Agenda Cultural.
31 de Maio	N.º 990	3	Opinião; - Página 12	<p>Festa do Solstício em Alvoco da Serra com Feira Quinhentista e representação da Carta de Foral.</p> <p>Artigo sobre a organização da Festa do Solstício, em Alvoco da Serra, que se insere nas “(...) comemorações dos 500 anos de atribuição do foral (...)”</p> <p>Apresentação detalhada do programa do evento.</p> <p>Apontamento sobre o objetivo desta iniciativa: “(...) tem como objectivo preservar a memória desta aldeia de montanha com profundas raízes nas actividades pastoris e agrícolas. A criação de rebanhos, os giros da água e o cultivo do centeio, são exemplo de actividades que fazem parte do quotidiano da aldeia e que importa manter na memória colectiva e potenciar no ciclo económico, através de experiências turísticas autênticas.”</p>
			Cultura; - Página 15	<p>CineEco promove Festival de Cinema de Ambiente de Seia por todo o país.</p> <p>Notícia que dá conhecimento dos locais onde decorrerá a extensão do CineEco – Festival Internacional de Cinema Ambiental.</p>
			Desporto; - Página 16	<p>Seia recebe Oh Meu Deus – Ultra Trail 100 milhas Serra da Estrela.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da realização, em Seia, da “(...) única prova em alta montanha de Portugal, o Oh Meu Deus – Ultra Trail 100 milhas Serra da Estrela.”</p> <p>Apresentação do percurso.</p> <p>Para além da típica corrida, existe ainda uma vertente cultural e social subjacente ao evento: “Serão dois guias para contar histórias e curiosidades da localidade, com uma duração aproximada de duas horas.”</p>

16 de Junho	N.º 991	3	Local; - Páginas 1(capa) e 3	<p>Seia celebra Festa da Transumância e dos Pastores.</p> <p>Seia celebra no São João a Festa da Transumância e dos Pastores</p> <p>Notícia sobre a organização, em Seia, de uma iniciativa da Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha (ADIRAM) – A Festa da Transumância.</p> <p>O objetivo é “Acompanhar os pastores na viagem à serra e descobrir uma das mais simbólicas actividades de pastoreio, a transumância (...)” (p.3)</p>
			- - Páginas 1(capa) e 16(última)	<p>Marchas Populares desfilam em noite de São João.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da realização de mais uma edição das Marchas Populares em Seia para comemorar os Santos Populares.</p> <p>Apresentação de algumas iniciativas no âmbito do evento para além do desfile e da atuação das marchas populares, tal como a iniciativa de promoção do evento: “Com o intuito de mostrar e valorizar todo o trabalho criativo e “bairrista” de uma comunidade, o Município de Seia lançou o desafio ao comércio senense para promover o trabalho das diversas marchas nas suas montras, dando a conhecer à comunidade a tradição das marchas populares através de uma recolha do trabalho (fatos e adereços) efectuado pelas marchas populares ao longo das suas participações.” (p.16)</p>
			- - Página 16	<p>Escola Profissional da Serra da Estrela vai “Valorizar a Terra”.</p> <p>Notícia sobre a organização, pela Escola Profissional da Serra da Estrela, de um evento cujo objetivo é a valorização local. O evento contará com animação musical e com a exposição de produtos regionais, alguns <i>workshops</i>, palestras, desportos radicais,</p>

				entre outras atividades.
			Cultura; - Página 11	Apresentação da Agenda Cultural.
			Última Página	Apresentação do Cartaz que publicita a Festa da Transumância e dos Pastores.
30 de Junho	N.º 992	5	Local; - Página 1(capa) e 2	<p>Escola Superior de Turismo e Hotelaria reforça a oferta formativa.</p> <p>Notícia que dá a conhecer a nova oferta formativa na Escola Superior de Turismo e Hotelaria, em Seia.</p> <p>A nova oferta formativa denomina-se “Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Técnico de Turismo de Ar Livre.”</p> <p>Apresentação dos objetivos: “Esta formação tem como objectivo formar profissionais especializados na concepção, planeamento e organização de actividades lúdicas e desportivas de ar livre, ligadas à actividade turística (...).”</p>
			Local; - Página 4	<p>“Os Viriatos” da Arrifana promovem caminhada.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização de uma caminhada pelo Grupo cultural e recreativo “Os Viriatos” da Arrifana, concelho de Seia.</p>
			- - Páginas 1(capa) e 5	<p>Rede de Aldeias de Montanha promove região. ADIRAM dinamiza o território e atrai centenas de pessoas à Festa do Solstício e à Rota da Transumância</p> <p>Notícia que resume o impacto que tiveram as iniciativas organizadas pela Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha (ADIRAM) no concelho de Seia: a Festa do Solstício e a Rota da Transumância. Estas duas iniciativas “(...) atraíram ao território concelhio de Seia centenas de pessoas.” (p.5)</p> <p>Apresentação do feedback do Presidente da Câmara, Filipe Camelo.</p>

			Regiões; - Página 8	<p>Turismo do Centro destaca ajuda das praias fluviais no investimento hoteleiro.</p> <p>Notícia que apresenta as principais potencialidades das praias fluviais no contexto português e faz referência aos lugares de baixa densidade: “As praias fluviais complementam a oferta turística do litoral e têm impulsionado os investimentos privados do setor hoteleiro nos territórios de baixa densidade demográfica, disse o presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal.”</p>
			Cultura; - Página 11	<p>CineEco de Seia atrai filmes de todo o mundo.</p> <p>Apresentação do número de propostas recebidas pela organização do Festival Internacional de Cinema Ambiental (CineEco), realizado em Seia: quatro centenas de filmes.</p> <p>Apresentação dos principais objetivos do Festival: “(...) reflexão e apelo à intervenção em matéria de preocupações ambientais e de sustentabilidade; proporcionar ao público da região bons filmes, procurando envolver em simultâneo a comunidade local e ainda reforçar a notoriedade de Seia, enquanto território de montanha de grande potencial turístico e ambiental, no interior de Portugal.”</p>
			Cultura; - Página 11	Apresentação da Agenda Cultural.
16 de Julho	N.º 993	4	Local; - Página 3	<p>Praias Fluviais do Concelho de Seia galardoadas pela qualidade ambiental.</p> <p>Notícia que apresenta e caracteriza, de forma breve, a qualidade das águas, as principais praias fluviais do concelho de Seia - Loriga, Vila Cova à Coelheira e Lapa dos Dinheiros. Apresentação de algumas considerações sobre as praias: “Estas praias, em conjunto com Sandomil, que também é praia oficial, muito</p>

			<p>embora este ano não exponha nenhuma bandeira, compõem a rede de praias fluviais do concelho de Seia, uma estratégia turística de valorização das potencialidades do território, resultante do investimento municipal realizado em anos anteriores, em estreita colaboração com as juntas de freguesia.”</p>
		<p>Destaque; - Páginas 8 e 9</p>	<p>EPSE valorizou a terra e levou milhares de pessoas ao Parque Municipal.</p> <p>Notícia que faz um resumo das principais atividades realizadas no evento “Valorizar a Terra” promovido pela Escola Profissional da Serra da Estrela, em Seia. Apresentação do feedback do presidente da Câmara Municipal de Seia e do Presidente do concelho de administração da empresa proprietária da escola em questão.</p> <p>Explicação do evento: “(...) um evento que procurou enaltecer a actividade agrícola, a terra, as tradições, as gentes e o tecido económico do concelho de Seia.” (p.8)</p> <p>Apresentação das principais atividades realizadas: o “(...) evento reuniu perto de cinco dezenas de expositores e levou milhares de pessoas ao Parque e Pavilhão Municipal (...), foram dinamizadas, entre muitas outras, actividades como animação de rua, exposições e painéis temáticos sobre produtos regionais (...), projecção de filme ao ar livre, palestra sobre a época medieval, workshop de massa de pão, jogos tradicionais (...) e desporto aventura. Houve ainda uma mostra de ovelha bordaleira Serra da Estrela, uma mostra de cães Serra da Estrela (...), espectáculo de música (...)” (p.9)</p>
		<p>Cultura; - Páginas 1(capa) e 16</p>	<p>Ranchos Folclóricos de Portugal, Espanha e Ucrânia desfilam em S. Romão. São Romão promove Festival de Folclore a 19 de Julho</p>

				<p>Notícia sobre a realização, em S.Romão, no concelho de Seia, do Festival Internacional de Ranchos Folclóricos, que contará com ranchos portugueses, espanhóis e ucranianos.</p>
			<p>Desporto; - Páginas 1(capa) e 12</p>	<p>Seia recebe primeiro Granfondo Skyroad Serra da Estrela. Notícia que faz uma divulgação da organização da prova de ciclismo para amadores, o “Granfondo Skyroad”, e que descreve toda a prova. Breve explicação da prova: “É uma prova de resistência, simulando uma etapa de montanha de uma grande volta ciclista.” (p.12) Apresentação do número de inscritos: 600 – até à data da edição do jornal.</p>
			<p>Cultura; - Página 11</p>	<p>Apresentação da Agenda cultural.</p>
31 de Julho	N.º 994	3	<p>Local; - Página 3</p>	<p>Caminhada dos Socalcos na aldeia da Cabeça. Notícia que dá conhecimento da organização de uma caminhada na aldeia da Cabeça, concelho de Seia, denominada “Caminhada dos Socalcos”. Apresentação e descrição do percurso. Breve descrição da prova: “(...) a aldeia da Cabeça, Seia, convida a partir à descoberta dos seus encantos e recantos, histórias e tradições, pedaços da sua identidade que vale a pena desvendar.”</p>
			<p>Local; - Página 5</p>	<p>Quercus alerta para ameaças na área do Parque Natural da Serra da Estrela. Notícia que dá conhecimento dos principais problemas enunciados pela Quercus que estão a ameaçar a área do Parque Natural da Serra da Estrela. Destaque para: “Equipamentos turísticos na Torre, Lagoa Comprida, e Penhas Douradas/Vale do Rossim, a instalação de parques eólicos e de linhas de</p>

				<p>transporte de energia e a extracção de inertes (...)", incêndios, ameaças à fauna e flora do Parque, entre outros. Apresentação de algumas soluções: "Entre as medidas propostas estão a alteração da política de ordenamento florestal, a gestão sustentada da actividade cinegética e a criação de programas de incentivos e de apoio às práticas agrícolas tradicionais."</p>
			- - Página 20(última)	<p>Seia promove Festa do Concelho de 14 a 17 de Agosto.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização, em Seia, das Festas do Concelho, pela Câmara Municipal em parceria com a Associação Empresarial da Serra da Estrela (AESE), Associação de Artesãos da Serra da Estrela (AASE) e Comissão de Festas de Nossa Senhora da Assunção. Apresentação das datas da sua realização, 14 a 17 de Agosto, e das principais atividades a desenvolver no âmbito da iniciativa: "(...) mostra de serviços e produtos,(...) artesanato, tasquinhas, complementada com animação diária (...)" e espetáculos musicais.</p>
15 de Setembro	N.º 995	4	Local; - Página 2	<p>"PasSeia" pelo património histórico de São Romão.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização, pelo município de Seia, de um conjunto de visitas organizadas com o intuito de valorizar o concelho, iniciativa denominada como "PasSeia". Explicação do evento: "A valorização e divulgação do património cultural do concelho e a promoção, intercâmbio e convívio entre freguesias estão na génese do conjunto de visitas guiadas que o município de Seia vai promover nas freguesias do concelho, que denominou de "PasSeia".</p> <p>Apresentação do programa.</p>
			Local;	Arte rupestre encontrada no

			- Página 4	<p>Parque Natural da Serra da Estrela.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da apresentação na Vide, concelho de Seia, de “(...) Achados de arte rupestre localizados no Parque Natural da Serra da Estrela (...) numa conferência que aborda 16 anos de investigação arqueológica nas bacias dos rios Ceira e Alva.”</p>
			Local; - Página 6	<p>Festas do Concelho juntaram-se às festividades da Padroeira da Cidade.</p> <p>Notícia sobre a realização, em Seia, das Festas do Concelho onde se comemoraram, simultaneamente, as festividades em honra da Padroeira da cidade.</p> <p>Apresentação do feedback a propósito do evento: “As Festas do Concelho de Seia animaram o centro histórico da cidade entre 14 e 17 de Agosto, mobilizando os senenses, residentes e emigrantes em férias, e cativaram ainda a população dos concelhos vizinhos.”</p> <p>Descrição da festa: mais de cem expositores estiveram presentes e “(...) proporcionaram às famílias agradáveis passeios e visitas, atraindo sempre muita gente aos locais onde estavam (...)”</p> <p>Para além dos expositores houve, ainda, momentos musicais com bandas do concelho e outras convidadas, nomeadamente os Clã e Ana Moura.</p>
			Cultura; - Páginas 1(capa) e 14	<p>CineEco vai ter a concurso 74 filmes.</p> <p>Festival de Cinema Ambiental da Serra da Estrela mostra 74 filmes em Seia.</p> <p>Notícia sobre a organização do Festival Internacional de Cinema Ambiental, o CineEco, em Seia.</p> <p>Apresentação de algumas atividades a desenvolver para além da típica mostra de filmes (um total de 74 filmes): “(...) durante o festival, haverá uma</p>

				<p>cimeira de directores de festivais de cinema de ambiente (dia 15), será exibido um documentário sobre os 20 anos do CineEco e será prestada homenagem ao realizador Carlos Brandão Lucas” (p.14).</p> <p>Apresentação do principal objetivo do evento: “O festival, organizado pela Câmara Municipal de Seia, tem como principal objectivo a divulgação de valores naturais e ecológicos através do cinema e de actividades culturais, que abordam temas da actualidade como a biodiversidade, sustentabilidade, energias renováveis, requalificação urbana, alimentação biológica e compromissos ambientais de uma forma abrangente e pedagógica” (p.14).</p>
30 de Setembro	N.º 996	2	Local; - Página 3	<p>Experiência bem portuguesa enriqueceu Colóquio da Lusofonia.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da organização, em Seia, de um Colóquio da Lusofonia promovido pela Associação dos Colóquios da Lusofonia em parceria com a Câmara Municipal de Seia, a Quinta do Crestelo, a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia e o Governo Regional dos Açores.</p> <p>Descrição dos objetivos da Associação dos Colóquios da Lusofonia.</p> <p>Descrição das atividades desenvolvidas durante este evento.</p> <p>Destaque para a atividade promovida pela Quinta do Crestelo: “A Quinta do Crestelo, em São Romão, Seia, viveu com os visitantes esta época onde a tradição e o labor do fabrico do vinho se misturou com a alegria e a experiência de reviver e participar activadamente na Pisa das Uvas.”</p>

			<p>Cultura; - Páginas 1(capa) e 10</p>	<p>Seia, capital do Cinema Ambiental de 11 a 18 de Outubro. Está aí à porta o CineEco, Festival Internacional de Cinema Ambiental de Seia Notícia que faz uma descrição do Festival Internacional de Cinema Ambiental realizado em Seia. Apresentação das principais metas a atingir, atividades a desenvolver e objetivos a cumprir. Para além da típica mostra de filmes haverá outras atividades: “(...) exibição do documentário “CineEco 20” (...), conferências e vários workshops e oficinas sobre educação ambiental, um concerto com o grupo Jafumega (...), exposições, uma cimeira de directores de festivais de cinema de ambiente de vários países, uma homenagem ao realizador Carlos Brandão Lucas e sessões especiais não competitivas.” (p.10)</p>
			<p>Cultura; - Página 11</p>	<p>Apresentação da Agenda Cultural.</p>
15 de Outubro	N.º 997	4	<p>Local; - Páginas 1(capa) e 6</p>	<p>Freguesias de Seia gerem percursos dos Caminhos da Montanha. Freguesias de Seia assinam protocolo para gestão de percursos da Rede de Aldeias de Montanha Notícia que dá conhecimento da celebração de um “(...) protocolo para a concretização de um plano de gestão e manutenção de percursos pedestres que integram o projecto da Rede de Aldeias de Montanha.” Desse acordo fazem parte as aldeias que constituem o projeto das Aldeias de Montanha, a Câmara Municipal de Seia e a Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha (ADIRAM). Apresentação dos percursos</p>

				pedestres oferecidos pela Rede de Aldeias de Montanha. Apresentação de alguns dos principais aspetos do protocolo.
			Opinião; Alcides Henriques; Página 9	Concertos de Outono – Um Postal ao Turismo. Artigo elaborado a propósito do encerramento dos Concertos de Outono, em Seia. Principal assunto: a oferta museológica do concelho e a necessidade de os responsáveis receberem bem quem visita o concelho de Seia: “Além da simpatia e da afabilidade por parte de quem recebe, deve-se ter presente que se presta um serviço de acolhimento e que receber bem é fundamental para uma boa imagem.”
			Cultura; - Página 13	Festival de Cinema Ambiental de Seia exhibe o melhor da produção mundial. Notícia que assinala o início do Festival de Cinema Ambiental de Seia. Apresentação das principais atividades que irão decorrer durante o Festival, para além da típica reprodução de filmes e documentários: “(...) conferência, exposições, uma cimeira de directores de festivais de cinema de ambiente de vários países e várias oficinas sobre a educação ambiental.”
			- - Página 20	A boa cozinha portuguesa faz o sucesso do Regional da Serra. Notícia sobre um dos restaurantes do concelho de Seia: Regional da Serra. Apresentação dos proprietários, dos principais pratos que confeccionam e o principal motivo do seu sucesso - o turismo. “Ainda assim é o turismo um dos principais motores do Regional da Serra.”
			Página 11	Apresentação do Cartaz publicitário da CineEco
31 de Outubro	N.º 998	4	Local; - Páginas 1(capa) e 3	Túneis, IC6 e IC7 integram PEDI das Beiras e Serra da Estrela. CIM das Beiras e Serra da

				<p>Estrela apresenta Plano Estratégico para promover desenvolvimento da região</p> <p>Apresentação dos eixos prioritários do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (PEDI). Este Plano foi aprovado pelos 15 responsáveis, dos municípios que fazem parte da Comunidade Intermunicipal (CIM), onde Seia está incluída. De todos os projetos apresentados destacam-se, as questões que dizem respeito diretamente ao turismo e ao lazer: “No sector do Turismo e AgroIndustrial o objectivo estratégico para por uma lógica de promoção conjunta e de associação entre produtores do território, marcas e destinos turísticos com reputação e reconhecimento no mercado como a Serra da Estrela, as Aldeias Históricas, as Aldeias de Montanha, as Aldeias de Xisto, a Beira Baixa, o Côa e a Cova da Beira. Neste sector aposta-se ainda numa programação cultural e desportiva conjunta nos municípios do Arco Urbano da Beira Interior: Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Guarda.” (p. 3)</p> <p>Neste âmbito importa ainda destacar a ambição para a construção dos IC’s 6 e 7.</p>
			<p>Local; - Páginas 1(capa) e 6</p>	<p>Lapa dos Dinheiros promove Festa da Castanha.</p> <p>Lapa dos Dinheiros acolhe festa dedicada à tradição da castanha</p> <p>Notícia sobre a iniciativa da Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha, juntamente com a população da Lapa dos Dinheiros, Câmara de Seia e União de Freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiro, em promover a Festa da Castanha na Lapa dos Dinheiros, concelho de Seia.</p> <p>Descrição da iniciativa: “A</p>

				<p>Festa da Castanha inclui um passeio interpretativo aos soutos, um mercado de sabores da aldeia, oficinas de cozinha sobre o uso da castanha na gastronomia, a cargo da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, um tradicional magusto na caruma e animação de rua.” (p.6)</p>
			<p>Sociedade; Carlos Manuel Dobreira; Página 8</p>	<p>Lúcio Craveiro da Silva – recordação e alguns desafios para Seia e a Serra da Estrela.</p> <p>Artigo que presta uma homenagem ao professor Lúcio Craveiro da Silva, natural do concelho da Covilhã.</p> <p>O autor do artigo apresenta algumas sugestões de Lúcio Craveiro da Silva para a Serra da Estrela e para o concelho de Seia, nomeadamente no domínio do turismo, das quais teve conhecimento após vários conversas com este:</p> <p>“A região podia e devia lutar pela valorização do queijo da Serra e da produção vinícola a nível internacional como faz, por exemplo, a França. (...) Era importante dar visibilidade internacional, com fins turísticos, à qualidade de vida existente na Serra. (...) Um outro desafio, já para o ano de 2015, e que visaria o desenvolvimento social e económico sempre defendido pelo professor, é dirigido à Associação de Municípios do Planalto Beirão, em particular à Câmara Municipal de Seia, para que protagonize um amplo debate sobre a política de incentivos à (...) potenciação turística da Serra da Estrela.”</p>
			<p>Desporto; - Página 17</p>	<p>Escape Livre com trabalho reconhecido.</p> <p>Artigo sobre o clube “Escape Livre” que tem tido um papel importante na divulgação da região da Serra da Estrela. “O Clube Escape Livre foi fundado em 1986 e desde então tem sido reconhecido pelo seu trabalho ímpar na</p>

				promoção e divulgação da região através do automóvel.”
15 de Novembro	N.º 999	3	Local; - Página 4	<p>Apanha do Medronho na Teixeira.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da iniciativa da Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha, a apanha do medronho, em parceria com a Câmara Municipal de Seia e da Junta de Freguesia da Teixeira, local onde se realizará a iniciativa.</p> <p>Esta iniciativa faz parte do “(...) Plano de Animação das Aldeias de Montanha (...)”</p> <p>O objetivo é propor “(...) aos visitantes a oportunidade de viver uma experiência genuína e única assente nos valores naturais e culturais desta Aldeia de Montanha, com enfoque na tradicional apanha do medronho (...)”</p>
			Sociedade; - Páginas 1 (capa) e 6	<p>Cabeça volta a acolher o Natal mais autêntico e ecológico do país.</p> <p>Notícia sobre a Aldeia da Cabeça, no concelho de Seia, e a repetição da iniciativa do ano anterior: “vestir” a aldeia de Natal.</p> <p>Descrição da decoração da aldeia.</p> <p>Apresentação das atividades nas quais se pode participar durante a visita: “A visita à aldeia é ainda complementada com tasquinhas de produtos regionais, artesanato, animação de rua e experiências inspiradas na história, saberes e sabores da serra da Estrela.” (p.6)</p>
			Cultura; Página 11	<p>Museu do Brinquedo de Seia reabriu ao público.</p> <p>Notícia que dá conhecimento da reabertura do Museu do Brinquedo ao público após o seu encerramento para manutenção.</p> <p>Apresentação de alguns elementos culturais que preenchem a oferta turística no concelho: “O Museu do Brinquedo, o Museu Natural da Electricidade e o CISE – Centro de Interpretação da</p>

				<p>Serra da Estrela, infraestruturas municipais, a par do Museu do Pão (iniciativa privada) e do Museu Etnográfico do Rancho Folclórico de Seia representam uma opção de valor acrescentado na oferta turística de Seia.”</p>
			<p>Cultura; - Página 11</p>	<p>Apresentação da Agenda Cultural.</p>
			<p>Última Página</p>	<p>Apresentação do Cartaz publicitário da Aldeia Natal da Cabeça.</p>
30 de Novembro	N.º 1000	4	<p>Local; Antenor Santos; Página 5</p>	<p>Jornadas Históricas – Verdadeiro acontecimento cultural.</p> <p>Artigo de opinião sobre um evento anual organizado em Seia – Jornadas Históricas. Enaltecimento do evento de 2014: “As Jornadas Históricas de Seia são um acontecimento cultural de elevado nível nacional e do melhor do género a que podemos apreciar em qualquer parte do mundo. (...) Se não tivesse assistido ao que assisti há quinze dias, bastaria analisar os números: cerca de duzentos assistentes das mais variadas regiões do país, vieram e vêm regularmente a Seia para colaborar e aprender com estas jornadas.”</p>
			<p>Sociedade; - Página 9</p>	<p>Festividades de Natal em Seia.</p> <p>Notícia que apresenta as principais atividades que serão desenvolvidas em Seia durante o período de Natal. Destaque para o fim-de-semana que antecede o Natal: “À semelhança do ano passado, a autarquia vai organizar, este ano na Praça da República, um conjunto de actividades direccionadas aos mais pequenos, tendo como figura central o Pai Natal.” Apresentação das principais actividades. (...) Complementarmente, a Praça da República acolhe, nesse sábado e domingo (...) uma oportunidade para os adultos realizarem compras de Natal.”</p>

				Após a apresentação das atividades é feito um apelo para que as pessoas visitem Seia: “Por tudo isto, muitos são os motivos para visitar Seia na época natalícia que se aproxima, seja em lazer ou para efectuar compras de Natal.”
			Especial Cabeça, Aldeia Natal; - Página II	Especial Cabeça, Aldeia Natal. Artigo que faz um enquadramento da iniciativa de transformação da Aldeia da Cabeça numa aldeia de Natal.
			Vida Empresarial; - Página 17	Turismo Centro de Portugal junta-se à Associação de Artesãos Serra da Estrela na Feira Internacional de Artesanato de Milão. Notícia que dá conhecimento da participação do Turismo Centro de Portugal em parceria com a Associação de Artesãos da Serra da Estrela na Feira Internacional de Artesanato de Milão. De acordo com a notícia, esta iniciativa “(...) representa uma ótima oportunidade para dar a conhecer o destino, comunicar e interagir com diversos públicos e mercados externos.”
			Página I	Apresentação do Cartaz publicitário da Cabeça, Aldeia Natal.
16 de Dezembro	N.º 1001	4	Local; - Página 2	Câmara de Seia promove visita guiada ao património cultural e religioso das aldeias de Cabeça e Vide. Notícia que dá conhecimento da organização de uma visita ao património cultural e religioso das aldeias de Cabeça e Vide, uma iniciativa integrada no projeto “PasSeia” – “(...) que contempla a realização de passeios guiados nas freguesias do concelho (...)”. O objetivo desta visita é “(...) a valorização e divulgação do património cultural do concelho e a promoção, intercâmbio e convívio entre freguesias.” Apresentação do programa.

			Local; - Páginas 1 (capa) e 3	<p>Cabeça mantém tradição de Natal português mais genuíno.</p> <p>Artigo sobre a iniciativa “Cabeça, Aldeia Natal”. Caracterização da aldeia e do evento.</p> <p>Apresentação das atividades a desenvolver: esta aldeia “(...) terá animação de rua e contará com a presença de cerca de quarenta expositores de venda de artesanato e de produtos locais e regionais, segundo o responsável. Outra das características marcantes da festa é o facto de, durante o evento, os moradores da aldeia abrirem as portas das suas casas para receber os visitantes.” (p.3)</p> <p>Apresentação do número de visitantes esperado: exceder os 15 mil visitantes.</p>
			Local; - Páginas 1 (capa) e 6	<p>Espaço Museológico da Santa Casa da Misericórdia reabriu ao público.</p> <p>Descrição detalhada do Espaço Museológico da Santa Casa da Misericórdia.</p> <p>Este espaço, de acordo com a notícia, “(...) constitui uma forma de promoção e valorização do património cultural de que é titular esta instituição centenária (...), uma mais valia no circuito turístico-cultural da cidade, não só para fruição dos munícipes locais mas também de muitos turistas que a visitam (...)” (p.6).</p>
			Sociedade; - Página 10	<p>Seia oferece couves à população do concelho.</p> <p>Notícia que descreve uma das iniciativas a realizar na Festa de Natal, em Seia. No âmbito dessa festa, a par de outras atividades descritas na notícia, serão distribuídas couves pela Associação Empresarial da Serra da Estrela.</p> <p>Apresentação do objetivo da iniciativa: “O objectivo da actividade passa por dinamizar os produtos da terra e fomentar o tecido comercial do concelho (...)”.</p>
			Anúncios;	Apresentação da Agenda

			- Página 17	Cultural.
31 de Dezembro	N.º 1002	2	Local; - Página 5	Segundo PasSeia, segundo êxito. Notícia que descreve o segundo PasSeia organizado no Concelho de Seia. Descrição detalhada de todo o percurso. Apresentação do objetivo da iniciativa: todos os participantes possam “(...) ver ou rever lugares tão belos na nossa sempre maravilhosa Serra da Estrela.”
			Região; - Página 8	Protecção Civil activa Plano de Operações da Serra da Estrela. Notícia que dá conhecimento da ativação do Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela pela Autoridade Nacional de Protecção Civil. De acordo com a notícia o objetivo é garantir a protecção de todos aqueles que visitam a Serra da Estrela. Recomendação, por parte da Autoridade Nacional de Protecção Civil, de alguns cuidados que aqueles que se dirigem para a Serra devem ter: “(...) transportar nos veículos correntes para a neve e conduzir com velocidade adequada às condições atmosféricas e à via.”
			Cultura; - Página 12	Apresentação da Agenda Cultural.

Fonte: Elaboração Própria

**ANEXO 2 – DADOS DO POSTO DE TURISMO REFERENTES AO NÚMERO DE VISITANTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS**

ANO de 2014													
Nº DE VISITANTES POR PAÍS DE ORIGEM													
ORIGEM	MÊS												TOTAL
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
PORTUGAL	124	126	280	316	59	105	132	446	136	97	80	261	2162
ALEMANHA			5	8	8	6	14	20	17	6	6		90
AUSTRÁLIA							2						2
AUSTRIA									2	15			17
BELGICA				2	4	4	36	18	10	11			85
BRASIL	15	16	12	8	9	7	5	2	17	12	4	6	113
CANADÁ					2	2		8	1		2		15
CHINA								2					2
DINAMARCA							6		3	1		1	11
E.U.A.				2	1	2	4		2	8			19
ESPAÑA	4	7	10	19	2	10	23	75	27	3	4	26	210
ESTÓNIA						2		6	2				10
FRANÇA			2	4	20	8	34	151	33	7	3	2	264
HOLANDA	2	2	4	6	15	13	28	39	14	14	1	12	150
IRLANDA									1			2	3
ISRAEL				3	4		2	4	9	3			25
ITALIA						2		7	2				11
LITUANIA			2							4			6
LUXEMBURGO				1	2			4	2				9
NORUEGA								4					4

POLÓNIA						2	6	4	2				14
REINO UNIDO			4		11	2	2	10	13				42
RUSSIA									2				2
SUECIA			7		2		2	2					13
SUIÇA					4	2		5	2	5			18
TURQUIA						1							1
ARGENTINA										2			2
FINLÂNDIA										2			2
REPUBLICA CHECA										4			4
LETÓNIA												3	3
TOTAL	145	151	326	369	143	168	296	807	297	194	100	313	3309

Fonte: Posto de Turismo de Seia.

Nº DE VISITANTES NACIONAIS

ORIGEM	MÊS												TOTAL
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
AVEIRO		2	11	10		4	11	5	4	8	4	27	86
BEJA	2		3		2			2					9
BRAGA	5	3	12	4	4		6	9	4	2	2	15	66
BRAGANÇA				2				3					5
CASTELO BRANCO		2							2				4
COIMBRA	11	2	15	17	6	2	2	38	3	12	11	12	131
EVORA			4	4				5	6	2	3	6	30
FARO	16	2	7	10	5		5	5	3			5	58
GUARDA		5	2				2	8	8	4			29
LEIRIA	9	3	17	93	4	29	8	26	2	5		4	200
LISBOA	37	28	73	88	11	50	48	164	48	26	25	110	708
PORTALEGRE		6					2		6			2	16
PORTO	24	58	73	49	20	10	23	115	28	8	25	60	493
SANTAREM			42	18			13	12	3	14	2	10	114
SETUBAL	7	10	18	21	3	3	2	24	4	6	4	10	112
VIANA CASTELO	10					2	6	9	12				39
VILA REAL								9		6	1		16
WISEU	3				4	5	4	7		4			27
MADEIRA								5	3				8
AÇORES		5	3								3		11
TOTAL	124	126	280	316	59	105	132	446	136	97	80	261	2162

Fonte: Posto de Turismo de Seia